Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 589

Outubro de 1984
Sexta-feira

19

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitoira Santos**

Matou à tiro os seis filhos

Cinco rapazes e uma rapariga de idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos foram mortos ontem, pelo próprio pai, enquanto dormiam, revelou a Polícia norte-americana. James Day, de 36 anos, foi encontrado morto numa cadeira da sala de sua casa em Evansville-Indiana, com uma pistola automática de calibre 45 na mão enquanto que os seus filhos Laura, 6 anos, Christopher, 7, Stephen 8, John 9, Bart 14 e Michael de 15 jaziam nas suas camas. Ainda não está esclarecido porque é que algumas das crianças não fugiram após os primeiros tiros, afirmou a Polícia. Os vizinhos do assassinio afirmam, por outro lado, que Day se mostrava bastante violento ultimamente, talvez por ter sido dispensado do seu emprego de electricista. O massacre dos seus próprios filhos ocorreu pouco depois de a sua mulher ter saído para o emprego.

Chissano conferencia em Lisboa com Jaime Gama

Pretória disposta a abandonar "sector português" da RENAMO

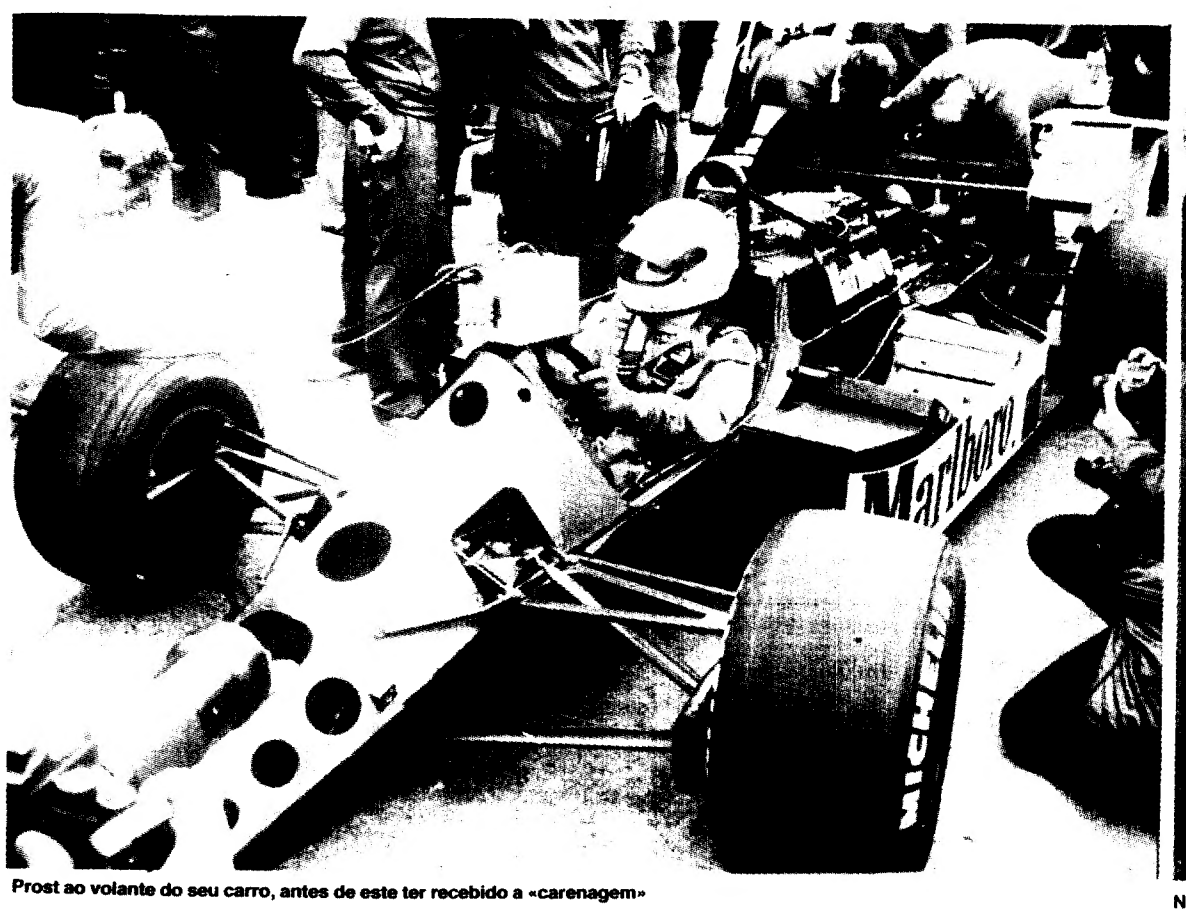
Págs. 4 e 13

Genscher veio a Lisboa para dar um salto a África

Pág. 4

Nevoeiro e poças de água param treinos no Estoril

Decepção para milhares de curiosos, atraso imprevisto para os pilotos: os treinos para a final do campeonato do Mundo de Fórmula 1 foram adiados, esta manhã, no Autódromo do Estoril, devido ao espessos nevoeiro e a poças de água sobretudo em duas das curvas do circuito. Apesar da «inclemência» do tempo, porém, a prova propriamente dita não está nem estará em causa. Só que a falta de visibilidade, sobretudo na recta final, e as poças de água resultantes da chuva da noite passada, desaconselharam que os «cronómetros» começassem a funcionar no momento previsto. Um incidente ligeiro veio, de manhã, quebrar o tempo de espera: mecânicos que tinham vindo para a pista jogar à bola foram dela expulsos pela GNR, que interveio com apoio de cães-polícias e recebeu, por isso, a primeira vaia monumental do Grande Prémio.



Prost ao volante do seu carro, antes de este ter recebido a «carenagem»

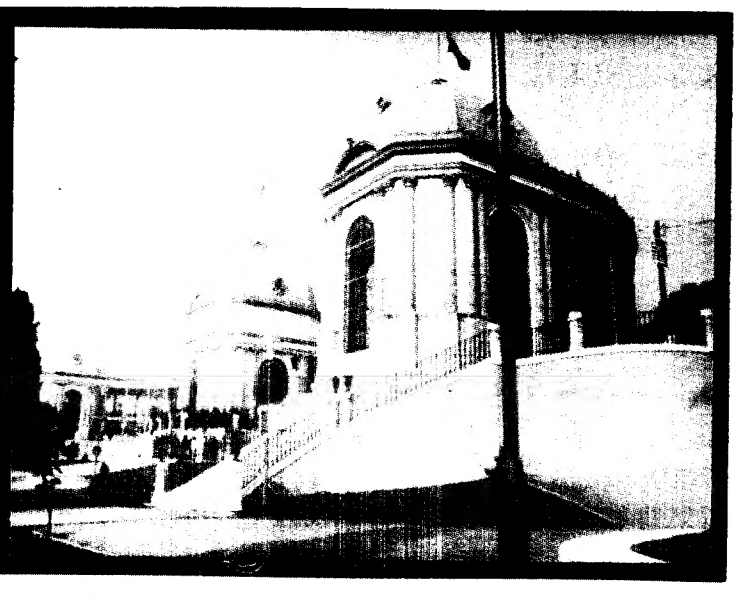
Niki Lauda à chegada ao Autódromo

Pavilhão da Tapada da Ajuda faz cem anos

Nem Abecasis conseguiu derrubá-lo!

Talvez nunca Abecassis se tenha lembrado cde tentar mandar abaixo o centenário Pavilhão da Tapada da Ajuda. Certo é que ali se cumpre um programa de comemorações dentro do que foi possível salvar estes últimos cem anos. Um palestrante assinalava, ontem, que tudo se passa num país e numa cidade onde a conservação e recuperação do património arquitectónico «se debatem há séculos contra as vertentes da ignorância, da incultura e da especulação».

Pág. 9



Petróleo vai baixar

A Nigéria foi o primeiro país membro da OPEP a baixar o prèço das suas ramas num indício claro de que o preço do petróleo nos mercados internacionais vai baixar, proximamente, um a dois dólares por barril.

A decisão nigeriana, ontem comunicada, e que faz baixar para 28 dólares (menos dois que até aqui) o preço do barril das suas ramas, deveu-se aos gravíssimos problemas económicos que atravessa, devido sobretudo à diminuição do consumo mundial de petróleo, sua principal fonte de rendimentos. Ela foi igualmente pressionada pelo anúncio da Noruega e da Inglaterra de baixarem os seus preços de produção para 28,65 dólares/barril, inferior portanto ao praticado pela OPEP, que é, em média, de 29 dólares. «A Nigéria – frisou um porta-voz governamental – tem sempre resistido a agir em desespero de causa, apesar dos dificílimos problemas económicos que enfrenta. Mas, obviamente, há um limite para tal sacrifício».

A OPEP já confirmou a reunião extraordinária dos ministros dos países seus integrantes, para discutirem a «situação crítica» do mercado petrolífero, agravada pela decisão unilateral da Nigéria. A Inglaterra e a Noruega não pertencem à organização, mas costumam alinhar os seus preços pelos da OPEP.

Se os jovens pudessem...

António Tavares, 19 anos, estudante

'Isto só ia ao lugar com uma ditadura'

– *O que estuda?*

– Entrei para o primeiro ano no IADE.

– *Qual o seu interesse no Design?*

– É uma coisa completa, que gosto de fazer e ver fazer.

– *Mas porque gosta?*

– Pela arte em si.

– *Porque não optou pelas Belas-Artes?*

– Não tenho o 12.º anos e também não tenho médias para entrar na Faculdade. Aqui só é preciso o 9.º ano.

– *Como vê a situação do ensino?*

– Podia ser melhor. Há deficiências nos professores. Não digo que sejam todos maus, mas a maior parte tem grandes deficiências a nível de preparação. As instalações também são más.

– *O que pensa do presente Governo?*

– Isto só ia ao lugar com uma ditadura.

– *Uma ditadura? Porquê?*

– Ah...

– *Sabe o que é uma ditadura?*

– Não sei bem explicar o que é. Todos deviam trabalhar mais. A maior parte das pessoas não quer trabalhar.

– *Até há 10 anos tivemos uma ditadura em Portugal, sabe como foi?*

– Não.

– *Que significado tem para si o 25 de Abril, hoje?*

– É uma revolução frustrada. Não foi aquilo que as pessoas esperavam. Não lhes resolveu os problemas.

– *O que é a crise?*

– É quando um governo tem um défice muito grande para com o estrangeiro e não pode suportar o desenvolvimento do país. Acompanhar a tecnologia como noutros países.

– *O que pensa do nosso nível cultural?*

– Está a desenvolver-se, a ter mais expansão em relação ao que era dantes, no teatro, por exemplo.

– *Costuma ir ao teatro?*

– Quando posso.

– *Como vê o teatro português?*

– Não me seduz muito. Acho que são teatros muito monótonos. Os actores não são maus, mas não têm as características que eu gostava que tivessem. Existe sempre uma grande crítica a nível social.

– *E não é exactamente esse um dos objectivos do teatro?*

– É claro, mas não só.

– *O que pensa dos jovens portugueses?*

– Sempre houve bons e maus. Podiam ligar mais à cultura.

– *E da mentalidade do nosso povo?*

– Não está proporcional a países mais desenvolvidos.

– *Há pouco falou de ditadura como uma solução para este país, o que, entre outros factores, cortaria a liberdade de expressão. O que pensa deste aspecto?*

– Por haver uma ditadura não quer dizer que não haja liberdade de expressão.

RDA: 35 anos de política socialista de paz

Oskar Fischer (*)

Este artigo da autoria do ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA, Oskar Fischer, escrito especialmente para o «Diário de Lisboa» e que em exclusividade publicamos, refere a criação de um novo Estado alemão-democrático, socialista, pacífico. É um ponto de vista oficial. Além da reafirmação da política pró-paz da República Democrática Alemã, declara, expressamente, a concordância com a proposta sueca da criação de um corredor europeu livre da presença de armas nucleares.

«Nós queremos ser um governo do trabalho», declarou o primeiro presidente do Conselho de Ministros da RDA, Otto Grotwohl, na ocasião da entrega solene das funções administrativas da administração militar soviética ao governo provisório da RDA, no dia 10 de Outubro de 1949. «O nosso trabalho deve servir a melhoria das condições de vida do nosso povo e a reconstrução. Para a realização destas tarefas, o nosso povo necessita da paz, trabalhar para ela é a nossa tarefa principal».

Unidade da paz e do socialismo – isto é a base a partir da qual cresce normalmente a política de paz. Ela é simultaneamente a garantia segura de que a paz será também no futuro o objectivo mais elevado de toda a actividade do nosso Estado. Pôr fim à exploração do homem pelo homem, criar as bases políticas e socioeconómicas do socialismo, isto é, portanto, fechar para sempre as fontes internas da guerra e da agressão. A RDA fê-lo.

O socialismo necessita de paz e cria-a. A política socialista de paz exige hoje tudo, fazer para livrar os povos de um inferno nuclear, encorajá-los na luta contra ele. A política socialista de paz significa intervir no sentido de que as fontes da riqueza espiritual e material sirvam o bem do homem e não o armamento, o lucro e por último a autodestruição da civilização. A política socialista de paz é, por conseguinte, simultaneamente a forma mais elevada da solidariedade com todos os povos da terra, é o apoio material e espiritual da luta dos povos pela libertação nacional e social.

A responsabilidade de tudo fazer para que jamais parta uma guerra do solo alemão, foi e é um motivo condutor que marca profundamente a política da RDA. Ela resultou dos ensinamentos sangrentos da história do imperialismo alemão e tornou-se nas resoluções tomadas pela coligação anti-Hilter, sobretudo no Acordo de Potsdam, um dever obrigatório.

Com a confirmação das realidades surgidas na Europa e com a luta inflexível contra todas as manifestações do revanchismo e militarismo, com o combate consequente contra o ódio contra os povos e o racismo, a RDA actua, durante toda a sua existência, no sentido de uma ordem pacífica estável na Europa.

A sua situação político-geográfica na linha divisória de ambos os sistemas sociais e das suas alianças militares requer o contacto «íntimo» com todos os desenvolvimentos importantes na situação internacional e, assim, um elevado grau de corresponsabilidade pela situação na Europa. Para a paz e o clima político no nosso continente é mais do que significativo o facto de o Estado nesta linha sensível ser determinado pela coexistência pacífica ou através da confrontação.

A vontade de colaborar na cooperação pacífica e próspera entre os estados europeus foi manifestada pela RDA, logo nas suas primeiras horas de existência.

A RDA empenhou-se, por isso, com todas as suas forças na realização de uma conferência sobre segurança e cooperação na Europa. Com a sua participação construtiva na realização do Acordo Quadripartido sobre Berlim Ocidental, de 3 de Setembro de 1971, com o Acordo sobre as Bases das Relações entre a RDA e a RFA, de 21 de Dezembro de 1972 e com uma série de outros convénios e acordos o nosso estado contribuiu activamente para a criação de um conjunto de acordos europeus, que nivelou o caminho para o regulamento multilateral de problemas de toda a Europa no contexto do processo de segurança e cooperação europeias.

As influências positivas que partiram do desanuviamento internacional iniciadas nas relações entre estados europeus dos anos setenta, continuam ainda hoje — portanto numa situação internacional mormente agudizada — a actuar.

O reconhecimento das realidades políticas e territoriais, surgidas em resultado da Segunda Guerra Mundial e do desenvolvimento do pós-guerra, na Europa, bem como o respeito estrito da soberania dos estados — são as bases nas quais as relações entre os estados europeus assentam. A estas realidades pertence irrevogavelmente a existência de dois estados alemães com ordens sociais opostas e pertencendo a alianças igualmente opostas. Todas as tentativas para alterar esta situação constituem uma agressão ao equilíbrio de forças garante da paz. No acordo sobre as bases das suas relações a RDA e a RFA comprometeram-se a respeitar mutuamente a soberania, a não interferir nos assuntos internos e externos do outro. As relações entre a RDA e a RFA normalizar-se-ão e contribuirão para o restabelecimento da situação internacional na medida em que também o governo da RFA esteja disposto a respeitar estritamente a ordem europeia do pós-guerra com todas as suas consequências. À qual pertencem questões tão importantes como:

— O regulamento dos escassos 100 km da fronteira do Elba;

— o respeito sem restrições da cidadania da RDA;

— o termo da actividade do «Erfassungstelle» (autoridade de registo») de Salzgitter dirigida contra a RDA e

— a transformação das Representações Permanentes em Embaixadas.

II

O estacionamento de armas nucleares de primeiro golpe dos EUA na Europa Ocidental trouxe nova e candente actualidade ao dever de tudo fazer para que jamais parta uma guerra de solo alemão. Pois, pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial parte de território alemão, novamente, uma ameaça à União Soviética e aos estados socialistas com os mísseis americanos no território da RFA. A questão-chave da formação das relações entre a RDA e a RFA é, por isso, mais do que nunca a segurança da paz.

«À pergunta de como na situação alterada pelo início do estacionamento da NATO se vai continuar e do que depende respondeu Erich Honecker: «A luta pelo afastamento de uma guerra mundial nuclear, pelo fim da corrida aos armamentos é agora, com maior razão, prosseguida. O dever de tudo fazer para a segurança da paz é tanto maior, e nós cumprilo-emos.» Esta posição coloca a RDA na certeza de que a presente tendência negativa da situação internacional é reversível, que as relações internacionais podem ser realizadas de novo normalmente e de forma segura.

As possibilidades de uma ampla coligação da razão, que seja capaz de cortar o caminho ao perigoso curso do superarmamento, cresceram. A RDA está pronta, ao lado dos seus aliados e amigos, trabalhar numa tal coligação em conjunto com todos aqueles que estejam convencidos de que: um inferno atómico tem de ser evitado; à coexistência pacífica, ao diálogo pacífico não existe nenhuma alternativa racional!

A experiência histórica ensina: tem de se combater a guerra antes de ela ter começado!

Nesta coligação da razão os estados socialistas trazem as suas iniciativas da paz. E eles estão dispostos a analisar cuidadosamente todas as outras propostas e a aproveitá-las desde que sejam adequadas para reduzir o perigo nuclear e a corrida aos armamentos. Assim a RDA estava e está disposta a, sob o exclusivo respeito do princípio da igualdade e da segurança igual, colocar à disposição todo o seu território para um corredor livre de armas nucleares de combate na Europa Central. Esta é a nossa resposta à proposta sueca corresposta sueca correspondente.

O equilíbrio militar aproximado entre a URSS e os EUA, entre o Tratado de Varsóvia e a NATO, mostra-se também presentemente como a barreira mais importante contra o aventureirismo militar e contra as tentativas do imperialismo de alterar a seu favor a relação de forças internacional. É graças a este equilíbrio que a Europa vive o 40.º ano desde o fim da Segunda Guerra Mundial em paz.

A União Soviética e os outros estados do socialismo nunca ambicionaram uma superioridade militar. Não podem contudo, perante o perigo a segurança de todos os povos, permitir uma superioridade militar do imperialismo.

O início do estacionamento de novas armas de primeiro golpe dos EUA na Europa Ocidental exigiu, por isso, urgentemente contra-medidas correspondentes da parte da União Soviética e dos outros estados socialistas, entre os quais a RDA. Estas medidas serão levantadas se também os EUA e a NATO suspenderam o estacionamento das suas armas de primeiro golpe e desmontarem os sistemas já instalados. Só por este caminho se pode diminuir a ameaça nuclear e se podem criar os pressupostos para que se possa regressar à cooperação pacífica e próspera entre os estados.

Para tal os estados da comunidade socialista colocaram as suas propostas sobre a mesa. Elas foram formuladas nos documentos dos estados membros do Tratado de Varsóvia, da declaração de Praga bem como na declaração comum dos mais altos representantes de estados socialistas de 28 de Junho de 1983 e, também na declaração, recentemente aprovada, dos estados membros do CAME sobre «a manutenção da paz e a cooperação

Continua na pág. 13

'Se os jovens pudessem: uma foto trocada

Na nossa edição do passado dia 17, na habitual secção da página 2 «Se os jovens pudessem», saiu trocada a fotografia da entrevistada — a jovem Anabela Santos, de 20 anos, estudante do ISLA. Em seu lugar apareceu a cara do jovem Bento, o entrevistado de ontem. Para que tudo fique certo, aqui vai a fotografia da Anabela com as nossas desculpas...

ABC Cartaz DL

ABC-CINECLUBE DE LISBOA
COM O PATROCÍNIO DE FILMES LUSOMUNDO

Antestreia de
«HAMMETT»
de Wim Wenders

Estúdio 444
Dia 19
18.45 h

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 100$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

política de A a Z

Raul Proença – um exemplo de coerência

NAS palavras que escreveu, num intervalo breve, mas que suscitou esperanças, da doença que o apartou do convívio dos seus amigos e da actividade em que se empenhara, para apresentar, e justificar, um feixe de **páginas políticas,** Raul Proença deixou dito: «O meu espírito não era uma bússola doida à procura de um pólo magnético, um móvel em busca de um equilíbrio».

Este valor – a descoberta em verdes anos, mal finda a adolescência, dos aspectos relevantes das coordenadas mentais a que se cingirá, e do critério de coerência que o guiará, é sempre reivindicado por Proença nos seus escritos. Claro que o escritor reconhece: «Houve evolução...». Mas logo precisa: «... mas com continuidade nas ideias: uma evolução a partir dos mesmos princípios e da mesma génese inicial».

Para analisarmos esta fundamental coerência da personalidade intelectual e política de Raul Proença, não devemos substituir o próprio Proença, o melhor é ouvi-lo: Acontece que ele disse: «Repassando hoje pelos olhos a produção desse tempo, noto nela, acima de tudo, duas coisas: em primeiro lugar, uma lógica quase sempre inflexível, a partir de um certo número de postulados iniciais, que eram os postulados da democracia liberal e socialista; em segundo lugar, uma quase perfeita, se não perfeita unidade mental...»

Dos artigos publicados, em 1910, no semanário «Alma Nacional», aos editoriais e mais colaboração dos primeiro números da revista «Seara Nova» (1921), Raul Proença orienta-se pela mesma preocupação: «Indicar o caminho a seguir, dizer as verdades essenciais, revelar a verdadeira atitude perante a vida (que os maiores, mesmo Antero e Herculano, não tiveram), e dar a mais alta lição de independência e probidade intelectual...». Voltará a referir-se às «falhas» de Antero e de Herculano, no 3.º número da revista «Seara Nova», nessas páginas admiráveis ditadas pela amizade e pela capacidade crítica sobre: «Um Livro de Claridades e Sombras».

Assim se referiu, Proença, ao primeiro tomo dos **Ensaios** de António Sérgio, de quem se confessa amigo íntimo, mas a quem censura que do Brasil, por sua livre vontade expatriado, pregue aos portugueses a salvação da pátria. Recorda-lhe, então, que Antero e Herculano – o que se suicidou, e o que se converteu em produtor de um azeite excelente – não eram exemplos da actuação intelectual e cívica que se exige ao homem de élite, ao homem com responsabilidades de pensamento e reflexão frente a uma sociedade que tende a acomodar-se, a repousar em valores estáticos, a aceitar o **poder** os poderosos.

A sua crítica ao livro de Julien Benda reflecte essa mesma noção da responsabilidade do homem de pensamento perante os seus concidadãos e a sociedade que lhe é contemporânea. Mais próximo de Romain Rolland («O pensamento que não age, ou é um aborto, ou uma traição»), do que de Julien Benda (o autor contestado de «La Trahison des Clercs»), estava Raul Proença.

Com Raul Proença, a «Seara Nova» é isso: uma trincheira de combate para homens de pensamento que têm os pés fincados na terra portuguesa, que vivem e sofrem a I República. Democratas republicanos, muitos socialistas, os «seareiros» não aceitarão ser cúmplices dos erros e das imprevidências dos homens e dos governos do período do «Constitucionalismo Republicano». Críticos dos «partidos» e da «partidarite» da época, severos censores de um parlamentarismo que se esgotava em excessos verbais e se ia, dia a dia, desprestigiando, os «seareiros» – e entre eles, o grande polemista, Raul Proença – previram os abismos para que a República caminhava, o avanço do fascismo.

Nos meses que precedem a casernada de Braga, a colaboração de Raul Proença nas páginas da «Seara Nova», aborda, com sentido agudo da crise das instituições democráticas, o tema do perigo fascista. Lúcido e indomável, denuncia implacavelmente o erro, a cegueira, a estúpida obstinação. Combate a peito descoberto. As cartas, porém, estavam jogadas. A conspiração – confluência de conspirações de diversa inspiração ideológica e política – estava em marcha. E uma vez deflagrada a revolta, o golpe militar sem oposição triunfante, Raul Proença, primeiro legalmente, depois na clandestinidade, continua a denunciar, continua a combater.

O exemplo que «os melhores» – um Herculano, um Antero – não tinham dado, ele, Proença, caprichou em o dar, sacrificando: a família, a saúde, a vida de escritor. Devemos-lhe esse alto exemplo.

E não se deverá estranhar que às homenagens centenárias alguns tenham faltado. O grande Proença é um exemplo de intelectual combatente e de homem que dizia a verdade. A **sua** verdade. Mas ao que considerava verdadeiro tudo sacrificava.

Quem, nos traços conhecidos da sua biografia, algum dia atentou, não poderá ter deixado de se impressionar com a violência dos seus ataques, o rigor dos seus juízos críticos, a fidelidade às amizades mas sem a subordinar a compromissos políticos ou morais. O valor supremo – para Raul Proença – era a «coerência» de uma «evolução a partir dos mesmos princípios e da mesma génese inicial».

No semanário «Alma Nacional» publicou, em 1910, um artigo sobre o tema da **coerência** que me deu, ao lê-lo, se bem recordo nos últimos meses de 1937, a oportunidade de uma primeira homenagem a Raul Proença: propor a inclusão de um largo extracto no órgão clandestino do Bloco Académico Antifascista, a «Barricada».

Da «Barricada» saíram três ou quatro números: num deles saíu o texto «Da dialéctica da coerência», de Raul Proença. Recordar esta publicação é, também, uma maneira de dizer que não esperámos o «centenário» para render preito ao combatente, ao intelectual exemplar, Raul Proença.

Bispos querem ser ouvidos sobre a teoria da libertação

Arnaldo César — IPS

Pedro Casaldaliga, bispo de São Félix de Araguaia, no Estado de Mato Grosso, considera o procedimento da Igreja em relação à «Teoria da Libertação» como «não muito correcto».

Aquele prelado sustenta que os bispos de todos os países sobretudo da América Latina, deveriam ser ouvidos pelo Vaticano antes da publicação do documento «Instruções sobre alguns aspectos da Teoria da Libertação».

Casaldaliga é famoso a nível nacional pelo trabalho que realizou juntamente com os camponenses de São Félix de Araguaia e pelos frequentes ataques de que foi alvo por parte de órgãos de repressão e dos proprietários agrícolas ricos da região.

Explica que a «Teoria da Libertação» também se manifestou dentro e fora da Igreja e que o problema «não é apenas de ordem teológica». Em sua opinião, transformou-se numa questão social, política e económica».

«Os pobres estão aí, a dominação está aí e ninguém pode negar que todos temos uma parte de culpa nesta tragédia em que dois terços da humanidade passam fome», disse Casaldaliga.

Vários bispos brasileiros reuniram-se esta semana na localidade de Itaici, próximo de São Paulo, para realizar um exame minucioso do trabalho pastoral da Igreja no Brasil.

Os religiosos discutiram basicamente os novos rumos a seguir pela «Teoria da Libertação» no país. Para a ala progressista da Igreja, esta teoria é o seu principal instrumento de acção pastoral.

Por isso, depois de teóricos de renome, como o padre brasileiro, Leonardo Boff e o padre peruano, Gustavo Gutierrez, terem começado a ser interrogados pela sagrada congregação para a Doutrina da Fé, grande parte dos bispos brasileiros sentiram a necessidade de aprofundar os debates sobre a «Teoria da Libertação».

Do mesmo modo, os bispos conservadores dedicaram-se, nos últimos dias, a debater as posições teológicas do Papa Paulo VI, num encontro promovido pelo Cardeal D. Eugénio Salles, que até então era partidário duma posição moderada.

Os dois encontros (o de São Paulo e o do Rio de Janeiro), são, sem dúvida, uma amostra da divisão doutrinária que se abate sobre a Igreja brasileira.

Por um lado, os conservadores pensam que a Igreja tem que dedicar-se, mais às questões espirituais, por outro os progressistas defendem a ideia de que a entidade tem que estar ao lado dos desamparados.

O bispo de Góias Velho, Tomas Balduino, responsável pela pastoral da terra, também reclama uma maior participação dos bispos no estudo das questões teológicas.

Segundo declarou à IPS, «todos sentimos neste documeno (Instruções sobre alguns aspectos da Teoria da Libertação), uma falha profunda».

«Para um documento deste nível, com a repercussão que era de esperar, não se pode dispensar a praxe da consulta dentro da Igreja, em virtude do Colegiado e da Co-responsabilidade episcopal», acrescentou.

O teólogo Leonardo Boff afirma que «a grandeza da teologia, da libertação está exactamente em viver, contemporaneamente, os problemas que estão a ser vividos e sofridos pelo nosso povo.»

Como salientou Boff «se esta teologia, fosse, por casualidade, condenada pelo Vaticano, isso não quer dizer que o povo vá parar de lutar. O processo de libertação continuará a reclamar uma reflexão cristã, porque há dentro dele muitos cristãos».

ponto a ponto

A Sexta Conferência de Tribunais Constitucionais Europeus, a que assistem delegações de 22 órgãos jurisdicionais constitucionais, realiza-se de 22 a 27 do mês de Outubro, em Madrid. As relações entre o poder central e os poderes territoriais, na jurisprudência constitucional, será o tema central que estudarão as delegações destes órgãos. A conferência é organizada pelos tribunais constitucionais de Espanha, Alemanha Federal, Áustria, Itália, Suíça e Jugoslávia.

Como tribunais convidados assistem delegações dos países europeus onde existem estes órgãos constitucionais, entre eles Portugal.

O líder da oposição aos sandinistas na Nicarágua, Arturo Cruz, que, como os partidos que representa (os da Coordenadora Democrática) não participa nas eleições de 4 de Novembro, era ontem esperado em Lisboa, onde devia encontrar-se com Mário Soares, na residência oficial do Primeiro-Ministro. Não chegou a vir, mas fontes próximas de Mário Soares admitem que a visita ainda venha a ter lugar num dos próximos dias

Regressou ontem ao seu país o comandante operacional da Royal Air Force da Grã-Bretanha, sir David Graig, que desde terça-feira se encontrava de visita a Portugal a convite da Força Aérea Portuguesa. No seu último dia no nosso país, o «air chief marshal» inglês esteve nas bases de Monte Real e Montijo.

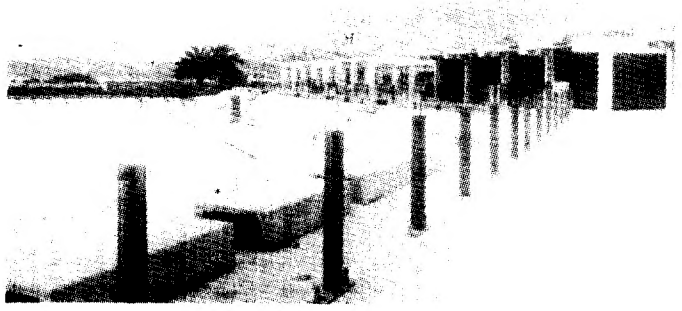
O primeiro curso do Ministério dos Negócios Estrangeiros para adidos de Embaixada entrou esta semana na sua segunda fase, disse à NP um informador do Ministério.

O curso teve início nos primeiros meses do ano com o aperfeiçoamento do conhecimento de idiomas por parte de três dezenas de adidos de Embaixada, alargando-se no seu âmbito à teoria e prática diplomáticas a partir da passada segunda-feira.

O curso, em que participam agora cerca de 50 adidos, é dirigido pelo **embaixador Calvet de Magalhães**.

O presidente do SADCC (Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral), Mmusi, também vice-presidente da República do Botsuana, visita Portugal em fins de Outubro, anunciou o Ministério português dos Negócios Estrangeiros. A visita realiza-se a convite do secretário de Estado português da Cooperação, **Gaspar da Silva**, que participou recentemente em Londres numa reunião internacional sobre os projectos de desenvolvimento da África Austral. Portugal coopera em vários projectos promovidos pelo SADCC, organização criada para reduzir a depedência económica dos países da África Austral em relação à África do Sul e de que são membros activos Angola e Moçambique.

O cardeal-patriarca de Lisboa, **D. António Ribeiro**, preside no dia 22, em Lisboa, a uma concelebração eucarística comemorativa do sexto aniversário do ministério eclesial do Papa João Paulo II. A solenidade é celebrada às 18 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, na presença do novo núncio apostólico em Portugal, monsenhor Salvatore Asta. Foram convidados, entre outras individualidades civis e militares e todo o povo cristão da capital, o Presidente da República, os membros do Governo e o corpo diplomático.



A Comissão Política Distrital de Lisboa da JSD decidiu impugnar o Congresso daquela organização, que se inicia hoje em **Tróia** por um período de três dias.

Em conferência de Imprensa ontem realizada, aquela estrutura distrital da JSD anunciou ainda que não se fará representar no Congresso tal como as estruturas residenciais do distrito, a Comissão Académica de Lisboa, e a comissão do ensino secundário também de Lisboa.

O PSD de **Faro** acusou o PS local de tentar «fazer cair o executivo camarário» da cidade, assumindo um «comportamento em relação ao presidente da Câmara que se traduz em afirmações caluniosas e falsas, indignas e impróprias de um partido democrático». A Comissão Política Concelhia do PSD de Faro refere em comunicado que a secção local do PS está contra «o espírito que enforma a coligação governamental, designadamente na sequência do acordo das cimeiras ente o PSD e o PS».

O PS de Faro já tinha afirmado, segunda-feira, que não pretende a elaboração de listas conjuntas com o PSD para as futuras eleições da Câmara de Faro.

ASSOCIAÇÃO

PORTUGAL-RDA

«Presença do Cinema da RDA»

SPA-18.30 h – 23/10 «Fleur de Lafontaine» H. Seeman
25/10 «Beethoven» H. Seeman
30/10 «O Homem Nu no Estádio» K. Wolf
Est. 444-18.45 h – 6/11 «Nu Entre os Lobos» F. Beyer
9/11 «Viver com Uwe» L. Warneke
13/11 «O Terceiro» E. Günther
16/11 «A Noiva» G. Reisch

Ingressos: Sócio 60$00
Familiares 80$00
Não-sócios 100$00

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE SINTRA – Zona 1 – Cabeço do Mouro e Mata da Torre. Cobeiras de Tires: Estrada de S. Domingos de Rana (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – Zona 2 – Lopas: Grajal, Cortegaça, Morelena, Palmeiros, Raposeira, Sabugo, Serração e Vale de Lobos. Vila Verde: Av. 25 de Abril, Largo Movimento das Forças Armadas, Rua Professor Egas Moniz, Rua dos Combatentes, Rua D. Afonso Henriques, Rua Professora Maria Jesus Cardoso, Rua Luís de Camões, Rua da Sociedade, Travessa das Oliveiras, Largo das Flores e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DA AMADORA – Zona 3 – Brandoa: Rua Principal, Rua Santa Isabel, Rua António Boto, Rua José Régio, Rua Irene Lisboa, Rua João de Barros e imediações (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE LOURES

CONCELHO DE LOURES – Zona 4 – Loures: Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, S. Sebastião de Guerreiros, Tojalinho, A dos Calvos, Guerreiros e A dos Cães. Lousa, ponte de Lousa, Montachique e Torneiro. Santo Antão do Tojal: Pinteus. Fanhões e Torre da Besoeira Boloros (das 7 às 15 horas)

18/10/84.

SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL

Rua Pascoal de Melo, n.º 1-4.º Esq.º – 1100 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 19.º e da alínea b) do n.º 1 do Artigo 21.º dos Estatutos do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 30.10.84, pelas 21 horas, que reunirá no Anfiteatro do Hospital de D. Estefânia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Informações
2 – Aumentos salariais, subsídio de alimentação e diuturnidades
3 – Concurso de Assistentes Hospitalares
Concurso de Médicos Internos
4 – Campanha de sindicalização
5 – Proposta da Direcção para aumento da quotização sindical

Lisboa, 10 de Outubro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Prof. Doutor António Ginestal Miranda Cruz

Conversações Lisboa-Bona desenrolar-se-ão em três fases

Portugal e RFA apostam na cooperação com África

A cooperação tripartida entre Bona, Lisboa e países africanos de expressão oficial portuguesa constitui o único assunto tratado pelas delegações de Portugal e da RFA que alguma novidade trouxe à visita do ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros ao nosso país. De todas as matérias discutidas com Hans-Dietrich Genscher, esta foi a única em relação à qual ambas as partes estabeleceram planos concretos de trabalho.

Já as questões relacionadas com a adesão de Portugal à CEE, a renegociação do acordo sobre a base de Beja, a ajuda militar a Lisboa e os investimentos federais alemães não representaram qualquer nota de interesse ou de novidade. Sobre estes assuntos, Genscher apenas se limitou a repetir o que o seu governo tem vindo a dizer ao longo dos últimos tempos.

Durante a conferência de Imprensa dada ontem pelo chefe da diplomacia da RFA, no termo da sua visita de dois dias a Portugal, Hans-Dietrich Genscher reafirmou a posição de Bona em relação ao alargamento da comunidade aos países ibéricos. Na reunião com os jornalistas, efectuada no Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA prometeu pressionar os ministros dos Dez (durante a reunião da próxima segunda-feira, no Luxemburgo) no sentido de a comunidade respeitar a data de 1 de Janeiro de 1986 para a adesão de Portugal e da Espanha ao Mercado Comum.

Sobre esta questão – a questão da integração de Portugal na comunidade europeia – nada mais foi prometido além do apoio que a RFA tem vindo a conceder. Foi, portanto, uma matéria discutida que não trouxe qualquer novidade.

Cooperação com África

Na conferência de Imprensa não foi revelado qualquer pormenor que se prenda com a metodologia de trabalho estabelecida pelas delegações dos dois países para a cooperação com países africanos. No entanto, o «Diário de Lisboa» soube, em primeira mão, que essa metodologia assenta, fundamentalmente, em três fases. Na primeira, as autoridades portuguesas irão desencadear conversações com as autoridades da RFA, em Lisboa, durante as quais deverão ser explicados, aos alemães federais, os projectos em vista e as áreas sectoriais onde se possa desenvolver a cooperação. Numa segunda fase, deslocar-se-á a Bona uma pequena delegação portuguesa para continuar a abordar esta questão e procurar, com as autoridades da RFA, estabelecer o enquadramento político, jurídico e económico para a cooperação. Na terceira e última fase, delegações dos dois países europeus visitarão o Estado africano (que deseje entrar nesta cooperação), não só para os alemães federais terem oportunidade de verem «in loco» as oportunidades que se lhes apresentam, mas também, em caso de interesse, negociarem com os governantes desse país. Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar, a metodologia sobre este trabalho será acordada entre o secretário de Estado da Cooperação de Portugal e o director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da RFA.

Encontro de amigos

Excluindo este assunto — o da cooperação tripartida — que a ninguém interessa tanto, como ao governo de Bona, em mais nenhum outro teve reflexos a visita a Portugal de Hans Dietrich Genscher. Um alto funcionário do MNE dizia ontem, ao «DL», saber que a deslocação de Genscher a Lisboa não representou mais do que uma simples atitude diplomática. Sabia-se, já previamente, que nada, ou quase nada, seria avançado sobre as matérias em discussão. Esta informação confirma uma outra chegada directamente de Bona por um jornalista estrangeiro que mantém estreitos contactos com o Ministério Alemão Federal dos Estrangeiros. Ao telefone com um redactor deste jornal, o jornalista garantia que Genscher vinha a Lisboa apenas «para gozar dois dias de bom tempo» e «cumprimentar amigos». E Genscher não negou.

Na conferência de Imprensa o chefe da diplomacia de Bona lembrou que a sua visita à capital portuguesa teve como objectivo uma «troca de impressões e de ideias entre amigos».

Após ter evocado o apoio do seu Governo à adesão de Portugal à CEE e prometido defender a assinatura, na próxima segunda-feira, no Luxemburgo, do «constat d'acord» que inclui a data de 1 de Janeiro de 86 para a entrada de Portugal no Mercado Comum, Genscher elogiou a accção do Governo de Mário Soares por pôr em prática «medidas frutuosas e eficientes para a recuperação económica de Portugal».

Quanto à ajuda militar, «nada de expectativas» — lembrou Genscher. Mas, o seu país tudo fará para o bem dos portugueses. Quanto à base de Beja, Dietrich Genscher disse que ela representa «um valor, não para a defesa e para os interesses da RFA», mas, sim «para os interesses da segurança comum» — coisa que no seu entender, «vai muito para além dos números». Para o ministro federal alemão, «é o Ocidente que está em causa«.

África Austral e relações bilaterais

Gama recebeu Chissano e Semedo

Depois de ter recebido ontem, nas Necessidades, o embaixador angolano, Fernando Van Dunen, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, reuniu-se hoje, separadamente, com os seus homólogos de Moçambique e da Guiné-Bissau, respectivamente Joaquim Chissano e Júlio Semedo.

Chissano, que chegou esta madrugada a Lisboa, vindo da Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque, explicou à ANOP que a decisão do Governo de Maputo de não negociar com a RENAMO não é uma novidade, após a declaração de Pretória.

Sobre os encontros tidos em Pretória pelas delegações de Moçambique, África do Sul e RENAMO, Chissano disse que o governo moçambicano «continua decidido» a conceder a amnistia aos elementos da RENAMO que depuserem as armas e se entregarem.

«Mas nós não negociamos com bandidos armados, não há nada a negociar» – defendeu o chefe da diplomacia moçambicana, que considerou as conversações de Pretória fruto da intenção sul-africana de obter todos os objectivos do acordo de N'Komati e a necessidade da resistência, de se certificar das condições do cessar-fogo.

O Conselho de Ministros de Moçambique declarou ontem após uma reunião de dois dias em Maputo, que uma implementação «rápida e sem ambiguidades» pelo governo sul-africano da declaração de 3 de Outubro, em Pretória, «poderá permitir realizar plenamente os objectivos do acordo de N'Komati».

Embaixador de Angola

Entretanto, o porta-voz das Necessidades definiu como «importante» a reunião de Jaime Gama e Van Dunen que – disse – conversaram sobre as relações entre Portugal e Angola e também sobre o processo de paz na África Austral. Escusou-se, no entanto, a adiantar pormenores.

A reunião teve lugar um dia depois de Jaime Gama ter recebido Frank Wisner, subsecretário de Estado adjunto dos Estados Unidos para os Assuntos Africanos.

Wisner, que também se encontrou com o Primeiro-Ministro Mário Soares, informou Gama dos seus contactos com as autoridades angolanas em Luanda, onde esteve durante dois dias antes de passar por Lisboa a caminho de Washington.

O governo norte-americano parece empenhado em negociações com Angola e com a África do Sul para a resolução da independência da Namíbia e para conseguir a retirada de Angola das tropas sul-africanas e do contingente cubano.

A agência ANGOP considerou as conversações de Wisner com o ministro do Interior, Alexandre Rodrigues como «positivas».

(Sobre a situação das negociações entre Maputo e Pretória ver mais noticiário na pág. 15).

ANGOP acusa Soares

"Grosseira ingerência" nos assuntos de Angola

A agência oficial angolana, Angop, distribuíu um violento editorial contra afirmações recentes do Primeiro-Ministro português, as quais considera «uma grosseira ingerência nos assuntos internos angolanos».

Mário Soares disse, dia 10, a empresários com quem viajou a Moçambique que se com as declarações de Pretória forem criadas condições de paz em Moçambique, «o que se está a passar, influenciará Angola no sentido do realismo e não da fuga para a frente no sentido da ideologia e da ortodoxia sectária».

O editorial da Angop, sob o título «Ingerência Grosseira e Inadmissível», considera a declaração de Mário Soares «mais uma absoluta falta de respeito pelos órgãos de soberania angolanos» e «mais uma atitude arrogante e hóstil das autoridades de Lisboa».

A Angop escreve que «o que desagrada hoje a certos países como o Portual de Mário Soares é a coerência com que procuramos solucionar as actuais questões da África Austral».

A agência angolana refere que «é tanto mais estranho aquele desagrado», quando Luanda tem repetido que «está efectivamente disposta a negociar a solução dos problemas» da sua região — o termo das agressões sul-africanas, o fim do apoio da África do Sul à Unita e a implementação da resolução 435 de 1978 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia.

A actividade do Governo é "paralisante e bloqueadora"

— afirma a CAP

Num documento-balanço da actividade política da coligação PS/PSD, divulgado ontem, a CAP considerou «paralisante e bloqueadora» a acção do Governo no sector da agricultura.

A CAP acusa ainda o Governo de se «limitar a equilibrar défices financeiros agravando custos de energia, aumentando juros, logo, subindo os custos de produção» e reinvindica a lei de reestruturação fundiária, a organização do mercado e a implantação de uma rede eficaz de infra-estruturas de transporte, armazenagem e industrialização de produtos agrícolas.

Relativamente à integração de Portugal na CEE, o documento sublinha «a forma arbitrária como têm vindo a ser distribuídos os fundos de pré-adesão, sem que sejam consultados os seus verdadeiros destinatários».

A CAP afirma ainda que estas declarações se justificam por «ser este o momento adequado para fazer o balanço do que foi a acção política da coligação PS/PSD e do seu Governo no que respeita a agricultura».

assembleia da república

Que fazer com este rigor?

«Aviso», «cartão-amarelo», «apoio crítico» eram palavras que ontem à tarde tanto no hemiciclo como nos corredores de S. Bento, se podiam ouvir da boca de deputados da maioria para explicar quer o silêncio dos parlamentares socialistas, quer as advertências dos sociais-democratas durante o final dos trabalhos que encerraram a discussão e votação das alterações ao Orçamento deste ano.

No rescaldo do voto favorável que o PS e o PSD deu ao Governo e que consagra a aprovação de um défice orçamental de 250 milhões de contos – Carlos Carvalhas (PCP) garantiu, no termo da sessão, estar o seu grupo parlamentar disposto a provar na discussão a realizar na Comissão de Economia e Finanças que o défice se elevará a 260 milhões – importa reter algumas questões.

Primeiro: o Governo saiu da Assembleia da República sem ter conseguido convencer ninguém, nem os deputados que o apoiam e que, de resto, também não se preocuparam em tentar defendê-lo.

Segundo: foram notórias as clivagens manifestadas nos grupos parlamentares da maioria que, mais acentuadamente no PSD, se manifestam inclusivamente dispostos a negar o seu voto a um Orçamento «demagógico» para 1985. Isto porque, dizia-nos um deputado social-democrata, «não sabemos até que ponto o que se está a passar não tem a ver com o objectivo político do dr. Mário Soares se candidatar à Presidência da República».

Terceiro: talvez pela primeira vez na história parlamentar recente foi lançada pelos deputados da maioria – sobretudo pelo PSD – uma advertência ao Governo. Os parlamentares não querem estar ali só para votarem as propostas do Governo, querem ter conhecimento delas e questionarem-nas. Daí talvez o mal-estar evidenciado pelo facto de só à última hora socialistas e sociais-democratas terem sido informados de que as alterações ao défice não eram de 28, mas sim de 73 milhões de contos. E que segundo um deputado do PSD «até membros da Comissão Política do partido desconheciam esta situação».

Quarto: situações deste tipo, que provaram a falência do rigor que foi imposto aos cidadãos, tornam possíveis os apelos à alteração do regime, põem em perigo a democracia. Recorde-se a intervenção de Luís Barbosa (CDS) que, apesar de desautorizada por Lucas Pires prova a existência de sectores que, paulatinamente, aguardam apenas oportunidades.

Segundo nos foi relatado, no grupo parlamentar do PSD apenas um voto separou os que eram favoráveis à proposta de alteração governamental do Orçamento dos que eram contra. Pela parte do PS, Mário Soares não terá sido alheio ao apaziguamento do grupo que contou ainda com a «ajuda» do ministro de Estado, Almeida Santos, durante os debates.

Mas apesar dos esforços, Almerindo Marques (PS) não conseguiu disfarçar o silêncio da sua bancada a que Carlos Carvalhas, por mais do que uma vez, conferiu «um inegável significado político».

É também evidente que o Partido Social Democrata pretende retirar dividendos da sua atitude. O CDS, pela voz de Bagão Félix, disse-o: «O PSD tem o discurso do poder e do contra poder» para em seguida a acusar de «promiscuidade ideológica».

Parece claro que, após o debate, quem mais perdeu foi o Partido Socialista tanto mais que, pelas especiais responsabilidades que detém na UGT, não lhe vai ser fácil explicar aos trabalhadores como é que foram eles a sofrer todo o rigor... e afinal para nada.

Áurea Sampaio

MDP define na próxima semana termos da audiência com Soares

«Recebemos com agrado a resposta do sr. Primeiro-Ministro à nossa proposta. Os termos em que será feito o pedido concreto de audiência e a nossa sugestão sobre o conteúdo dessa audiência serão decididos por nós no princípio da próxima semana». Estas são palavras de José Manuel Tengarrinha, líder do MDP/CDE, em resposta a declarações de Mário Soares proferidas quarta-feira, no Parlamento, quando disse que teria «muito prazer» em receber uma delegação daquele partido.

Para explicar a «proposta de diálogo com o Governo» feita pelo seu partido, Tengarrinha adianta que ela se «integra, antes de tudo, na estratégia unitária que temos vindo a defender». E isto porque, «perante a gravidade da crise que atinge o país, não há partido político ou coligação que, por si só, possa resolvê-la eficazmente». Pelo contrário, prossegue o dirigente do MDP, só poderá fazê-lo «através de um amplo consenso e activo empenhamento de todas as forças políticas e sociais, individualidades e correntes democráticas em torno de soluções mínimas para os maiores problemas nacionais». E preconiza: «Soluções tão graves deverão ser encontradas não no confronto irredutível, mas no confronto irredutível, mas no diálogo e no consenso».

Tengarrinha considera, por outro lado, a proposta feita pelo MDP/CDE como «norma em democracia e na linha de relacionamento democrático que sempre temos defendido» e que «ainda mais se justifica pela premente necessidade que os portugueses sentem de que se encontrem muito brevemente novas soluções que salvem o país de um grande desastre que, a continuar assim, não poderá ser evitado».

Finalmente, líder do MDP adverte que a proposta do seu partido «não significa, de modo nenhum, qualquer disposição no sentido de colaborar com o Governo numa política que tantos males tem causado aos portugueses».

PSD quer contrapartidas no OE de 85

Orçamento suplementar aprovado por uma maioria crítica

O orçamento suplementar para 1984 foi ontem aprovado na generalidade, na Assembleia da República, com os votos favoráveis do PS, PSD e ASDI, os votos contra do PCP, MDP, CDS e «Verde» e a abstenção da UEDS. Conforme previsto, a maioria deu o seu «sim» à proposta governamental sem que ao longo de todo o debate tenha feito erguer uma única voz em sua defesa.

De notar todavia que ao quase silêncio do PS – apenas interrompido por uma intervenção crítica de Almerindo Marques – o PSD contrapôs uma posição de sério aviso e distanciamento em relação à política económica e financeira do Governo. Depois da tomada de posição inicial de João Salgueiro, já ontem aqui referida, Santana Lopes e Ângelo Correia mostraram bem os limites da solidariedade do grupo parlamentar social-democrata com este Governo.

Na sua intervenção, que Bagão Félix, do CDS disse só não considerar insólita por já nada o ser nas relações entre a maioria e o Governo, Ângelo Correia foi o porta-voz de uma facção do PSD que parece disposta a desenterrar o «machado de guerra». «Como contrapartida ao apoio que o Governo hoje nos pede temos que ter no Orçamento de 1985 medidas concretas no sector empresarial do Estado», disse, prometendo que nesse caso não pediria «mais benefícios sociais».

Em todo o seu discurso o ex-ministro da Administração Interna pôs o acento na exigência da revisão da parte económica da Constituição e na consagração da reversibilidade das nacionalizações. Afirmou que o Governo não cumpriu as promessas que fez quanto ao sector empresarial do Estado, que não aplicou a si próprio a austeridade que impôs aos contribuintes, que esta revisão orçamental é apenas a primeira fase da discussão do Orçamento de 85...

Significativamente frisou que «uma eventual punição, uma eventual responsabilização limitada e exclusiva (pelo acréscimo do défice) é apenas um alibi», uma solução que não resolve nada. Em sua opinião, o problema que se põe não se situa nas Finanças mas ao nível global. «ao mais alto nível da coordenação da política do Governo».

Perante semelhante intervenção José Lello, PS, disse que ela «no mínimo é inovadora em relação à posição que o PSD aqui tem assumido». Magalhães Mota quis saber (e não obteve resposta, talvez por falta de tempo do interpelado) que relação existe entre o discurso de Ângelo Correia e as posições ideológicas e doutrinárias do CDS. Bagão Félix, do CDS, acusou mesmo o PSD de ir buscar ao seu partido os temas e as posições com que pretende auferir dividendos eleitorais. Segundo este deputado, Ângelo Correia fez um discurso de oposição que é inadmissível para quem está no Governo...

De qualquer modo, o conjunto das intervenções do PSD deixaram bem claro que o Orçamento de 85 vai trazer guerra e que a partir de agora o Governo terá que repensar a sua política económica e financeira.

Ernani Lopes abandona a tribuna: um debate onde não conseguiu convencer

O défice orçamental

O enorme acréscimo do défice do Orçamento do Estado para 1984 – mais 73,1 milhões de contos em relação ao Orçamento aprovado em Dezembro do ano passado – ficou a dever-se, segundo o Governo, a três ordens de razões: reforço das despesas de investimento da administração central (PIDDAC) em 5 milhões de contos (Mc); aumento das transferências para as empresas públicas no valor de 23,5 Mc e não concretização de vendas de ouro que deveria proporcionar uma receita de 45 Mc.

Com este argumento, o défice do OE para este ano saltou dos previstos 176,4 Mc para 249,5 Mc (mais 41%), o que corresponde a uma passagem de 6,1% do Produto Interno Bruto para 8,5%. As consequências deste défice, que o Governo tanto se tinha empenhado em limitar, reflectir-se-ão, designadamente, num aumento da dívida pública de 265 milhões de contos e no crescimento das tensões inflacionistas.

Quanto às razões aduzidas pelo Governo para justificar o défice, sublinhe-se que as principais objecções dos deputados ao reforço das verbas do PIDDAC tiveram mais a ver com a excessiva restrição que atingiu as despesas de investimento durante os primeiros dez meses do ano, e com dúvidas sobre o sentido exacto do aparecimento das novas dotações a dois meses do fim do exercício, do que com a necessidade de aumentar os investimentos públicos.

O incremento das transferências para as empresas públicas, por seu lado, suscitou acentuadas críticas essencialmente por parte do CDS e de certos sectores do PSD que não perdem uma oportunidade para pôr em causa o sector empresarial do Estado.

Em ambos os casos, de qualquer modo, as baterias da oposição dirigiram-se, preferencialmente, contra a incapacidade do Executivo prever com um mínimo de exactidão as despesas a orçamentar.

A ficção do ouro

Finalmente, sobre a inverosímil história do Governo só ter sabido na passada quinta-feira – conforme Almeida Santos explicou aos parlamentares – que, afinal, o Banco de Portugal não tinha vendido o ouro que havia de trazer mais 45 Mc aos cofes do Estado, pouco resta acrescentar. A verdade é que as explicações dadas não convenceram a maioria e muito menos a oposição, não sendo de excluir que a inscrição daqueles 45 Mc entre as receitas do orçamento original tivesse sido apenas o pretexto para apresentar um défice relativamente baixo e dentro dos limites impostos pelo FMI.

Segundo algumas análises, o «maquiavelismo» teria mesmo ido ao ponto de arquitectar antecipadamente toda esta história do ouro com o duplo objectivo de facultar ao Governo a exibição de um défice aceitável, primeiro, e, depois, poder arvorar-se no guardião das reservas de ouro do Estado, amortecendo assim, junto da opinião pública, os efeitos da verdadeira dimensão do défice.

Mas não foram só o reforço do PIDDAC, as suas transferências para as EP's, nem tão pouco a ficção do ouro que estiveram no centro das atenções dos deputados. Com efeito, para lá dos 28,5 Mc de despesas adicionais resultantes daquelas duas propostas e da diminuição das receitas em 45 Mc, o orçamento suplementar determina ainda um acréscimo das despesas correntes de 46,5 Mc.

Mais 75 milhões de contos

Nestas condições, o montante global das novas inscrições e dos reforços de verbas atingem os 75 milhões.

Por artes e manhas contabilísticas – que incluem previsões de economias e de aumentos de receitas consideradas irrealistas por muitos deputados – Ernâni Lopes conseguiu apresentar contrapartidas para este crescimento das despesas que conduziram a um saldo positivo de 0,4 Mc (400 mil contos), que representa uma redução do défice desse montante.

Essas contrapartidas, que somam 46,9 Mc, resultam de vários «ajustamentos nas previsões das receitas» (cobranças em atraso, imposto extraordinário de 1983, etc.), que apontam para mais 13,3 Mc do que se calculara no orçamento aprovado em Dezembro; do apuramento de diversas «disponibilidades de verbas» totalizando 21,2 Mc; de «reembolsos da dívida» no montante de 5 Mc e de uma redução de despesas correntes equivalentes a 7,4 Mc.

Se bem que, contabilisticamente, estes «ajustamentos» das receitas e despesas não tenham qualquer efeito significativo no nível do défice do orçamento, a realidade é que a sua amplitude – tal como o reconheceram até os porta-vozes da maioria – evidencia uma grande falta de rigor das previsões do Governo e da sua gestão orçamental.

E esta falta de rigor – que o Governo, obviamente, negou – traduz-se em coisas tão caricatas como o aparecimento, a dois meses do fim do exercício, de uma dotação provisional de 6 milhões e 700 mil contos «para permitir ocorrer, até final do ano, a despesas imprevistas e inadiáveis»; ou a concessão de 8 Mc ao Ministério da Educação para pagamento de vencimentos e diuturnidades; a atribuição de 16,5 Mc ao Ministério do Trabalho para reforço da comparticipação do OE nos regimes especiais de segurança social; ou ainda a entrega de 7,5 Mc adicionais ao Ministério da Súde para satisfação das carências do Serviço Nacional de Saúde... Tudo despesas impossíveis de prever no orçamento original?

Como o frisaram numerosos deputados da oposição todas estas verbas suplementares só podem ter uma explicação neste momento: o Governo foi incapaz de limitar as despesas do Estado de acordo com o orçamento que fez aprovar há um ano; excedeu-se largamente; gastou o dinheiro que não tinha... Agora não tem outro remédio senão reconhecer o agravamento do défice e ir buscar mais sete contos ao bolso de todos nós (sem contar com os juros) para compensar a sua falta de rigor na preparação e na gestão do orçamento...

J. A. C.

CORAL DE LETRAS DE COIMBRA
Pretende: DIRECTOR ARTÍSTICO

1984/85

Resposta por carta acompanhada de «curriculum»
CELUC – Associação Académica de Coimbra
3000 COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Serviços Municipais de Habitação

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NA RUA A, LOTE 1, 3.º ESQ.º S. SEBASTIÃO DE GUERREIROS — LOURES

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 22 do corrente a 6 de Novembro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T2, sito na Rua A, Lote 1, 3.º — esq.º S. Sebastião de Guerreiros — Loures, pelo preço de 2 355 856$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 1-A, — 11.º LETRA D — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS (2.ª COMERCIALIZAÇÃO)

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 22 do corrente a 6 de Novembro), para atribuição para venda, de 1 fogo-T2, sito Edifício 1-A, 11.º Letra D — Cidade Nova — St.º António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 009 150$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 11 de Setembro de 1984

O Vereador do Pelouro,

Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Em Setúbal e Porto

Luta contra salários em atraso mobiliza trabalhadores

Cerca de 300 membros de organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) de empresas com salários em atraso do distrito de Setúbal protestaram ontem nesta cidade contra «a situação de miséria» e exigiram «a resolução dos problemas dos trabalhadores» que representam.

Homens e mulheres, constituindo uma fila com mais de meio quilómetro desfilaram pelas ruas de Setúbal e deslocaram-se ao Centro Regional de Segurança Social, denunciando desta forma a grave situação que se vive no distrito.

Segundo um porta-voz da União dos Sindicatos de Setúbal (USS) são já 105 as empresas que não pagam regularmente os salários a mais de 25 mil trabalhadores, sendo a dívida do patronato superior a três milhões de contos.

No desfile, que teve início cerca das 15 e 30, participaram activistas da Lisnave, Imperec, Cooperadora, Sorefame, Quimigal, Equimetal, Mompor, Setenave, Precol, Novobra e Neo-Cerâmica, Parry & Son, IMA e Companhia Portuguesa de Pescas.

A presidente do conselho directivo do Centro Regional de Segurança Social de Setúbal, sobre quem recai a competência da aplicação do chamado «Plano de Emergência» recusou-se a receber os representantes dos trabalhadores.

No Porto

Também neste distrito, a luta dos trabalhadores em defesa dos seus direitos, pelo pagamento dos salários em atraso e pela contratação colectiva, atinge neste momento uma grande dimensão

Os trabalhadores da têxtil Santos e Lima, de Ermesinde, em luta por salários e subsídios em atraso, prosseguem hoje uma greve ontem iniciada, estando prevista para esta tarde uma concentração junto à Câmara de Valongo; pelos mesmos motivos, estão também paralisados os trabalhadores da Sepsa e da Somatex; e nas empresas Faustino e Solcris prossegue uma greve iniciada há três semanas e que visa igualmente o pagamento de salários em atraso.

Para além de outros conflitos em curso, há ainda a referir a luta dos trabalhadores da CIFA (há 21 meses sem salários); do grupo conserveiro Algarve Exportador, Rainha do Sado, Independência, Equimetal e Siderurgia Nacional.

De referir ainda a luta dos trabalhadores da Função Pública, que reivindicam melhorias salariais e revisão das carreiras.

Entretanto realizou-se ontem um plenário de delegados sindicais dos têxteis e os ferroviários têm também realizado plenários durante toda a semana.

Trabalhadores da Lisnave concentram-se em Lisboa

Trabalhadores da Lisnave concentraram-se ontem no Rossio, em Lisboa, para exigirem o pagamento dos salários em atraso e lutarem contra os despedimentos e pela viabilização da empresa. Esta acção, segundo um porta-voz sindical foi decidida durante uma concentração na empresa e após uma reunião da comissão de trabalhadores (CT) com a administração.

O pessoal da Lisnave protestou também contra a resolução do Conselho de Ministros, publicada quarta-feira no «Diário da República», que declara a Lisnave em situação económica difícil.

Segundo um porta-voz da CT, os trabalhadores da Lisnave apenas receberam 18 contos nos últimos dois meses e meio e o total das remunerações em atraso equivale a quatro meses de salários.

Em documento distribuído à população, os ORT's da Lisnave afirmam que a resolução do Governo que declara a empresa em situação económica difícil «corresponde aos sonhos do senhor Mello».

A resolução, no plano laboral, recorre «a todas as leis antitrabalhadores» e «concretiza os sonhos do ex-monopolista» de despedimento de trabalhadores, retirada de regalias, redução de salários, destruição das estruturas dos trabalhadores e mutilação da empresa.

O porta-voz da CT afirmou que durante a reunião de ontem com a gestão os trabalhadores tomaram conhecimento de que o secretário de Estado do Tesouro disse quarta-feira à administração que não haveria financiamento para pagamento de salários, mas apenas para pôr a empresa a laborar.

O dirigente laboral observou que para Outubro as Lisnave «tinha uma carteira de encomendas valiosa», mas houve cancelamentos de reparações no valor de 700 mil contos».

No Rossio encontravam-se vários «homens-sandwich» com letreiros que afirmavam «Lisnave inviável? Não, inviável, é o Governo», «Lisnave nos últimos cinco anos fez entrar no país 600 milhões de dólares» e «Os nossos filhos sem pão, sem leite, sem livros».

Entretanto a UGT responsabilizou o Governo pelo facto de «pressurosamente» ter anunciado a declaração da empresa em situação económica difícil e um conjunto de medidas «inaceitáveis para os trabalhadores» sem as fazer acompanhar do «correspondente apoio financeiro intercalar».

Siderurgia parou contra despedimentos

Os cerca de 500 trabalhadores da unidade fabril da Maia da Siderurgia Nacional paralisaram ontem a laboração durante duas horas, como forma de protesto contra três despedimentos.

Esta forma de luta, que se repete hoje pelo mesmo período de tempo, pretende anular os processos disciplinares instaurados pelo conselho de gerência, exigir o pagamento integral aos membros da comissão de trabalhadores, a rápida revisão do acordo da empresa e o preenchimento das vagas existentes na Siderurgia Nacional, de modo a acabar com a prestação de horas extraordinárias.

O conselho de gerência tem pago apenas 50 por cento dos salários aos membros da comissão de trabalhadores e recusou negociar a proposta dos mesmos para um aumento salarial médio de 28 por cento.

Com a luta na Maia, coordenada com a das restantes unidades fabris da Siderurgia Nacional, os trabalhadores procuram ainda o afastamento do actual conselho de gerência, acusado pelas ORT's da empresa de «boicote ao normal funcionamento da empresa, em conivência com o Governo».

Casa da Moeda

Os trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda decidiram entrar em greve por 24 horas no próximo dia 23, exigindo a demissão de um administrador – afirma um comunicado hoje divulgado.

Os trabalhadores exigem além da demissão do administrador Júlio de Mesquita, encarregado do pelouro do pessoal, a rápida conclusão do acordo de empresa e a manutenção das regalias sociais.

Estivadores açorianos

O Sindicato dos Estivadores de Angra do Heroísmo exigiu ao Executivo açoriano uma garantia sobre a sua disposição em negociar com os estivadores em greve há 11 dias nos portos da ilha Terceira.

Em comunicado esta estrutura sindical anuncia que a greve nos portos da ilha só será suspensa se o Governo se comprometer a negociar a garantia salarial para os estivadores.

RDP instaura processos

A administração da RDP decidiu instaurar processos disciplinares a seis jornalistas que participaram na emissão «pirata» da Cooperativa TSF, realizada em 17 de Junho último. Os jornalistas Emídio Rangel, Mário Pereira, Teresa Moutinho, Fernando Alves, Duarte Soares e Maria Celina, são acusados **no mínimo** (expressão jurídica curiosa...) de «falta de lealdade» ao aceitarem intervir numa «emissão ilegal e concorrente» da RDP.

Vera Jardim, Nuno Brederode dos Santos e José Bravo, são os advogados que estão a prestar assistência jurídica aos jornalistas acusados.

Nessa emissão da TSF, que durou quatro horas, participaram, entre outros, Mota Amaral, Leonardo Ribeiro de Almeida, Carneiro Jacinto, Joaquim Letria, Jorge Lacão e José Carlos de Vasconcelos.

Conselho de Imprensa reprova cortes no "Expresso"

O Conselho de Imprensa reprovou a conduta do semanário «Expresso» relativamente a uma queixa apresentada por Jorge Tavares Rodrigues.

Explicitando: um texto de Jorge Tavares Rodrigues publicado pelo «Expresso» com o título «Testemunho/Marcelo Caetano – O sonho da aliança com Soares» foi sujeito a cortes em relação ao original que, alegadamente, foram decididos sem consulta e sem autorização do autor.

O Conselho de Imprensa deliberou reprovar a conduta do semanário «por ter produzido de forma incorrecta e ofensiva as elementares regras deontológicas ao publicar com cortes um texto de Jorge Tavares Rodrigues contra o que sabia ser a inequívoca vontade do autor e contra o compromisso assumido pelo director daquele semanário» – afirma o CI em comunicado.

Contrato dos jornalistas:

Dia do protesto

O Sindicato dos Jornalistas e a Federação dos Sindicatos das Indústrias, Papel, Gráfica e Imprensa criticaram o Governo por só agora os ter convocado para a primeira reunião da Comissão Técnica de Preparação das PRT's do sector.

Em comunicado à classe, as organizações sindicais afirmam que continuam empenhadas em lutar para garantir que «a actualização salarial mantenha, pelo menos, o poder de compra existente em Janeiro de 1983, depois da actualização do ano passado.»

O texto garante ainda a luta pela vigência e rectroactividade, tal como consta das actas de negociação e das propostas sindicais (12 meses e 1 de Janeiro de 1984, respectivamente) e pela «discussão do clausulado geral nas próximas negociações.»

O comunicado diz «não ser admissível que o Ministério do Trabalho tenha demorado tanto tempo para iniciar os trabalhos da Comissão Técnica» e refere que a última reunião de conciliação decorreu no dia 27 de Agosto» e que «já dias antes se percebera a intenção da AID de solicitar a passagem do proecesso à via administrativa.»

O Sindicato dos Jornalistas e a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, anunciaram que vão efectuar no dia 25 um dia de protesto contra «a forma como o processo negocial tem decorrido, o comportamento retrógrado do sector empresarial da Comunicação Social e a cobertura que lhe é dada pelas entidades governamentais.»

As acções a realizar nesse dia de protesto serão anunciadas em conferência de Imprensa a realizar no dia 19 de Outubro, às 9 e 30 no Sindicato dos Jornalistas.

Importadores, empresários, hoteleiros e comerciantes do sector estão unidos em defesa das suas damas, as máquinas de póquer...

Máquinas de diversão ou de azar?

Governo-comerciantes: começou jogo do póquer

Dezenas de empresários de máquinas de póquer, indústria hoteleira e similares formaram ontem em Lisboa uma comissão de comerciantes que terá como principal incumbência dialogar e expor os problemas do sector ao Governo e a outros órgãos de soberania de modo a impedir a sua ilegalização.

Os empresários destas máquinas enquadram-nas no ramo da diversão, de acordo, aliás, com o despacho normativo 10, de 8 de Junho de 1983, ainda de autoria de Ângelo Correia, quando ministro da Administração Interna. Segundo o «veredicto» do MAI, as máquinas de póquer são «automáticas, de diversão, não pagando prémios em dinheiro, nem fichas com valor económico».

Por alegadamente serem máquinas de diversão, os casinos não as exploram, afirmou ao «DL» um dos principais animadores da reunião ontem efectuada num hotel da capital, na qual foi aprovada uma moção criando uma comissão representativa do sector para defender os seus interesses e reclamada a clarificação do tipo de máquina que é o póquer. Argumentam os empresários que se trata de máquinas de diversão nunca de fortuna ou azar. «Se fosse de fortuna ou azar os casinos explorá-las-iam», acrescentou.

No entanto, são os administradores de alguns casinos portugueses que exigem a proibição e ilegalização dessas máquinas fora dos recintos oficiais, do seu espaço. A «guerra» que neste momento o Governo move aos empresários das máquinas de póquer e aos comerciantes que as exploram não é mais que um vasto conflito de interesses, pois se o Ministério do Comércio e a Secretaria de Turismo querem banir esse jogo, o MAI acolhe-o, através da vigência do despacho normativo 10, de 8 de Junho do ano passado.

Transição

Os empresários receiam que isso possa vir a ser ensaiado pelo Governo com vista a proibir em todo o País a exploração dessas máquinas, mas não vão parar. «O movimento tem registado adesões que nem sequer imaginávamos, o que significa que somos muitos e com força. Nós só exigimos aquilo a que temos direito, e respeito pelo nosso trabalho», dizia-nos ontem Luís Salgueiros, da «Tomac».

Os empresários reclamam a manutenção das licenças de exploração concedidas, a concessão e renovação das licenças abrangidas pelo despacho de Ângelo Correia, por um período de cinco anos, além da manutenção do actual regime de licenças por um período de pelo menos três anos.

Isso significaria o «status quo» até 1988, passando depois a haver um regime de transição para um sistema de licenciamento e concessão das máquinas em locais cuja frequência seja proibida a menores, nomeadamente bares, discotecas, «boîtes», hotéis, «pubs» e clubes desportivos, nos termos de uma proposta que a comissão ontem criada apresentará aos órgãos de soberania.

«Há comerciantes que investiram muito dinheiro em máquinas e que legitimamente têm, pelo menos, que recuperar esse dinheiro, razão por que defendemos que seja mantido o actual esquema», disse um outro participante no encontro, ao nosso jornal.

A eventual proibição destas máquinas em Portugal poderá, na óptica dos comerciantes e empresários, provocar prejuízos enormes. «As receitas provenientes dos registos e licenciamentos deste tipo de máquinas representam um considerável contributo para o orçamento das autarquias e para as Finanças locais», disse um outro empresário, lembrando que o licenciamento de cada uma delas pode custar 40 mil escudos.

Exemplo espanhol

Além disso, onde estão instaladas representam hoje inúmeros postos de trabalho, como de resto acontece com as «flippers». E se é certo que quanto a estas últimas o Governo veio a admitir – depois de as tentar ilegalizar – trata-se de máquinas de perícia», nada garante, a não ser a vontade dos empresários em não quebrar, que venha a catalogar as de póquer como «máquinas automáticas de diversão nã pagando prémios».

Na reunião, os importadores (note-se que uma máquina nova pode custar 250 contos, pagando 60 por cento de taxa de importação, e uma usada entre 80 e 120 mil escudos), industriais e hoteleiros consideraram que as medidas restritivas e de ilegalização propostas pelo Governo «foram tomadas sem ter em consideração os comerciantes e põem em risco toda a produção do sector».

Os participantes recomendam ao Governo que proceda como em Espanha: em vez de as proibir que condicione a sua exploração.

Mealhada/Aveiro Norte: à vista novos 38 quilómetros de auto-estrada

Prevê-se que até final do ano, seja aberto concurso para a construção do sublanço da auto-estrada do Norte ligando Mealhada a Aveiro, através de Agueda, na distância de 38 quilómetros, apurou o «DL» junto de fonte da Brisa.

A construção do troço Mealhada/Agueda-Aveiro Norte permitirá a ligação directa entre Condeixa e Porto (por auto-estrada), que entre si distam 120 quilómetros, traduzindo-se tal obra numa maior e natural rentabilização da economia nacional, quer devido à redução dos custos de operação dos veículos e melhorias de acessos quer pela redução de gastos em combustível. Acresce a isso a poupança em tempo que a construção do sublanço proporcionará aos seus utilizadores.

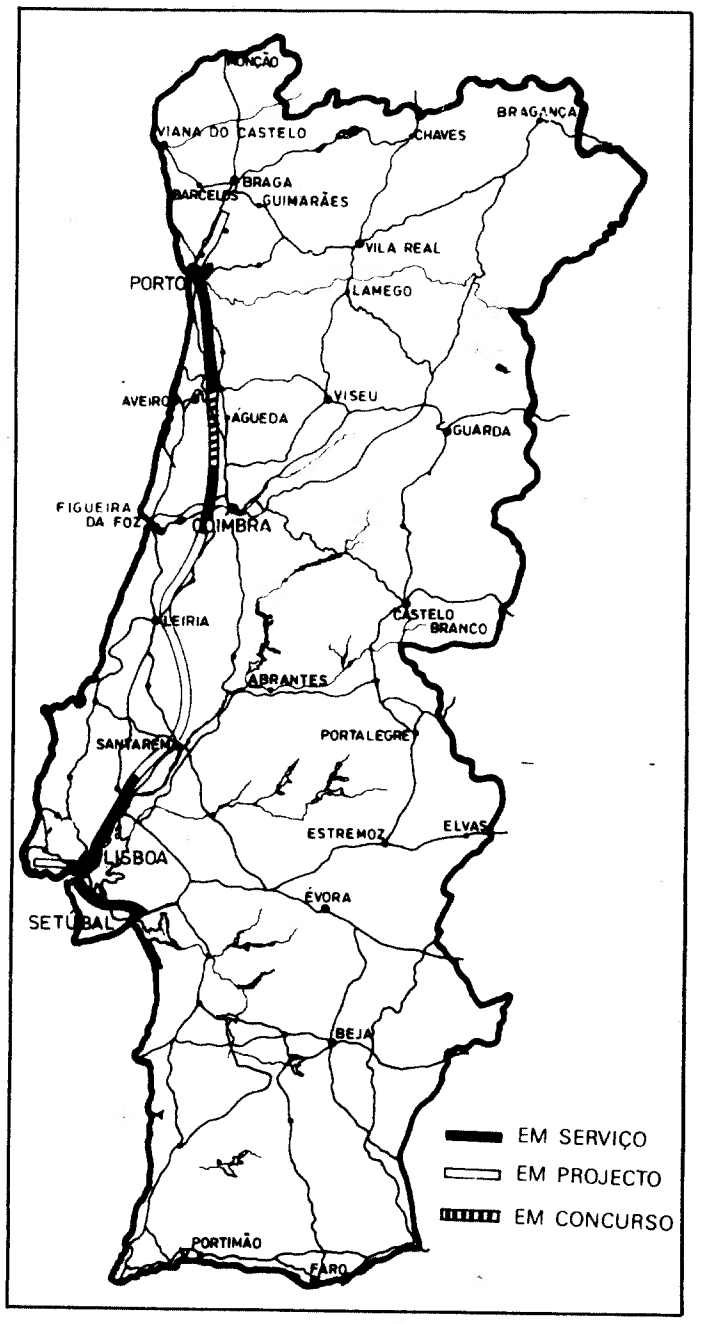
Aliás, dados resultantes de um inquérito recentemente promovido pela Comissão de Coordenação da Região Centro junto dos empresários da zona, sobre os factores que determinaram nela a implantação das suas indústrias, apontam como principal motivação a curta distância entre elas e a auto-estrada ou o seu fácil acesso. Na sub-região litoral, a proximidade de acesso à auto-estrada é o quarto elemento mais importante na fixação de indústrias.

A importância da ligação directa, por auto-estrada, entre Condeixa e Porto, a partir da construção do troço Mealhada-/Agueda/Aveiro Norte é ainda reforçada pelo facto do troço Agueda/Aveiro Norte ser o que, na Região Centro, escoa ou dá passagem a mais trânsito na Estrada Nacional n.º 1, de acordo com informações a que o «DL» teve acesso. Doze mil veículos como trânsito médio diário (TMD) é número que, só por si, justifica a abertura imediata do concurso para a construção do respectivo sublanço.

O troço Agueda/Aveiro Norte, é bom que se saiba, se bem que fundamentalmente sirva o trânsito de passagem, apresenta inúmeros contributos positivos de desenvolvimento económico e de mais-valia às áreas mais próximas do seu traçado, onde estão instaladas as mais diversas unidades fabris.

É, com efeito, com ligação aos seus nós, que se nos depara uma das zonas mais dinâmicas do País, tendo em conta que contribui com cerca de 20 por cento para o nosso PIB. Além disso, situa-se numa região que representa a percentagem mais elevada do produto da indústria transformadora, nomeadamente nos campos da alimentação, bebidas, cerâmica, metalomecânica ligeira e papel.

A construção, bastante próxima do troço Mealhada-/Agueda/Aveiro Norte, ligando Condeixa ao Porto em pouco mais de uma hora e menos de hora e meia, é mais um passo concreto e decisivo para a melhoria da rede de estradas de um país que, em relação aos seus parceiros da CEE, tem dez vezes menos quilómetros de auto-estrada por cada mil km² de área.



Água de Albufeira nem para lavar os dentes

Um relatório oficial britânico sobre a situação sanitária em Albufeira aconselha os turistas que se deslocarem àquela zona algarvia a «não utilizarem a água da torneira nem para lavar os dentes» — anunciaram hoje serviços da BBC.

O relatório, elaborado pelo especialista britânico em saúde pública Rodney Cartwright, será transmitido na íntegra, hoje, no programa diário dos serviços em língua portuguesa da BBC para a Europa.

O autor do relatório recomenda ainda que os turistas evitem ingerir frutas e legumes frescos.

Acrescenta que «as autoridades portuguesas responsáveis pela saúde devem ser informadas do aparente fracasso das medidas de contolo tomadas com vista a reduzir a incidência de doenças gastro-intestinais naquela região do Algarve».

Socialistas de Gondomar apoiam presidente da Câmara

Cerca de uma centena de autarcas socialistas do concelho de Gondomar condenaram «as atitudes públicas tomadas pelo presidente da assembleia municipal» e reiteraram a sua confiança no presidente da câmara municipal, soube a ANOP de fonte partidária.

Num abaixo-assinado enviado à Secretaria de Estado de Administração Autárquica, os signatários, socilistas eleitos para os órgãos autárquicos do concelho, consideram-se demissionários «se a proposta apresentada ao partido pelo presidente da câmara não for aceite».

O conflito que opõe o presidente da câmara, Arlindo Neves, ao presidente da Assembleia Municipal, António Rocha Rodrigues, ambos socialistas, teve origem na recusa deste último em receber o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, numa visita ao concelho.

O presidente da Câmara de Gondomar tem vindo a propor o afastamento do presidente da Assembleia Municipal, proposta apoiada pelos autarcas socialistas do concelho.

Famalicão pede repressão de flipers

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Agostinho Fernandes, solicitou ao governador civil de Braga «maior fiscalização e o recurso à GNR e PSP» para reprimir o uso de máquinas «flipers».

O presidente do município pede a intervenção do chefe do distrito para que «as máquinas que funcionam ilegalmente sejam banidas e não seja passada nem mais uma licença para o concelho.

Ao mesmo tempo, o presidente da edilidade «ordenou aos serviços municipais de fiscalização que informem sobre as casas onde se encontram instaladas máquinas deste tipo, para se verificar a sua legalidade» — acrescentou a mesma fonte.

Agostinho Fernandes manifesta a sua «grande preocupação» pela multiplicação das denominadas máquinas «flipers» por todo o concelho, sobretudo nos cafés «e, contrariamente à lei, junto dos estabelecimentos de ensino».

«As «flipers» são hoje um grande mal social no concelho de Vila Nova de Famalicão» — lê-se num comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social.

Lion Clube Lisboa-Tejo

Amanhã pelas 21 horas, no Restaurante da FIL, o governador Nuno Morgado dos Santos, da Associação Internacional dos Lions, entrega a carta constitutiva ao Lion Clube Lisboa-Tejo, no decorrer duma cerimónia que assinala o 31.º aniversário da criação do lionismo em Portugal.

O Lion Clube de Lisboa — Clube Matter, o primeiro existente no nosso País, foi fundado em 20 de Novembro de 1953.

Em Junho do corrente ano, o Governo reconheceu ao «Distrito 115», que engloba todos os Lions Clubes em Portugal, a qualidade de «Instituição de Utilidade Pública».

Amarante/Campeã: propostas em análise

As propostas de adjudicação da construção do troço Amarante-Campeã, integrado na via rápida Porto-Bragança, já começaram a ser analisadas.

Segundo refere uma nota do Ministério do Equipamento Social, foram apresentados a concurso onze propostas sendo a mais baixa de dois milhões e novecentos mil contos.

O comunicado do MES, a concluir, adianta que o troço Amarante-Campeã, com uma extensão de 26 quilómetros, representa «um passo fundamental para que se desbloqueiem as seculares dificuldades de ligação entre o litoral e o Alto Douro e Trás-os-Montes».

de ontem para hoje

Noronha Feio orienta Jogos Populares de Sesimbra

NUMA iniciativa da edilidade local começaram ontem os Primeiros Jogos Populares do Conselho de Sesimbra, os quais irão prolongar-se até ao próximo dia 1 de Novembro. Segundo afirmou ao «DL» o presidente do Município, Ezequiel Lino, «os jogos pretendem criar uma maior aproximação entre os residentes no concelho, oriundos de diferentes regiões do País, ao mesmo tempo que irão levar aos mais jovens os costumes e tradições dos seus pais». As modalidades abrangidas pela iniciativa são o chinquilho, as bolas de ferro, o pião, as corridas de sacas, as corridas de arcos e o jogo da choca, entre outros. Na sessão de abertura o professor Noronha Feio fez uma alocução sobre a importância de recuperação dos jogos populares.

Catiões em excesso são perigosos

Os catiões, moléculas de cobre e chumbo, abundam nas aguardentes portuguesas, podendo, quando tomados em excesso, provocar a morte súbita. O aviso parte da Inspecção Económica, que diz já ter detectado em Portugal aguardentes com um número de catiões superiores aos permitidos na Europa pela Organização Mundial de Saúde e pela FAO (Departamento das Nações Unidas para a Alimentação). A Inspecção Económica espera, no entanto, a aprovação de um diploma que regulamenta o teor aconselhado de catiões nos produtos vinícolas.

Professor alvejado a tiro

Um professor primário, Raul Rocha Magalhães de Castro Marques, de 23 anos, casado, foi alvejado a tiro, ficando ferido com certa gravidade, quando se dirigia para a fonte da aldeia de Cavalos, em Montalegre. Segundo a GNR, o autor dos disparos foi um doente mental, de identidade não revelada. O professor Castro Marques teve de ficar internado no Hospital de Vila Real.

Assaltaram uma discoteca no Sabugal

O Tribunal do Sabugal condenou ontem a penas de quatro e cinco anos de prisão efectiva quatro jovens acusados de terem cometido conjuntamente vários furtos. Luís Ribeiro, Alcides Farinha, Ernesto Roxo e António Baptista, foram acusados, entre outros delitos, de terem roubado aparelhos de som de alta fidelidade de uma discoteca do Sabugal. Com idades compreendidas entre os 21 e os 25 anos, tinham todos já cadastro por furtos em viaturas.

Tentou imolar-se pelo fogo

Um funcionário camarário do Porto tentou ontem imolar-se pelo fogo, na sua residência em S. Pedro do Fim (Maia), após uma discussão com a mulher. António Moreira Dantas, de 40 anos, regou-se com gasolina e ateou fogo ao vestuário, na presença dos seus três filhos que, passada a surpresa, lançaram o alarme. Acorreram os bombeiros que conduziram António Dantas ao Hospital de S. João, onde deu entrada com queimaduras graves.

«David José» retido em Agadir

São aguardados ainda hoje em Lisboa os vinte e dois tripulantes do pesqueiro português «David José», da praça de Sesimbra, apresado esta semana quando andava na faina em águas marroquinas. O barco, que está retido em Agadir, pescava nas águas daquele país do Norte de África sem estar munido da licença necessária. Segundo um porta-voz da Câmara Municipal de Sesimbra, «os pescadores do 'David José' não foram libertados de imediato porque não se faziam transportar com as respectivas cédulas marítimas, pelo que tiveram de aguardar a chegada de um representante do armador com os documentos exigidos».

A «biografia» de Bernardino

O falso engenheiro Bernardino Pereira Baptista, que, tal como ontem noticiámos já burlou em milhares de contos alguns pequenos accionistas, na qualidade de gerente das empresas «Tranquilar» e «Publiestoril», tem a decorrer na Polícia Judiciária dezasseis outros processos por burlas de diferentes cambiantes. De acordo com as autoridades policiais, Bernardino Baptista, que continua a monte, já se fez passar por locutor de rádio, sendo acusado de violação na pessoa de uma rapariga de dezassete anos.

Vacas leiteiras da Inglaterra

A Cooperativa Agrícola de Viana do Castelo adquiriu à Inglaterra 36 vacas leiteiras para «melhorar a qualidade e fomentar a produção do leite» na região. Cada um dos animais destinados aos lavradores dos concelhos daquele distrito e ao de Caminha, foi comprado por 130 contos e produz uma média de 25 a 30 litros de leite por dia.

Obtiveram normalidade no regime prisional

Presos do "caso FP" suspendem greve de fome

Os 47 detidos do «caso FP» que estavam há 38 dias em greve de fome deram por finda essa forma de protesto às 22 e 30 de ontem. A Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos explicou essa tomada de posição dos detidos pelo facto de, nesse mesmo dia, lhes ter sido anunciado por um grupo de deputados da Comissão de Liberdades, Direitos e Garantias, que o ministro da Justiça garantira o cumprimento imediato da legislação sobre o regime prisional.

Entre os detidos que se encontravam em greve de fome, dois estavam já a soro, diversos outros sofriam de úlceras e gastrites e um deles, Joaquim Dias Lourenço, perdeu 29 quilos e 600. Os presos começam hoje a beber leite, esperando-se que dentro de dois a três dias comecem a comer.

Os detidos reivindicavam o cumprimento da lei prisional, nomeadamente a aplicação do regime de porta aberta e a possibilidade de receber visitas. No que respeita ao regime de porta aberta, ele foi já aplicado, segundo informação da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, a nove dos detidos que se encontram na Penitenciária de Lisboa, aguardando-se que os outros quatro sejam transferidos da ala C – considerada como sendo de castigo – até ao fim-de-semana. Entre os transferidos para outras alas encontram-se Pedro Goulart, José António Moreira, José Moutinho Teixeira e Manuel Estêvão Vargas.

Entretanto, Hasse Ferreira (UEDS), membro da sub-comissão de Asssuntos Prisionais da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, afirmou que se vão manter atentos para que a legalidade seja cumprida e para que não surjam mais violações à situação prisional dos detidos.

A subcomissão é composta pelos deputados Margarida Marques (PS), Hasse Ferreira (UEDS), Licínio Moreira (PSD), Seiça Neves (MDP), Lino Lima (PCP) e Hernâni Moutinho (CDS).

Reunião de advogados

OS cerca de 30 advogados dos detidos do «caso FP» terminaram ontem de madrugada uma reunião destinada a discutir questões técnicas do processo. «Foi feita uma troca de opiniões sobre o processo em si e procurado um consenso quanto a aspectos técnicos, nomeadamente, por exemplo, questões relacionadas com a consulta do processo», segundo disse Romeu Francês.

O patrono de Otelo Saraiva de Carvalho, de Mouta Lis e Pedro Goulart disse ainda que na reunião não foram discutidos pormenores da nota de culpa entregue aos detidos. Quanto ao processo em si «é muito longo e está a ser estudo com atenção, não havendo novidades por agora», acrescentou.

Por outro lado, o padre Sampaio, secretário-geral da diocese de Setúbal, que acompanhou o bispo D. Manuel Martins, na visita ao padre Crespo, preso em Caxias, declarou ao «DN» que o sacerdote mostrou-lhes algumas folhas com os artigos incriminatórios do processo que não contém qualquer matéria pela qual o preso possa ser incriminado.

Se a Lei de Segurança vier a entrar em vigor

Investigadores da Judiciária receiam tornar-se "repressores de cariz militar"

Em documento enviado ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e presidente da Assembleia da República, a Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária manifesta «profunda apreensão e desagrado» pelas medidas previstas na proposta da Lei de Segurança Interna, afirmando que a proposta de lei governamental vem «coarctar legítimos direitos dos funcionários de investigação criminal». O documento considera ainda que a proposta de lei «cria condições para que, no futuro, a PJ venha a aparecer perante a opinião pública como órgão essencialmente repressivo de cariz paramilitar».

A Associação considera necessária a aprovação de uma Lei de Segurança, mas entende que o combate à alta criminalidade «passará necessariamente por uma melhor articulação das Polícias» e por um «melhor funcionamento dos tribunais e articulação destes com aquelas». O documento acrescenta que a aprovação da proposta de lei vai «cortar de forma explícita o direito à greve» aos funcionários da PJ, o qual constitucionalmente lhes assiste.

A Associação pronuncia-se ainda contra a sujeição dos funcionários de investigação criminal ao foro militar, «desvirtuando-se a lei que define a PJ como órgão auxiliar de justiça, organizado hierarquicamente na dependência do respectivo ministro». Para aquela estrutura sindical a proposta de lei «coloca o ministro da Justiça como mero intermediário», ao permitir ao ministro da Administração Interna «determinar a aplicação das medidas especiais de Polícia».

«Não se vê que as medidas especiais de Polícia venham de algum modo beneficiar a eficiência da PJ» – afirma o documento. A Associação afirma depois que a eficiência da PJ «não beneficia nada» com a sua dependência a um comando militar e «portanto sem preparação técnica adequada para o desempenho das funções atribuídas pela Lei Orgânica da PJ».

A Associação considera ainda «sem fundamento de causa» o facto da referida lei permitir a outras autoridades, que não à PJ ou aos tribunais, a competência para ordenar buscas domiciliárias, detenção de pessoas, e a solicitação aos ministros da Tutela da realização de escutas telefónicas e a fiscalização da correspondência, em caso de necessidade de medidas urgentes. A proposta de lei – conclui a Associação – vai permitir também a criação de «conflitos de competências paralelas».

Moisés condenado por tráfico de armas e de mulheres

O Tribunal de Bragança condenou ontem a doze meses de prisão e várias multas em dinheiro um indivíduo acusado de tráfico de armas e de contratar mulheres para bares espanhóis. José Moisés, natural de Salsas, uma aldeia transmontana, era procurado pelas autoridades há mais de seis meses por tráfico de armas entre Portugal e Espanha e por contratar raparigas para trabalharem em bares situados na estrada que liga Verin a Madrid.

Moisés fora detido na passada terça-feira em flagrante delito por um agente à paisana quando tentava vender uma pistola de defesa de calibre 6,35. Foram-lhe então aspreendidas, no interior de uma pasta, quatro pistolas de defesa, uma das quais com seis munições no carregador. Na altura da captura, Moisés, segundo o auto de emissão, teria procurado resistir, apontando a pistola ao agente, mas acabou por ser desarmado após luta travada entre ambos.

De passado irrepreensível a assaltantes e homicidas

A Polícia Judiciária de Lisboa através da 2.ª Brigada da 2.ª Secção de Homicídios, sob a chefia do subinspector Baptista Correia, esclareceu o assassínio do talhante de Madorna-Parede, João Airoso Seguro, que na noite de 31 de Março último foi morto a tiro no seu estabelecimento situado no centro comercial local.

Na oportunidade o comerciante de carnes, de 48 anos, encontrava-se a encerrar as contas e a preparar a actividade para o dia seguinte quando foi surpreendido por alguém que se aproveitou do facto de a porta se encontrar parcialmente aberta.

A vítima terá resistido à manifesta intenção de roubo, pelo que foi alvejado a curta distância com dois tiros que o atingiram no abdómen e tórax.

Os autores do crime teriam fugido após os disparos sem levarem a cabo o projecto que ali os levara: roubar.

Os investigadores criminais, ao cabo de inúmeras diligências, viriam a identificar os autores do homicídio e a detê-los no passado sábado em Algés, onde residem. Trata-se de dois irmãos de apelido Madeira, de 24 e 36 anos respectivamente e um amigo e vizinho, Cardoso, de 37 anos, todos eles electricistas, um com ordenado muito acima da média e todos gozando de respeito e consideração entre os conhecidos.

A pistola de 9 milímetros usada no crime foi apreendida, bem como aparelhagem de som furtada por eles numa residência da Parede

A VOZ DO OPERÁRIO

CURSOS DE INGLÊS, FRANCÊS, RUSSO E ALEMÃO

Mensalidade: 750$00 Abertas Inscrições

INÍCIO DAS AULAS A 2 DE NOV.

R. Voz do Operário, 13 — Telefone 86 21 55 / 6 / 7

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos condutores de veículos de 2 rodas que devem usar sempre capacete de protecção devidamente apertado, mesmo quando a distância a percorrer é curta.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS PARAPSICOLÓGICAS, LDA.

SECRETARIA – Rua Filipe Folque, 20, 5.º Sala 404 – Apartado 1146 – **1000 LISBOA**

CURSOS PRÁTICOS OU POR CORRESPONDÊNCIA COM SEMINÁRIOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 84/85

CURSOS

CURSO SUPERIOR DE PARAPSICOLOGIA EDUCACIONAL (Só para Médicos, Psicólogos, Estudantes de Medicina e Terapeutas) • CURSO BÁSICO DE PARAPSICOLOGIA • CURSO DE FLUVIA TERAPIA (em Novembro, Prático) • CURSO DE ASTROLOGIA TÉCNICA PROFISSIONAL • CURSO DE AUTO HIPNOSE • CURSO DE PARAPSICOMETRIA

Divergências quanto às demolições

Críticas à demissão do presidente da Reserva da Ria Formosa

A Comissão Instaladora da Reserva Natural da Ria Formosa criticou a Secretaria de Estado do Ambiente pelo modo como afastou o presidente daquele organismo, Fausto do Nascimento.

Reunida em Faro com a presença do presidente nacional de Parques, Almeida Fernandes, a Comissão manifestou-se descontente por não ter sido ouvida no processo.

Fausto do Nascimento desempenha as funções há seis anos, foi substituído por Silva Júdice e transferido para a Direcção-Regional de Ordenamento, organismo agora criado.

O afastamento daquele gestor da reserva da Ria Formosa relaciona-se com divergências de opinião entre Fausto do Nascimento e o secretário de Estado do Ambiente, Oliveira Fernandes, sob a orientação dos programas estabelecidos para a resolução da problemática daquela reserva, apurou a ANOP junto de um dos membros da Comissão.

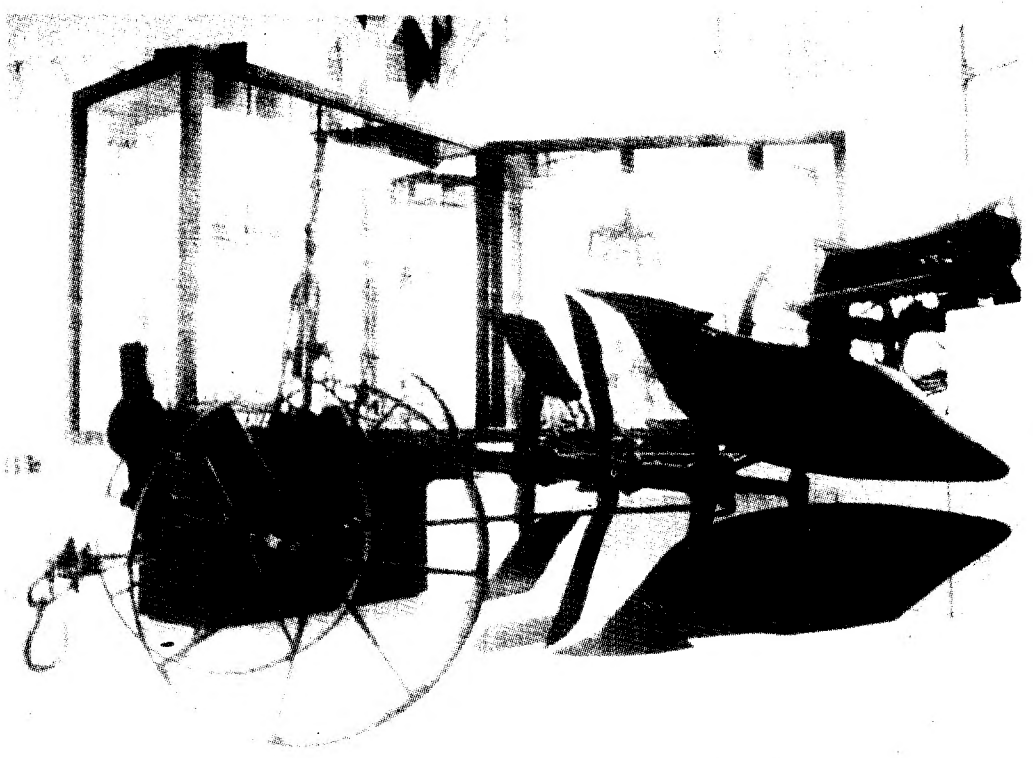
As demolições das casas clandestinas, na área da Reserva da Ria Formosa, sem que exista um plano de ordenamento para o local, terão sido «a gota de água que fez transbordar o copo» e que levou Fausto do Nascimento em Setembro a pôr o lugar à disposição.

Em declarações à ANOP, Fausto do Nascimento, revelou que já em 1981, a Comissão fez uma proposta sobre os clandestinos na Ria Formosa, «que teria resolvido o problema».

O plano, explicou, envolvia a reconversão de algumas zonas em que as casas teriam de sair com um estatuto que «não iria ferir ninguém».

Acrescentou que foram feitos estudos profundos das casas que seriam retiradas de sítios críticos, mas sublinhou, «os estudos ficaram nas gavetas dos secretários de Estado» e agora optam por uma medida dura, embora legal, de destruição das casas, difícil de aceitar socialmente.

Este processo, adiantou ainda, tem de ser muito meditado de modo a ser aceite pelas populações porque «só com a colaboração das populações se conseguirá uma zona de recursos naturais», como a Ria Formosa.



Uma exposição iconográfica e de utensílios e modelos de equipamento representantivos já está patente no Pavilhão da Tapada da Ajuda

Pavilhão da Tapada da Ajuda: renascer com cem anos de idade

«E elementar dever intelectual saudar as instituições responsaveis pela iniciativa da recuperação deste belo pavilhão» – assinalou o arquitecto Antero Ferreira na sessao inaugural, ontem realizada, das comemorações do Centenário do Pavilhão de Exposições da Tapada da Ajuda.

O autor da palestra situava o acontecimento que são estas comemorações «num país e numa cidade onde a conservação e a recuperação do património arquitectónico, onde a constituição desse mesmo património, se debatem há seculos contra as vertentes da ignorância, da incultura e da especulação, só colhendo a poder de esforçadas dedicações, a custo de persistências que duraram vidas».

O pavilhao agora recuperado e que é tema das comemorações foi projectado por Pedro de Ávila, com um enquadramento correcto na escala viva da Tapada da Ajuda. Mas a recuperação que agora foi possivel dos ornamentos das platibandas, frontões e coroamentos dos torreões não teve o mesmo êxito no que se refere aos frescos de Cotrim que sobre ele tinham sido pintados.

O programa das comemorações que ontem foi inaugurado inclui agora um vasto leque de realizações que se alargam até Março do próximo ano. Uma série de evocações de professores do antigo Instituto Geral de Agricultura decorrerá entre os dias 22 e 26 deste mês.

Em Novembro, entre 5 e 9, o tema é dedicado à recepção dos novos alunos do Instituto Superior de Agronomia, instalado na Tapada; e entre 26 e 30 realiza-se um seminário subordinado ao tema «A agricultura portuguesa».

Entre 23 e 25 de Janeiro o tema de um simpósio será «O ensino e a formação profissional agrários»; para os colóquios programados entre 4 e 9 de Março, o tema é «As realidades e as potencialidades do ISA».

Quanto às exposições, já se encontra aberta uma subordinada «A tapada da Ajuda e a sua história»; de 26 a 30 de Novembro será a vez de «As actividades no agro-português»; «As actividades da investigação e do ensino agrário portugueses na actualidade darão o mote a partir de 23 de Janeiro, durante três dias.

Assaltou um casal de cegos

Um jovem de 19 anos, agora detido pela 1.ª Brigada da 12.ª Secção da Judiciária de Lisboa, sob a chefia do subinspector Pinho, tinha entre outros casos assaltado a residência (uma modesta barraca) situada na Pontinha, de um casal de cegos na oportunidade ausentes.

As vítimas actuam como músicos num salão de diversões e baile daquela localidade e quando regressaram a casa, verificaram o furto de parcos haveres, roupas e artigos domésticos, que avaliaram em cerca de 100 contos.

O assalto verificou-se no dia 6 do corrente mês e no dia seguinte o autor do furto agrediu o ofendido a murro apenas por ter levantado a hipótese de haver sido ele o autor da proeza.

A mesma brigada deteve também outros dois jovens, de 20 e 22 anos, residentes numa barraca em Cabo Ruivo, responsáveis por uma dezena de furtos em residências da área de Olivais-Sul. Calcula-se que entre electrodomésticos, jóias e roupas, tenham causado um prejuízo superior a 3 mil contos.

Do mesmo modo foi detido um indivíduo com cerca de 50 anos, nas proximidades do Aeroporto, por recepção da maioria dos artigos furtados na zona dos Olivais. Com esta prisão foram apreendidos inúmeros artigos provenientes de furtos estando a PJ empenhada em identificar os seus proprietários.

Por diploma do ministro da Defesa

Pessoal militarizado das FA sujeito ao Código Militar

O pessoal militarizado das Forças Armadas passa a estar sujeito ao foro de Justiça Militar, de acordo com um decreto-lei do Ministério da Defesa hoje publicado na folha oficial. Por pessoal militarizado entende-se o pessoal civil (segurança, condutores) que presta serviço nos três ramos das Forças Armadas, exercendo funções que pelas suas características, exigem o uso e porte de armas e outras prorrogativas idênticas às atribuídas aos militares.

De acordo com o diploma, o pessoal militarizado ficará assim sujeito ao Código de Justiça Militar de 1977. Deste modo, as referências feitas no Código de Justiça Militar a militares, oficiais sargentos ou praças, abrangerão, para efeitos do mesmo Código, os elementos do pessoal militarizado das Forças Armadas, atentas as equivalências de categorias e postos estabelecidos nos respectivos quadros.

PJ de Setúbal desmente prisão de guardas fiscais

A Polícia Judiciária de Setúb desmentiu esta manhã ao «DL» a detenção, anunciada pela Rádio Comercial, de cinco elementos da Guarda Fiscal, por envolvimento na rede de contrabando detectada a partir do passado dia 22 de Setembro com a apreensão, na serra da Arrábida, de um camião TIR que transportava tabaco, material de estereofonia e divisas ilegais. Na altura foram detidas seis pessoas.

Segundo o inspector Ilídio Neves, já foram efectuadas posteriormente mais prisões, não se confirmando, no entanto, e para já, o comprometimento de qualquer elemento ligado às forças policiais.

Recorde-se que aquando do suicídio, em 8 do corrente, numa rua daquela cidade, do chefe da PSP, Daciano da Silva, se falou em movimentações e transferências pouco claras, e ainda não desmentidas, designadamente para Évora, de elementos da Guarda Fiscal e da PSP de Setúbal, devido a alegadas ligações com a referida rede de contrabandistas.

Fumar ou não fumar é a questão

Conselho de Prevenção do Tabagismo critica Assembleia da República

O Conselho de Prevenção do Tabagismo lamentou que a Assembleia da República, responsável pelo decreto sobre controlo do uso do tabaco em locais públicos, seja o único Parlamento Europeu «a não dar o exemplo nesta matéria».

O conselho, órgão dependente do Ministério da Qualidade de Vida, manifestou «estranheza» pela forma como foi recentemente abordada na Assembleia da República a questão da restrição ao uso do tabaco.

O conselho recomendara à Assembleia da República o apoio à proposta dos deputados Carlos Lage e Leonel Fadigas sobre as restrições ao uso de tabaco no interior do Parlamento.

Durante a reunião do conselho, foi também discutida uma proposta daquele órgão que prevê a afectação de 0,5 por cento dos impostos sobre o tabaco para a «implementação de facto da prevenção do tabagismo em Portugal».

O conselho tomou conhecimento da realização nos dias 8 e 9 de Outubro em Pádua (Itália) da segunda reunião da Comissão de Prevenção do Tabagismo dos países do Sul da Europa, com a finalidade de planear e coordenar um estudo sobre os hábitos e atitudes dos profissionais de saúde em Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia e Turquia.

No encontro, a comissão recomendou a instituição de núcleos activos e operacionais em todos os países participantes, para «mobilizar e coordenar interesses, recursos e actividades nacionais, no âmbito da prevenção do tabagismo em geral e os profissionais de saúde em particular».

A Comissão de Prevenção do Tabagismo dos Países do Sul da Europa recomendou ainda aos países participantes a afectação de uma percentagem das receitas dos impostos do tabaco às acções de prevenção do tabagismo.

Tema mais popular

A epidemiologia do tabagismo foi o tema mais popular do sétimo seminário de educação para a saúde, que ontem terminou em Vila Real e que assistiram cerca de uma centena de técnicos de saúde, oriundo de Trás-os-Montes.

Assistiram ao seminário, especialistas de Portugal e da Noruega, tendo o médico Anderson Leitão centrado a sua exposição no relato da experiência norueguesa de combate ao tabaco.

«Na Noruega julga-se que no ano 2000 não haja fumadores», disse Anderson Leitão, que espera que uma campanha semelhante à Noruega comece em Portugal» e particularmente nos centros de saúde subsidiados pelo Governo do país nórdico», acrescentou.

O tabaco foi referido como uma das principais causas de doença nos países ocidentais e «um autêntico factor epidémico que tem de começar a ser tratado», salientou Anderson Leitão.

O seminário de educação para a saúde, abordando temas diversos, desde a actividade física à profilaxia do cancro, debruçou-se essencialmente sobre a actividade do clínico geral e da sua importância «na panorama de uma política de saúde ao serviço das populações».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

QUEM sai aos seus, não regenera.

Quem feio ama, dorme descansado.

Em tempo de armas, não se limpam guerras.

Candeia que vai à frente, apaga-se várias vezes.

Quem vai ao lugar, perde o mar.

Semeia e cria terás alergia.

Muita parra, pouca luva.

Nem tudo o que luz é Douro

De vagar se vai a monge

Mais vale cair em graça do que ser engraxado.

Amor com amor se apaga.

Não guardes para amanhã o que podes desfazer hoje.

Quem quer, fica; quem não quer desanda.

Dá Deus nozes a quem não tem quebra-ditas.

Vozes de burro só chegam ao seu.

A galinha da minha vizinha é sempre melhor na caminha.

Tostão a tostão despeja D. Branca o saco.

Quem boa cama fizer, saberá o que quer.

Quem tem pais, tem cadilhais.

Quem trabuca, não caduca.

Em terra de reis, quem tem um olho é cego.

Amigos, amigos, negócios os aparte.

Quem canta, seu mal encanta.

Longe do coração, longe da vista.

As ocasiões são para os amigos.

Mais vale a quem Deus Ajuda do que a quem muito Madragoa.

Quem não mata, não engorda.

Tanta vez vai o cântaro à fonte que um dia se acaba a água.

Quem mais alto sobe, mais alto é o escadote.

Nem tudo o que balança é dança.

O último a rir é o que já conhece a anedota.

Com vinagre não se apanham moscas; com vinho não se apanha a CEE.

Cão que madra, não lorde.

Águas passadas só movem tolinhos.

CP Caminhos de Ferro Portugueses

Um repórter do "DL" na terra do Ayatollah

O Inferno de Evin

Manuel Anta

De fonte oficial, é impossível saber ao certo quantos presos foram canalizados para a prisão de Evin. A ausência de qualquer resposta por parte das autoridades iranianas é compensada por informações oriundas ora de fontes diplomáticas e jornalísticas, ora de círculos oposicionistas, indicando a existência de cerca de 30 mil presos. Ao que consta, a maior parte deles foi submetida a práticas de tortura e a simulacros de execução. Também se afirma que «de Evin poucos conseguem sair». A maioria ou sai «completamente convertida aos valores brandidos pelo regime», ou então, «com os pés virados para a cova».

«CLARO que não viu nada. Esperava, talvez, que lhe fossem mostrar as caves atulhadas de presos e onde, para dormir, é necessário esperar a sua vez?...». Na minha frente, um «caso» curioso: um intelectual de esquerda moderada que fez uma estadia em Evin nos tempos de Xá Reza Pahlavi e que, anos depois, já com os ayatollahs no poder, voltou a descer aos infernos.

Olhos frios, quase glaciais, fala-me desprendidamente de uma prisão que afirma conhecer «razoavelmente bem». Aproveita a ocasião para, com sarcasmo, rebater as dúvidas de um repórter que visitou a prisão de Evin e que «nada viu».

«Não seja ingénuo, é evidente que não iam mostrar aos jornalistas todos os cantos da casa», diz-me com um sorriso trocista nos lábios.

Através do relato que me faz, fico a saber que «a maior parte dos presos de Evin apodrece nas caves» dos vários edifícios situados no perímetro da prisão. Lembro-me que só visitei um e que a visita se limitou ao rés do chão, 1.º, 2.º e 3.º pisos.

«Caves onde, prossegue o meu interlocutor, a concentração de presos é de tal modo enorme que enquanto uns dormem deitados os outros ficam de pé aguardando a sua vez...».

«Não há normas...»

«Quem são?...». Sem ira nem paixão, sempre com uma grande dose de distanciamento a marcar o ritmo do seu testemunho, lança-me: «Quem são?... Há de tudo: tanto podem ser jovens que distribuiram panfletos contra o regime, como militantes comunistas de Tudeh, como militantes de outros partidos, dos 'moudjahedines' por exemplo, como ainda pessoas que nada fizeram de mal...».

Na opinião do meu interlocutor, «não há normas para prender seja quem for». Qualquer cidadão pode cair nas malhas que conduzem a Evin. «Basta, por exemplo, que alguém que não gosta de si por razões particulares, o denuncie a um comité...».

A ausência de normas volta à baila quando se fala em julgamento e execuções. «Tudo é arbitrário, meu caro senhor. Você foi condenado a seis meses de prisão, três anos depois ainda é capaz de estar na cadeia; cumpriu a sua pena e sai da prisão, no dia seguinte podem ir buscá-lo a casa e executá-lo; durante um mês matam 300 pessoas por dia, no mês seguinte apenas 30... Como vê, não há normas, tudo depende dos humores dos responsáveis, da política do momento...», conclui.

Essa política, e desta feita segundo informações provenientes de outras fontes, varia conforme o pender da balança. Quando os «falcões» estão na mó de cima – Lajavardi, o procurador-geral da República é apontado como sendo a figura de proa desta «sensibilidade» – o ritmo de repressão aumenta. Quando a tese moderada prevalece – o presumível sucessor de Khomeiny, Ayatollah Montazeri, parece ser o ferro de lança desta linha – a repressão abranda.

Mesquita de Evin: Khomeiny sempre omnipresente...

«Reeducação!»

Entre o «aumenta» e o «abranda», Evin vai cumprindo a sua missão. Quando não mata e esfola, «reeduca». Ora utilizando as mais diversas formas de tortura, ora recorrendo às técnicas mais sofisticadas de lavagem ao cérebro.

Segundo corre em toda a capital do Irão, existem em Evin salas de «vídeo» onde os presos mergulham num mundo de imagens tal que, das duas uma: ou encontram no seu intímo forças para resistir ou então transformam-se em verdadeiros «zombies» do regime, fanáticos dispostos a dar a vida por valores que ontem combatiam.

«Alô, Evin?...»

É conhecida a história de uma ex-secretária do antigo presidente iraniano, Bani Sadr. Perfilhando teses caras à esquerda radical, inimiga figadal daqueles que obrigaram Bani Sadr a exilar-se, muito «ocidentalizada» nos seus hábitos do dia a dia, acabou por ir parar a Evin.

Meses depois regressou a casa. Para espanto dos familiares, a sua personalidade mudara por completo. A moda europeia dera lugar a um austero «tchador»; deixara de fumar e de beber álcool; na ponta da língua loas ao regime, em vez das críticas que antes lhe fazia.

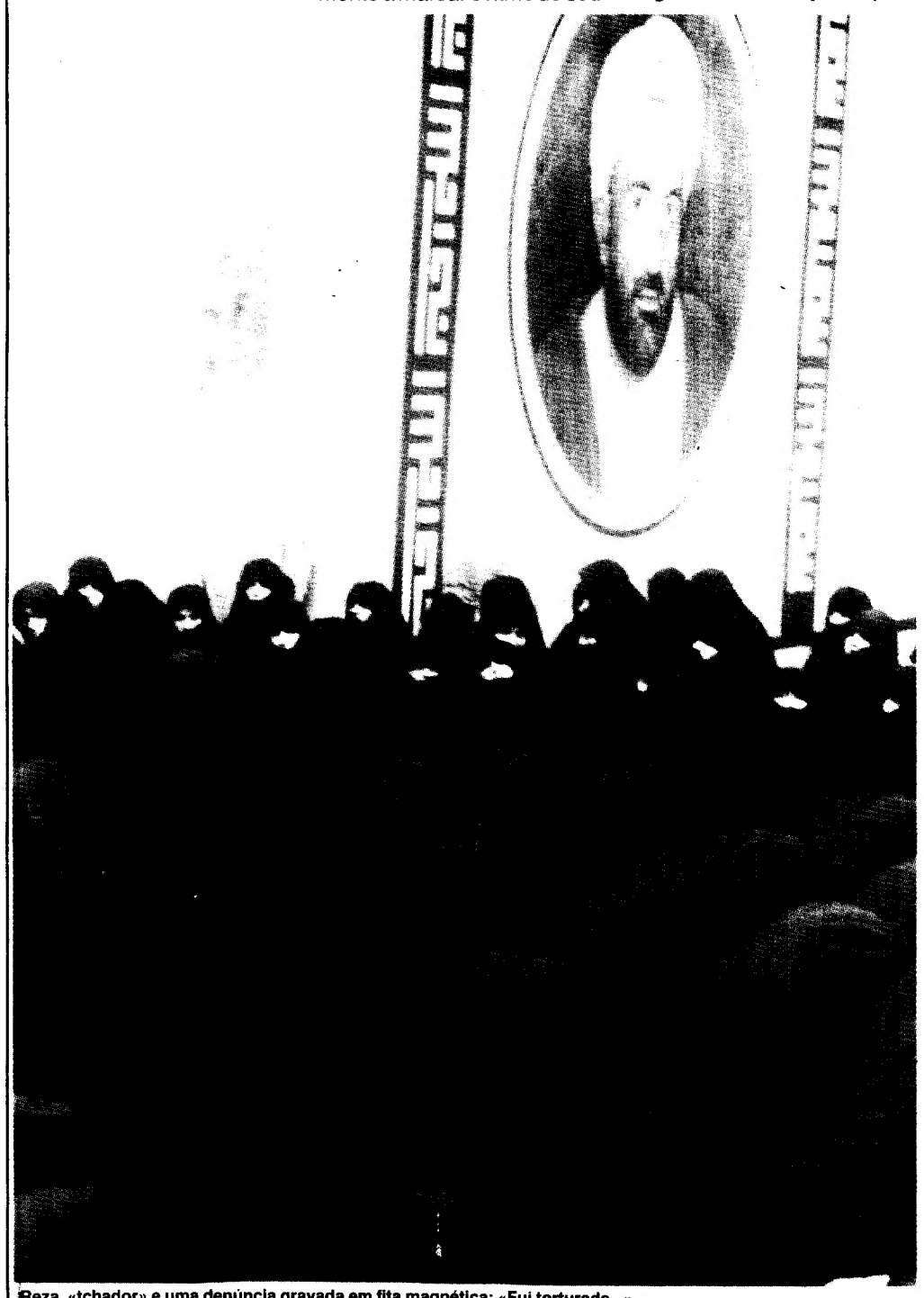
Todos os dias, à mesma hora, pegava no telefone e contava detalhadamente ao seu «reeducador» de Evin o que fizera, o que ouvira, aquilo a que assistira durante o dia. Pouco a pouco, o seu círculo de amigos diminuiu até acabar por se extinguir. Para a família, ela personifica um pesadelo. Não é fácil viver-se com «bufos» em casa.

Pelo menos, salvou a vida. Outros há que nem sequer conseguiram atingir o limiar da «reeducação». Os «tiros de misericórdia» ouvidos pelos presos durante a noite, as cartas enviadas pelas autoridades às famílias informando-as de que «o seu filho..., e sua filha..., a sua mulher..., o seu marido... foi executado(a) esta madrugada...», são a prova de que nem tudo é «reeducável», nem tudo interessa «reeducar».

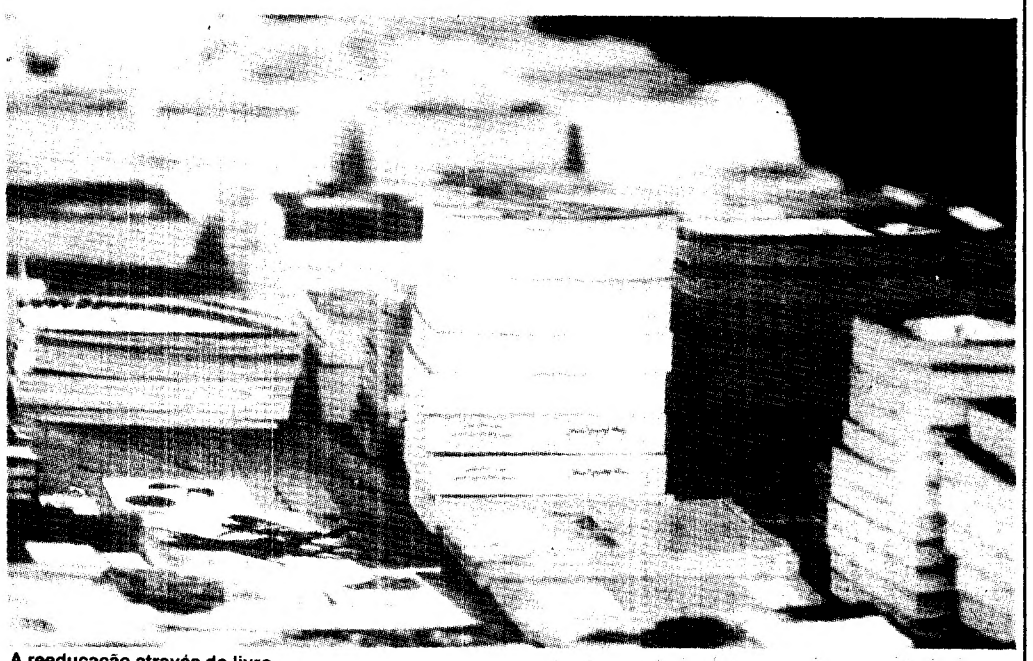
Evin continuará a ser a peneira do regime de Ayatollah Khomeiny, tal como o foi no tempo da monarquia. Uma peneira implacável onde os grãos que dela escapam nada são, comparados com os que nela ficam.

Segunda-feira:

Mulher = Resistência



Reza, «tchador» e uma denúncia gravada em fita magnética: «Fui torturada...»



A reeducação através do livro...

Reagan ordena inquérito à divulgação de "manual do terrorismo"

O presidente Ronald Reagan ordenou aos serviços secretos norte-americanos a instauração de um inquérito para determinar uma eventual violação das «normas éticas» com a publicação de um «manual do terrorismo».

O manual, elaborado pela CIA, incita os anti-sandinistas da Nicarágua a adoptarem tácticas de terror.

«A administração não encorajou nem condenou os assassínios políticos ou outro tipo de ataques contra a população civil, nem eu próprio o faria» — salienta Ronald Reagan, num comunicado hoje divulgado pelo gabinete de Imprensa da Casa Branca.

Larry Speakes, porta-voz para a Imprensa, revelou que o presidente «solicitou hoje ao director da CIA que dê instruções ao inspector-geral no sentido de ser investigada a possibilidade de uma conduta inadequada por parte dos funcionários da agência relativamente à publicação de um manual para as forças da dita «Resistência Democracia Nicaraguana».

A existência do manual foi revelada no início desta semana pela Imprensa norte-americana e confirmada por fontes ligadas aos serviços secretos e por porta-vozes das forças anti-sandinistas da Nicarágua.

Os comentários surgidos na Imprensa sobre o manual despoletaram uma vaga de protestos no Congresso, em Washington, e alguns deputados republicanos na Câmara dos Representantes insistiram nos apelos a Reagan para que exonere o director da CIA, William Casey.

A publicação do folheto, de 44 páginas, sobre a realização de «operações de guerra psicológica numa guerrilha» reavivou a controvérsia gerada com a minagem de portos da Nicarágua por parte da CIA.

Os porta-vozes das forças anti-sandinistas que admitiram a existência do manual negaram que tivessem implementado as práticas recomendadas, afirmando que «advoga o terrorismo e nós somos contra o terrorismo».

O comunicado da Casa Branca surge pouco depois de o presidente da comissão dos serviços secretos na Câmara dos Representantes, Edward Boland, considerar que o manual «constitui um desastre para a política externa norte-americana».

Boland salientou que o «horroriza a imagem que o manuel projecta dos Estados Unidos» e que a revelação da sua existência «sustenta a rectidão da atitude do Congresso, quando decidiu suspender os fundos que Reagan pediu para continuar a apoiar as forças anti-sandinistas.

«Não fiquem dúvidas de que a administração despreza a lei. Não fiquem dúvidas de que não tem estado a actuar dentro da lei» — sublinhou, por seu lado, o presidente da Câmara dos Representantes, Tip O'Neill.

No comunicado à Imprensa, a Casa Branca salientou que «o governo dos Estados Unidos tem aprovado, ao longo da História, o apoio aos povos e aos pequenos países que opõem resistência à subversão e à opressão totalitária».

Ronald Reagan acentuou também a importância de que «o apoio seja conduzido de modo a que se obtenha a lealdade e a confiança da população civil» dos países em questão.

Reagan a descer

Mesmo assim. Mesmo com estas bonitas declarações de intenções, Reagan continua a descer na escala da popularidade eleitoral.

O candidato democrata às eleições norte-americanas, Walter Mondale, tem conquistado vantagem gradual sobre o presidente Reagan desde o início da campanha eleitoral para a presidência.

Em consequência da sua actuação no primeiro debate televisivo realizado no princípio do mês em Louisville (Kentucky), Mondale desfruta de uma dinâmica política favorável em relação ao seu rival republicano, o actual presidente Ronald Reagan.

Uma das últimas sondagens à opinião pública efectuada pelo «Washington Post» e pela cadeia televisiva «ABC», revela que Mondale melhorou seis pontos na sua popularidade perante o eleitorado, não obstante ainda se encontrar 12 pontos abaixo do presidente Reagan. Os analistas políticos reconhecem agora que «se Reagan perder de novo no debate do próximo domingo, a sua situação apresentar-se-á bastante melindrosa».

Informações contraditórias sobre a ofensiva do Irão

O Irão e o Iraque dão informações contraditórias sobre o ataque-relâmpago lançado ontem de madrugada pelas Forças Armadas iranianas contra posições iraquianas no sector central da frente de guerra.

Rádio Teerão, captada em Bagdad, afirma que as forças islâmicas causaram ao inimigo centenas de baixas, entre mortos e feridos, e aprisionaram cem iraquianos, para além de reconquistarem «dezenas de quilómetros» de território iraniano ocupado pelo Iraque e destruiram 20 tanques e numerosas peças de artilharia.

Segundo a emissora, um contra-ataque iraquiano a posições a noroeste de Khorramshahr, cidade portuária iraniana, foi rechaçado com «pesadas perdas» para o inimigo.

Contradizendo as informações de Teerão, a agência iraquiana IRNA, noticia que as operações militares no sector central se transformaram em escaramuças, depois de ter sido repelido o ataque iraniano, com pesadas perdas humanas para o inimigo.

O correspondente da IRNA afirma que o campo de batalha ficou «juncado de cadáveres iranianos» e que as forças iraquianas fizeram numerosos prisioneiros.

A ofensiva iraniana de ontem envolvendo unidades do Exército, guardas revolucionários e voluntários, visava a tomada de colinas estrategicamente importantes e a neutralização de operações da artilharia iraquiana nas aldeias fronteiriças.

Foi desencadeada depois de oito meses de calma relativa em todas as frentes da guerra do golfo Pérsico.

Enquanto isto, a Imprensa do golfo refere que uma área do sul do golfo com oito quilómetros de raio em torno do petroleiro «Fountain» foi interdita por risco de explosão iminente.

Por último, o Irão anunciou ontem que vai libertar, no sábado, 74 prisioneiros iraquianos deficientes, num gesto unilateral aparentemente decidido sem a intervenção da Cruz Vermelha Internacional.

URSS e Síria reforçam cooperacção militar

A União Soviética e a Síria adoptaram decisões concretas e relevantes sobre o reforço da sua cooperação militar — anunciou a agência soviética TASS.

O presidente sírio, Hafez Assad, efectuou conversações frutuosas com o dirigente do Estado e do Partido Comunista Soviético, Konstantin Chernenko, durante a visita que ontem concluiu a Moscovo — referiu também a agência síria SANA, num despacho de Damasco.

Segundo a agência síria a visita atingiu o seu objectivo, de incrementar e consolidar os laços de amizade e cooperação entre a Síria e a União Soviética, nos diversos campos, bem como o de intensificar o apoio soviético à Síria, para impulsionar o seu esforço de defesa na luta pelos direitos árabes.

Um comunicado conjunto ontem divulgado em Moscovo denuncia o acordo de paz israelo-egípcio de Camp David, acentua o aumento da presença militar norte-americana no Médio Oriente, exige a retirada incondicional das tropas israelitas do Líbano.

A agência TASS informou ainda que Konstantin Chernienko aceitou um convite de Hafez Assad para visitar Damasco.

Hafez Assad é o terceiro dirigente árabe a efectuar conversações em Moscovo nas últimas duas semanas, tendo-se precedido o presidente do Iémen do Norte, Ali Saleh e o presidente do Iemen do Sul. Ali Nasser Mohammed.

Tariq Aziz

O vice-primeiro-ministro do Iraque, Tariq Aziz chegou ontem a Moscovo para uma visita de trabalho informou a TASS.

A agência noticiosa oficial soviética indicou que o ministro iraquiano foi recebido no aeroporto de Moscovo pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e outros membros do governo.

Um diplomata ocidental disse que as duas partes vão discutir a concessão de um crédito soviético de dois mil milhões de dólares (cerca de 330 milhões de contos) ao Iraque, a partir do início do próximo ano.

Em Julho, Tariq Aziz informou que o acordo, que cobre a compra de armas e o desenvolvimento de projectos petrolíferos, tinha sido alcançado, num espaço de tempo excepcionalmente rápido e com taxas de juros mínimas.

Um «caça» da OLP

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) com fábricas de armamento a funcionar em todo o mundo islâmico, desenvolveu recentemente o seu próprio caça — revelou o presidente do movimento Yasser Arafat, numa entrevista publicada hoje.

Em declarações ao semanário tunisino «Er Rai» (opinião), Arafat indicou que cientistas e engenheiros palestinos acabaram de dar os últimos retoques a um avião de combate.

Não deu pormenores sobre o aparelho e não referiu quando é que começará a sua produção.

IRA aumentou 'confiança' e "ousadia'

O Exército Republicano Irlandês (IRA) advertiu que prosseguirá a campanha de violência na Grã-Bretanha, iniciada com o recente atentado de Brighton contra Margaret Thatcher e delegados do Partido Conservador.

Ao mesmo tempo, um porta-voz da organização afirmou que o IRA conseguiu pôr termo ao «mito da segurança do governo britânico e que isso aumenta a sua confiança e ousadia.»

O comunicado do IRA sobre o ataque de Brigthon, na passada sexta-feira, no qual morreram quatro pessoas, surgiu na edição de hoje do jornal «An Poblacht» («Notícias Republicanas»), periódico semanal do «Sinn Fein», ramo político daquela organização republicana da Irlanda do Norte.

O citado jornal, cuja primeira página é dominada por uma fotografia de um guerrilheiro mascarado, sobreposta a outra com os dados do atentado de Brighton, inclui também uma entrevista com um porta-voz anónimo do IRA.

CONFERÊNCIA
SOBRE
PROBLEMAS DA ECONOMIA PORTUGUESA

Iniciativa promovida pelo Banco Borges & Irmão no âmbito das Comemorações do seu I Centenário, e organizada pelo I. E. D. — Instituto de Estudos para o Desenvolvimento

PROGRAMA
PORTO 25 e 26 de OUTUBRO 1984

25 DE OUTUBRO

09.30 — Distribuiçao de Documentos
10.00 — 1.ª Sessão "O Sistema Financeiro Português"
Presidente da Mesa *Senhor Secretario de Estado do Tesouro*
Relatora: *Dr.ª Teodora Cardoso*
Comentadores: *Dr. Artur Santos Silva*
Dr. J. Costa Pinto
Drª Manuela Morgado
15.00 — 2.ª Sessão "O Comércio Externo e o Desenvolvimento da Economia Nacional"
Presidente da Mesa: *Senhor Ministro do Comércio e Turismo*
Relator: *Dr. Pedro Ordaz*
Comentadores *Dr A. Ferreira Filipe*
Dr António Neto da Silva
Dr. António Romao

26 DE OUTUBRO

10.00 — 1.ª Sessão Problemas de Politica Industrial"
Presidente da Mesa *Senhor Secretario de Estado da Industria*
Relator *Dr Manuel Santos Loureiro*
Comentadores *Engº Amorim Martins*
Dr João Rendeiro
Sr Rui Moreira
Engº Sérgio da Fonseca

15.00 — 2.ª Sessao "A Indústria Têxtil"
Presidente da Mesa: *Senhor Secretário de Estado do Emprego*
Relator *Dr. João Rendeiro*
Comentadores: *Dr Almeida Ribeiro*
Eng.º R. Pereira de Sousa
Dr. Jaime Andrez

PROGRAMA:
LISBOA, 8 e 9 de NOVEMBRO 1984

8 DE NOVEMBRO

09.30 — Distribuição de Documentos
10.00 — 1.ª Sessão: "O Sistema Financeiro Português"
Presidente da Mesa: *Senhor Governador do Banco de Portugal*
Relatora *Drª Teodora Cardoso*
Comentadores: *Dr. Mário Adegas*
Dr António Palmeiro Ribeiro
Dr. Herlander Estrela

15.00 — 2.ª Sessão "O Comercio Externo e o Desenvolvimento da Economia Nacional"
Presidente da Mesa *Senhora Secretaria de Estado do Comercio Externo*
Relator: *Dr. Pedro Ordaz*
Comentadores *Dr António Mexia*
Eng.º Manuel Ferreira Lima
Dr Jorge Avillez

9 DE NOVEMBRO

10.00 1.ª *Sessão: "Problemas de Politica Industrial"*
Presidente da Mesa: *Senhor Ministro da Indústria e Energia*
Relator *Dr Manuel Santos Loureiro*
Comentadores *Dr Pedro Ferraz da Costa*
Sr Jorge Rocha de Matos
Engº João Cravinho

15.00 2.ª Sessao "A Indústria da Construção Civil"
Presidente da Mesa *Senhor Secretário de Estado da Habitação*
Relator *Engº António Pinto*
Comentadores *Dr Manuel Borralho*
Dr José Luis Sapateiro
Engº Valadas Fernandes

BANCO BORGES & IRMÃO 100 anos 1884-1984
desde há cem anos... um banco do nosso tempo!
Banco Borges & Irmão

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 21/10/84 (domingo):

CONCELHO DE ALMADA — Cova da Piedade (N Sr ª da Piedade) das 7 00 h às 16.00 h
Porto Brandão (Amoreira) das 7 00 h às 13 00 h
Laranjeiro (Marques) das 7.15 h as 10.30 h

CONCELHO DO SEIXAL — Corroios (Corroios, Guerreiro, Lobito, Sousa, Pinheiranda, Santarém, Gaia Torres)
Amora (Escondido, Lage, Qt.ª D'Água) das 7.30 h às 16.00 h
Mira Jo (Lagos) das 7.30 h às 10.30 h

CONCELHO DE SESIMBRA — Zambujal (Zambujal)
Azoia, (Azoia, Serra da Azoia, Fornos, Facho da Azoia) das 7 00 h às 14.00 h

Por motivo de segurança durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Almada
Centro Distribuição Almada
O Responsável

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

Almada, 17 de Outubro de 1984

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vintes dias, que se começara a contar da segunda e última publicação do anuncio.

Execução ordinaria n.º 1282 — 1.ª secção.

Exequentes — FERNORMA — COMERCIO DE FERRAMENTAS NORMALIZADAS, SARL.

Executado — JOSE RIBEIRO — INDUSTRIA E COMERCIO, SARL, com sede na Av. de Padua, n.º 14, em Lisboa.

Lisboa, 12 de Outubro de 1984
O Juiz de Direito,
Antonio Costa Marques
O Escrivão Adjunto,
Jose Alberto Esteves Salvado

DL - 19/10/84 — 2.ª Pub.

POUPE COMBUSTÍVEL

GRANDE OPORTUNIDADE

ADQUIRA A SUA CASA COM UMA ENTRADA DE APENAS 10 000$00

USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Deste modo a sua nova habitação, construida ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

NÃO PERCA TEMPO E BENEFICIE

OFERTA TEMPORÁRIA DAS DESPESAS DE REGISTOS E ESCRITURAS
ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

CONSULTE-NOS NO LOCAL

Lic. Construção n.º 671 de 11/8/82 – Processo n.º 34312 – CP da CM de Loures

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTONIO DOS CAVALEIROS

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇAO

---

12 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas recortar pelo tracejado colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 1315 1508 Lisboa Codex

---

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

TERMINAL
Centro Comercial do Rossio

Aceitam-se inscrições para os seguintes ramos de actividade:

— antiguidades
— pronto a vestir de homem
— flores e plantas
— ferramentas

Resposta por carta ao n.º15 101, com a indicação detalhada das actividades comerciais já desenvolvidas.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL EM FÓRMULA 1

A fim de assegurar o transporte de passageiros entre Lisboa e o Autódromo do Estoril, a CP e a Rodoviária Nacional vão organizar nos dias 19, 20 e 21 de Outubro, um serviço combinado rodo-ferroviário com o seguinte esquema alternativo:

— **Partida de Lisboa (Rossio), com enlace rodoviário na estação de Rio de Mouro, e vice-versa.**
— **Partida de Cais do Sodré, com enlace rodoviário na estação de Estoril, e vice-versa.**

Para este serviço vão ser emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 250$00, qualquer que seja o percurso utilizado.

Os bilhetes serão postos à venda, a partir do dia 11/10, nas estações de Lisboa (Rossio), Cais do Sodré e nas estações da Linha de Sintra e de Cascais, e, ainda no Automóvel Club de Portugal.

VÁ AO AUTÓDROMO MAS... VÁ DE COMBOIO!

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

39/84

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Santo Amaro de Oeiras.

A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Santo Amaro de Oeiras**
— **Região Suburbana de Lisboa**
Lisboa (Cais do Sodré)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de um dependência na estação de Santo Amaro de Oeiras».

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

Faz-se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 24 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vao a praça os moveis abaixo descritos, penhorados a Sociedade Industrial de Camisaria Bastos & Irmao, SARL, com sede na Rua Vila Serra, Lote C, Olivais Sul em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1960, instaurado por divida a Caixa de Previdência e Abono de Familia do Comercio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um montacargas electrico da marca Fenwick X 15-2740 B.P. série n.º 782415 em bom estado de funcionamento no valor de 200 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do edifício sito na Rua Vila Sena Lote D Olivais Sul, composto de cave, rés-do-chao e segundo andar a que foi atribuido o valor de 12 000 000$00.

Verba n.º 3 — Duzentas maquinas electricas das marcas Juki, Brother e Unicn Special industriais de costura e corte em bom estado de conservaçao no valor de 9 000 000$00.

Sao citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 15 de Outubro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luis Macaista Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

Anuncios a publicar em 19 e 20 Outubro

JOSÉ DE FIGUEIREDO AMARO, LDA.

Certifico que, por escritura de 14 de Dezembro do corrente ano, lavrada de fl. 67 a fl. 68 do livro de notas n.º 825-A do 14.º Cartorio Notarial de Lisboa, a cargo do notario licenciado Manuel Gonçalves Pereira, Sidick Allimahomed, Abdul Habil Allimahomed e Akbar Allimahomed, como unicos e actuais socios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma de José de Figueiredo Amaro, Lda., com sede nesta cidade,na Rua de Jose Estêvao, 29, res-do-chao, alteraram parcialmente o pacto social da aludida sociedade, dando ao n.º 1 do artigo 1.º a seguinte redacçao:

1.º

1 — A sociedade adopta a firma de Jose de Figueiredo Amaro, Lda., passa a ter a sua sede e estabelecimento na freguesia de Queluz, concelho de Sintra, na Rua de Nicolau Tolentino de Almeida, lote 5, 1.º, esquerdo, e durara por tempo indeterminado, a contar do dia 30 de Novembro de 1979.

Está conforme.

14.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Dezembro de 1983. — A Terceira-Ajudante, Maria de Jesus Grilo 4-0-2106

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 649/83-2.ª Secção

FAZ SABER que na Acçao com processo Ordinário pendente na 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca da Moita, proposta pelos autores: Antonio da Cruz Pereira e Olindina Ferreira da Cruz Pereira e Reus António dos Santos Cardoso e mulher Maria Cortegaça Barreto Cardoso, Joao Cardoso e mulher Hortênsia Fernandes de Assunçao, Guilherme dos Santos Cardoso e mulher Rosa Fernandes de Assunçao Cardoso, Armenia Maria dos Santos Dias e marido Domingos Manuel Dias e a Re HORTÊNSIA FERNANDES DE ASSUNÇAO, com a ultima residência conhecida na Quinta de Cima, n.º 8 — Casal do Marco — Arrentela-Seixal, e actualmente em parte incerta, citada para contestar, no prazo de vinte dias, finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e ultima publicação do presente anúncio e Acçao Ordinária que aqueles autores pedem:

A) Ter-se como adquirido pelos autores o direito exclusivo de propriedade plena, por usucapião, do prédio descrito nos art.ºs 1.º e 3.º, pertencendo-lhes portanto, a respectiva titularidade.

B) Declarar-se a nulidade do acto de registo de transmissão n.º 18128 de 22/2/1983 a fls. 172 e verso do livro G-39 da Conservatória do Registo Predial da Moita, referido no art.º 22 deste mesmo articulado, e consequentemente, ordenado o seu cancelamento, bem como em relaçao a todos os demais actos de registo posteriores ao inicio da posse pelos autores.

Moita, 11 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivao de Direito, int.º
Manuel Antonio Pereira de Matos

D.L. 19.10.84 - 2.ª Pub

15 milhões são portugueses

Dívida de Moçambique e Polónia renegociada em Paris

Portugal é um dos interessados nos resultados da reunião do Clube de Paris marcada para a próxima semana na capital francesa e em que os principais credores ocidentais vão renegociar a dívida externa de Moçambique e da Polónia.

Os interesses portugueses são todos em Moçambique calculando-se que sejam levados à mesa de negociações dívidas moçambicanas de 15 milhões de contos, correspondentes às amortizações previstas para 1983, 84 e 85 e que Moçambique já informou não estar em condições de satisfazer.

Quer Moçambique quer a Polónia visam convencer os membros do Clube de Paris a prolongar o prazo de amortização da sua dívida.

As discussões com os polacos centrar-se-ão na versão revista de um relatório económico apresentado por Varsóvia aos credores ocidentais, num esforço para mostrar que a política de recuperação económica alcançou um ponto que permite iniciar negociações sérias sobre a prorrogação da dívida.

O relatório original foi rejeitado pelos países credores

Jacinto Veloso partiu para Pretória

Facção portuguesa da RENAMO abandonada pela África do Sul

Uma delegação moçambicana, liderada pelo ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, partiu esta manhã para Pretória, ao que tudo claramente indica para iniciar nova ronda de conversações no marco do Pacto de Incomati. A deslocação da delegação moçambicana coincide com informações, segundo as quais Pretória está disposta a «deixar cair» a «facção portuguesa» da Renamo, dadas as dificuldades que a existência de elementos dessa facção levantam no caminho da implementação do acordo de Incomati.

Isto explicaria declarações de Evo Fernandes de que a Imprensa portuguesa se faz eco, segundo as quais as negociações de Pretória teriam sido rompidas.

A partida da delegação moçambicana hoje para Pretória parece vir pôr termo a especulações que tinham surgido e sobre as quais Moçambique se recusou a quaisquer comentários, visivelmente no intuito de não querer dar qualquer sugestão sobre a existência de negociações directas. Aliás, Samora Machel mais uma vez reafirmou, esta semana, que o seu governo nunca negociará com «bandidos, venham eles donde vierem».

A partida da delegação moçambicana segue-se a uma intensa sessão extraordinária do Conselho de Ministros do Maputo, que durante três dias analisou as negociações com a África do Sul.

Em contacto que esta manhã tivemos com Maputo, soubemos que se aguardava para hoje o comunicado desse Conselho de Ministros, através do qual se apuraria da opinião presente de Moçambique sobre a validade conjuntural do acordo de Icomati.

Uma fonte próxima do governo do Maputo, interrogada acerca da data do recomeço das Conversações de Pretória, limitou-se a remeter para o comunicado sobre o tema tornado público em Pretória na semana passada, no qual se dizia que a nova ronda de conversações decorreria na «semana iniciada a 15 de Outubro». A semana ainda não acabou – declarou-nos a citada fonte.

Em relação à presença de portugueses na delegação da Renamo, saliente-se que ela é considerada «um elemento perturbador» por círculos diplomáticos ocidentais no Maputo. Alguns diplomatas mostram mesmo perplexidade pelo facto de o Governo português não ter ainda actuado contra elementos que reivindicam acções armadas contra a vida e os interesses de portugueses em Moçambique. A confirmar-se o assassínio de dois portugueses às mãos da Renamo, isso constituirá um teste à sensibilidade do Executivo lusitano na matéria.

Em Junho deste ano – recorde-se – o Boreau Político da Frelimo afirmou que havia governos com quem Moçambique mantém relações diplomáticas envolvidos na operação MNR-Renamo contra Moçambique.

Se bem que Moçambique revele pudor no modo como aponta o dedo acusador, os observadores mais atentos de Maputo não deixam de se aperceber como as movimentações efectuadas a partir de Lisboa são olhadas. Mário Soares, na sua recente visita a Moçambique, poria água na fervura, afirmando publicamente que não iria permitir acções a partir de Portugal. Estas declarações foram recebidas com agrado e também com expectativa.

As relações entre os dois países parecem, aliás, em momento de «boa saúde», como nos referiram hoje no Maputo. Mas – acrescentaram-nos – a continuação de uma «situação de insensibilidade para uma questão particularmente melindrosa poderá, no entanto, despoletar contenciosos antigos que Maputo de bom grado gostaria de encerrar definitivamente».

Segundo se pensa em Moçambique – fora dos círculos oficiais do país – o cidadão Evo Luís de Camões Fernandes poderá aderir, definitivamente, à «nau lusitana». Isto porque, como já referimos, a África do Sul está aparentemente decidida a deixar cair a «facção portuguesa do MNR», na medida em que complicações adicionais poderão pôr em perigo o pacto de Incomati, no qual tanto se têm empenhado Peter e «Pik» Botha. Mas a comunidade portuguesa em Pretória tem outra explicação mais terra-a-terra para a saída de Evo Fernandes pela porta lusitana: Evo teria já recebido 800 mil rands para acautelar os seus interesses pessoais, sempre importantes quando o barco corre o risco de se afundar...

"Caso Barzel" faz ondas

Dois "verdes" expulsos do plenário do Bundenstag

A reunião do Parlamento alemão-federal foi interrompida ao fim da manhã de ontem devido à controvérsia suscitada pela intervenção de um deputado ecologista sobre o chamado «caso Barzel».

O presidente em exercício do Bundestag, Richard Futecklen, expulsou do plenário dois deputados do partido «Os Verdes», após um deles ter afirmado que «o consórcio Flick comprou a presidência do CDU (União democrática-Cristã) a Reiner Barzel para que Helmut Kohl lhe pudesse suceder».

A expulsão, que é a punição mais grave prevista no regimento do Bundestag, foi feita por «atentado à honra do chanceler alemão-federal».

Barzel, que é o presidente do Parlamento da RFA, foi esta semana acusado por alguns órgãos de Informação alemães-federais de entre 1973 e 1979, ter recebido 1,7 milhões de marcos (cerca de 90 mil contos) do consórcio industrial Flick como compensação pela sua demissão do cargo de presidente da CDU, em 1973.

O semanário «Der Spiegel» e o jornal de Munique «Die Deutsche Zeitung» revelaram que os pagamentos foram feitos através de um escritório de advogados de Francoforte, onde Barzel desempenhou uma actividade ficticia durante aquele período sob o título de «consultor jurídico».

Barzel, Kohl e outros dirigentes da CDU e do consórcio Flick foram convocados a depor sobre o assunto na comissão parlamentar de inquérito acerca do envolvimento no suborno de conhecidos dirigentes políticos da RFA.

As acusações da Imprensa são baseadas em «dossiers» e correspondência apreendida pela Procuradoria-Geral da República, na sequência de investigaçoes ao chamado escândalo Flick.

Barzel negou até agora todas as acusações e anunciou que não presidirá a nenhuma reunião do Bundestag até comparecer na comissão de inquérito.

A rádio alemã-federal, VDR, anunciou hoje que «círculos da CDU em Bona esperam que Barzel se demita o mais tardar após o seu depoimento na comissão de inquérito».

RDA — 35 anos

Continua na pág 2

económica internacional».

Entre as propostas mais importantes contam-se as seguintes:

— o exemplo da União Soviética relativamente à renúncia obrigatória, à luz do Direito Internacional, ao primeiro emprego de armAs nucleares;

— acordo sobre a renúncia ao emprego da força militar e sobre a manutenção de relações pacíficas entre os estados membros do Tratado de Varsóvia e da NATo, incluindo os estados neutrais e não alinhados interessados;

— congelamento dos arsenais de armas nucleares;

— criação de zonas ou de corredores livrès de armas nucleares em diferentes partes da Europa;

— libertação da Europa de armas químicas como passo importante no sentido da proscrição e aniquilamento global;

— a proposta já divulgada em 25-9-1973 pela URSS na ONU.

Segundo a qual todos os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e estados importantes sob o ponto de vista militar reduzissem as despesas militares em 10% e colocassem uma parte dos meios poupados à disposição dos países em vias de desenvolvimento, ganhou em significado face à enormemente aumentada corrida aos armamentos.

— Complemento e intensificação das medidas de confiança, tal como estão contidas na Acta Final de Helsínquia, com o fim de reduzir as actividades militares dos estados e o perigo dum ataque de surpresa.

Este programa é realista porque tem em conta na base do respeito da igualdade e da segurança igual, os legítimos interesses de segurança de todas as partes. Reune propostas de limitação de armamento e desarmamento, que reprimem as possibilidades **materiais** de uma confrontação militar com medidas **políticas** no sentido da criação de um clima de confiança correspondente.

Hoje a responsabilidade de tudo fazer pela conservação da paz é maior do que nunca. a RDA está disposta a corresponder activamente a esta exigência da nossa época. A sua história são 35 anos de luta persistente contra a guerra e a política imperialista, contra o revanchismo, o boicote e a chantagem imperialista, pelo desarmamento e desanuviamento, por uma paz assegurada através da cooperação internacional pacífica.

O caminho percorrido não foi fácil. Foi uma época da mais dura luta de classes. Em três decénios e meio o nosso estado tornou-se sob a direcção do PSUA, num estado da paz e do socialismo no coração da Europa.

Pode-se ter confiança ilimitada neste estado, também no futuro, quando se trata de preservar a humanidade do flagelo da guerra, de um inferno nuclear.

(*) Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã

Acolhimento efusivo

Desmond Tutu regressa à África do Sul

O bispo sul-africano Desmond Tutu foi efusivamente recebido no Aeroporto de Joanesburgo e dedicou o seu Prémio Nobel da Paz «àquelas pessoas cujos narizes estão irritados pela poeira diária».

O prelado negro anglicano cantou e dançou com os seus amigos e admiradores no Aeroporto Ian Smuts, no regresso de Nova Iorque, onde participou num serviço religioso.

Num almoço que lhe foi oferecido pela Direcção do Conselho das Igrejas Sul-Africanas, Desmond Tutu disse que o prémio foi um reconhecimento para elas e para todos os sul-africanos que lutam pelos direitos dos negros.

O Prémio Nobel da Paz 1984 afirmou que o galardão vincula as Igrejas da África do Sul a participar em manifestações pacíficas contra o «apartheid», apesar da campanha do Governo branco para «nos minimizar, desacreditar e fazer crer que somos revolucionários, que defendemos a violência, não obstante todas as nossas declarações em contrário».

O bispo anglicano voltou a defender a realização de uma conferência nacional de todos os partidos da Africa do Sul, incluindo os líderes presos do ilegal Congresso Nacional Africano.

Mais tarde, em conferência de Imprensa, Desmond Tutu declarou que os negros sul-africanos vêem a Administração Reagan como colaboradora do racismo, destinada a promover mudanças na África do Sul através de uma persuasão amigável, de preferência à confrontação.

Sublinhou que, desde a eleição de Reagan, há quatro anos, não viu mudanças significativas que auxiliassem quer a maioria negra do país quer a independência da Namíbia.

O caso de Durban

Três sul-africanos que se refugiaram no consulado britânico em Durban, por razões políticas, apresentaram ontem as condições para pôr termo à ocupação iniciada há cinco semanas.

Os advogados dos três opositores às leis de segregação racial enviaram a lista das suas exigências ao ministro da Lei e da Ordem, Louis Le Grange, mas analistas políticos consideram que o governo, inflexível nas suas relações com a oposição interna, deverá rejeitar as condições.

O submarino que passou por Gibraltar

Espanha faz saber à URSS a sua preocupação

O governo espanhol manifestou ontem junto da Embaixada da URSS em Madrid a sua preocupação pelo incidente ocorrido junto do estreito de Gibraltar, quando um submarino nuclear soviético chocou com um barco da mesma nacionalidade.

Numa nota entregue na Embaixada, o governo de Madrid considera «um acto de extrema gravidade a passagem de navios nucleares pelas imediações do estreito e das águas territoriais espanholas sem cumprimento das normas vigentes».

Recorda também que a Espanha é um país desnuclearizado por decisão parlamentar.

Madrid salienta que «o navio soviético sofreu um acidente que poderia colocar em grave perigo de contaminação nuclear do território e das águas nacionais de Espanha».

De acordo com o comunicado oficial, a colisao entre o submarino de ataque soviético da classe «Victor L», com o navio mercante da mesma nacionalidade, «Brastivo», teve lugar no passado dia 18 de Setembro, «fora das águas territorias espanholas, num ponto a Este do Cabo Negro, na costa de Marrocos».

O submarino procedia do Mar Mediterrâneo e dirigia-se para o estreito de Gibraltar, em direcção ao Atlântico, e não ao contrário, como se informara inicialmente.

A colisão teve lugar durante uma manobra de superfície, com visibilidade escassa, indica o comunicado oficial, e não quando o submarino atravessava o estreito sob um navio mercante, como foi noticiado na altura.

Depois do incidente, o submarino soviético dirigiu-se a um porto do Mediterrâneo.

A revista britânica «Jane's Defense Weekly» informou há poucos dias que se trata do porto de Hammamet, na Tunísia.

O submarino foi reparado no referido porto entre os dias 23 e 26 de Setembro e regressou depois ao estreito, que cruzou no passado dia 30 de Setembro.

De acordo com a informação oficial espanhola, o submarino cruzou o estreito «navegando à superfície» escoltado por uma fragata soviética da classe «Kriva» e pelo petroleiro «Gori», da mesma nacionalidade.

«É evidente que o governo espanhol não pode permanecer indiferente aos riscos do acidente em que se viu envolvido um submarino nuclear, que se produziu na vizinhança das águas territoriais espanholas», afirma o comunicado oficial.

Mitterrand visita a Argélia

O presidente francês, François Mitterrand, efectua hoje uma visita oficial de 24 horas à Argélia, destinada a aliviar a tensão entre os dois países.

Na base da tensão existente, estarão as viagens do presidente francês a Marrocos e a consequente aproximação entre Paris e Rabat.

Durante a visita, Mitterrand abordará o acordo franco-líbio de evacuação militar do Chade e a política francesa no Médio-Oriente.

A Imprensa argelina veiculou duras críticas contra a política francesa em África, manifestando abertamente o seu descontentamento, enquanto o Ministério argelino dos Negócios Estrangeiros declarou oficialmente a sua «insatisfação» sobre o assunto.

Segundo observadores políticos franceses, o objectivo da visita do chefe de Estado francês é «atenuar» os efeitos provocados pelos contactos com Rabat e Tripoli.

As entrevistas «secretas» entre Mitterrand e o rei de Marrocos Hassan II decorreram poucos dias antes da assinatura do acordo de união franco-líbio, o que terá gerado a preocupação da Argélia, cujas relações com a Líbia não são as mais amistosas.

O Governo francês manifestou diversas vezes a sua intenção de manter «relações exemplares» com a ex-colónia, dado que é o seu principal interlocutor em África e o país ao qual está unido por laços históricos e sociais.

Actualmente, cerca de um milhão de argelinos reside em França.

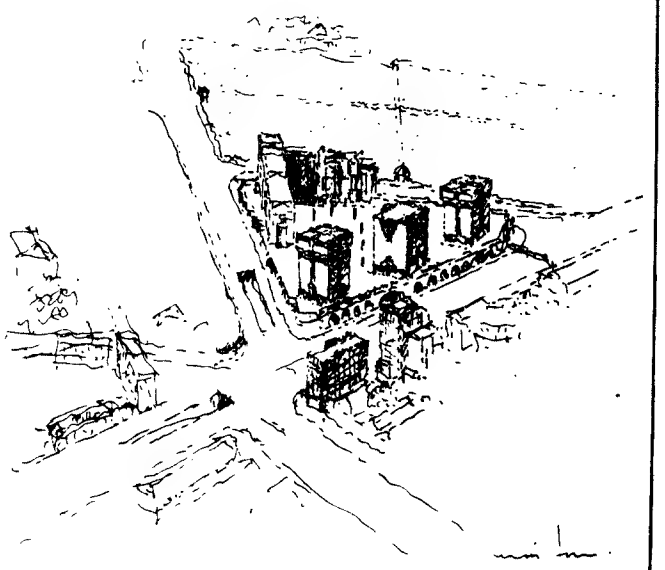
Este é o sexto encontro que o presidente francês mantém com o seu homólogo argelino, Chadli Bendjedid.

pessoas & factos

Maria de Lurdes Modesto no Casino

Hoje e amanhã, entre as 22 e as 24 horas, Maria de Lurdes Modesto estará no Casino Estoril para autografar a sua obra «Cozinha Tradicional Portuguesa», livro que contém 800 receitas seleccionadas de todo o País, Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, Beira Alta, Beira Litoral, Beira Baixa, Estremadura, Ribatejo, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores e é um repositório do receituário gastronómico português, com textos de abertura de António Manuel Couto Viana e fotografias de Augusto Cabrita e Homem Cardoso.

Há mais de 20 anos que Maria de Lurdes Modesto, sem dúvida a melhor especialista portuguesa em gastronomia regional, vinha fazendo o levantamento do património culinário português, recolhendo, região por região, receitas que muitas vezes eram segredo de famílias, transmitidos de mães a filhas, ao longo de gerações e gerações.



Os almoços culturais das Amoreiras

A intenção é generosa, os almoços são óptimos, em boa e variada companhia, e com uma vista deslumbrante à frente dos convivas. São os almoços «culturais» das Amoreiras. promovidos mensalmente pelo arq. Tomás Taveira na própria obra, que gradual mas rapidamente se vai acabando, com o objectivo de criar um contacto dos convidados com a nova fisionomia que aquela área de Lisboa vai adquirindo.

Neste mês de Outubro, com um tempo primaveril, o almoço reuniu escritores (Cardoso Pires e Augusto Abelaira), directores de jornais («A Capital», «Diário de Lisboa»), cineastas (Fernando Lopes), artistas e outras individualidades civis e militares: general Tomé Pinto, comandante da GNR, coronel Costa Brás, Alta Autoridade, prof. Alfredo de Sousa, Ana Zanati, prof. Antero Ferreira, arquitectos José Real e Michel Toussant, etc.

Boletim trimestral do Banco Português do Atlântico

E uma mini-revista com vinte páginas, mas que preenche o objectivo pretendido pela Direcção de Estudos Económicos do BPA: «textos de divulgação relativamente leves e de fácil leitura, sobre temas de interesse para as empresas e os seus quadros». Neste número de Junho-Setembro, os temas são os «Efeitos da inflação sobre a rentabilidade e liquidez das empresas», a «degradação financeira das empresas em Portugal» e as novas tecnologias energéticas, no caso o biogás.

DESPORTO

Jeremy Charles futuro parceiro de Jordão?

O jogador galês do Queen's Park Rangers, Jeremy Charles, chegou a Lisboa para analisar os aspectos financeiros da sua possível transferência para o Sporting, revelou a equipa técnica do Sporting

John Toshack, actual treinador do Sporting, referiu que a decisao final ficará adiada para «depois do jogo com o Dinamo de Minsk» e que «terá de haver ainda conversaçoes com o clube inglês»

Jeremy Charles, 24 anos, é um jogador polivalente. No jogo de quarta-feira, frente à Espanha, Jeremy Charles alinhou pela selecção de Gales como defesa central, mas, segundo Toshack, «é melhor como ponta de lança», lugar que normalmente ocupa

A contratação do jogador, que o jornal inglês «The Standard» diz envolver verbas que rondam os 20 mil contos, foi considerada pelo técnico do Sporting como «uma necessidade de resolver os problemas da linha da frente». «A próxima semana é muito importante para o Sporting, pois as grandes equipas quando perdem, no jogo seguinte mostram todo o seu potencial», afirmou Toshack.

Quanto a Oliveira, o técnico galês anunciou já que integrará a lista dos convocados para Portimao, onde domingo o Sporting defrontará o Portimonense.

Toshack e Jeremy Charles: conhecimento antigo e o «namoro» parece pegar

Juniores: convocações

Com vista ao treino a realizar na próxima quarta-feira o seleccionador-treinador José Augusto convocou os seguintes futebolistas juniores:

CALDAS S.C. (1) – Joao Paulo Baptista; **C.F. «Os Belenenses»**, (5) – Amaral, Paulo Andrade, Luís Silva, Nelinho e Jorge Abreu; **F.C. Barreirense**, (1) – Sérgio Dias; **F.C. Porto** (5) – João Mário, Festas, Cruz, Luís Miguel e Rui Filipe; **G.D. Torralta** (3) – Vitor Manuel, Vítor Pestana e Rui Manuel; **S.L. Benfica,** (7) – Carlos Alberto, Albuquerque, Rui Pedro, Nélson, Frade, Navalho e Zé Carlos; **Sp. C. Braga** (1) – Rifa; **Sporting C.P.** (5) – Mendes, Vítor Chow, Jorge Chow, Lima e Baltasar; **Varzim S.C.** (1) – Saura; **Vitória F.C.** (2) – Carlos Ribeiro e Lomba

Ontem na Casa Branca

Reagan recebeu Carlos Lopes

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, recebeu na Casa Branca, o atleta português Carlos Lopes que se encontra naquele país para disputar a Maratona de Chicago.

Carlos Lopes, em entrevista á «Voz da América», considerou a «audiência muito divertida», adiantando que Reagan tinha sido «simpático na conversa amena» que com ele teve, durante cerca de dez minutos. Reagan mostrou-se surpreendido por Carlos Lopes ter 37 anos e gracejou dizendo que «a partir de agora iria passar a dizer que ele (Reagan) só tinha 39 anos», o que o atleta português considereou «delicioso». Reagan desejou a Carlos Lopes felicidades na Maratona de Chicago, tendo-se mostrado interesado pela sua carreira.

João Rocha, presidente do Sporting, acompanhou Carlos Lopes nesta audiência, promovida por Aldrich (seu amigo pessoal e cunhado de Rockfeller), tendo servido de intérprete ao maratonista português.

Indagado sobre as possibilidades de vitória na maratona de domingo, Carlos Lopes manifestou «uma certa esperança em obter uma boa classificação».

«Mas daí a dizer que vou vencer é sempre difícil, na medida em 42 quilómetros são 42 quilómetros e são sempre muito difíceis de fazer» — acrescentou.

Lopes prometeu «fazer o melhor», embora invocasse o factor sorte, e escusou-se a comparar a sua forma actual com a que apresentou nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, acrescentando «vamos aguardar até domingo para responder mais concretamente».

Carlos Lopes teve honras de ser recebido na Casa Branca pelo presidente Ronald Reagan

Todos não somos demais para a razão da justiça

Há quem se queixe de esmerar textos com todo o rebusque e, afinal, as palavras acabarem sempre por se perder no ar, delas não restando para a posteridade uma só fatia a recordar o seu autor. Acontece (também) que já desfilaram por esse incomensurável sorvedouro de rostos e atitudes que é a TV uma tal legião de astros ou medíocres que, na peneira da lembrança, conta-se por escassa dúzia o lote de profissionais que sempre guardaremos com o respeito „que deve outorgar-se a quem enviou para fora do pequeno écran, a mesma palavra que soube sempre canalizar através do éter, entre quatro solitárias paredes onde a testemunha piedosa da câmara não ajudava a disfarçar falsas emoções, a da maquilhar com pó-de-arroz o rosto de alguns palhaços.

É por isso que um homem de corpo inteiro, que ao seu trabalho sempre conferiu a nota da maior entrega, da mais honesta devoção, do mais aprimorado sentido profissional tem inteiro direito a ser uma espécie de ex-líbris de quanto tentaremos fazer ao longo do tempo em que formos dispor de acesso até junto dos amigos que fazem o favor de nos acompanhar em viagem diária. Falo de António Ribeiro Cristovão, figura exponencial da Rádio Renascença e, muito mais do que isso, modelo que todos nós (os que trabalhamos nos mais diferentes sectores da Comunicação Social) gostaríamos de acompanhar, com o mesmo talento, a mesma qualidade profissional, a sinceridade aprumada e vertical que coloca em cada instante do seu labor.

Sabe-se como foi vertiginoso o desfile de Ribeiro Cristóvão naquele período conturbado em que Angola foi varrida pelo vento sem norte. Depois, em Lisboa, as portas hermeticamente fechadas, quase ninguém acreditando que estava perante um jornalista, um repórter, um homem que trazia muito para oferecer à profissão: e só na Rádio Renascença estenderam a mão a quem vinha de longe e já desesperava por sentir incompreeendida a sua vontade de (trabalhando no que sabia eximiamente) assegurar a manutenção de um lar e poder hoje deixar (para o Miguel Pedro como para a Teresa Conceição) o retrato indeformado de um profissional que o país iria conhecer em toda a latitude até ao momento em que, masoquistamente, a RTP abdicou de um dos pontos mais altos do seu cartaz e Ribeiro Cristovão continuou, já sem necessidade de viajar de braços dado com outros valores menores, apenas e só na casa onde tinha sido recebido com a generosidade e a intuição que rapidamente o catapultaram para o topo dos mais responsáveis.

É por isso que neste instante em que a Comunicação Social é flagelada pela incompreensão de vários quarteis, fazemos questão de que Ribeiro Cristóvão receba o impulso para dentro de dias já estar novamente a nosso lado, nos estádios desse futebol que ele ama, na saudável e feliz competição que é acicate para que cada um de nós, nas diferentes barricadas, nos procuremos esmerar para tentar a divisão de audição. Ainda agora, no memorável êxito dos lusitanos nas Antas, faltou um espectador: não quero mais virar-me para o lado e encontrar um lugar sem dono. Onde todos, sem distinção de capacidades, sentem que tem faltado um amigo, um irmão. E todos não seremos de mais para uma frente honesta e comum, na defesa de uma classe que cada vez mais necessita de permanecer forte. E sem medo.

Neves de Sousa

Colectividades

O Clube de Futebol «Os Belenenses» realiza hoje no Pavilhão do Restelo uma sessão solene comemorativa do seu 65.º aniversário com a presença do secretário de Estado dos Desportos.

Durante a sessão vão ser entregues à direcção os troféus conquistados pelas várias secções do clube na época anterior e os sócios com 25 e 50 anos vão ser homenageados com emblemas comemorativos.

Paços de Ferreira escolhe direcção

O Futebol Clube de Paços de Ferreira escolherá hoje, em reunião extraordinária, um elenco directivo para chefiar os destinos do clube.

●

«Os Barriquinhas--União dos Sindicatos de Lisboa

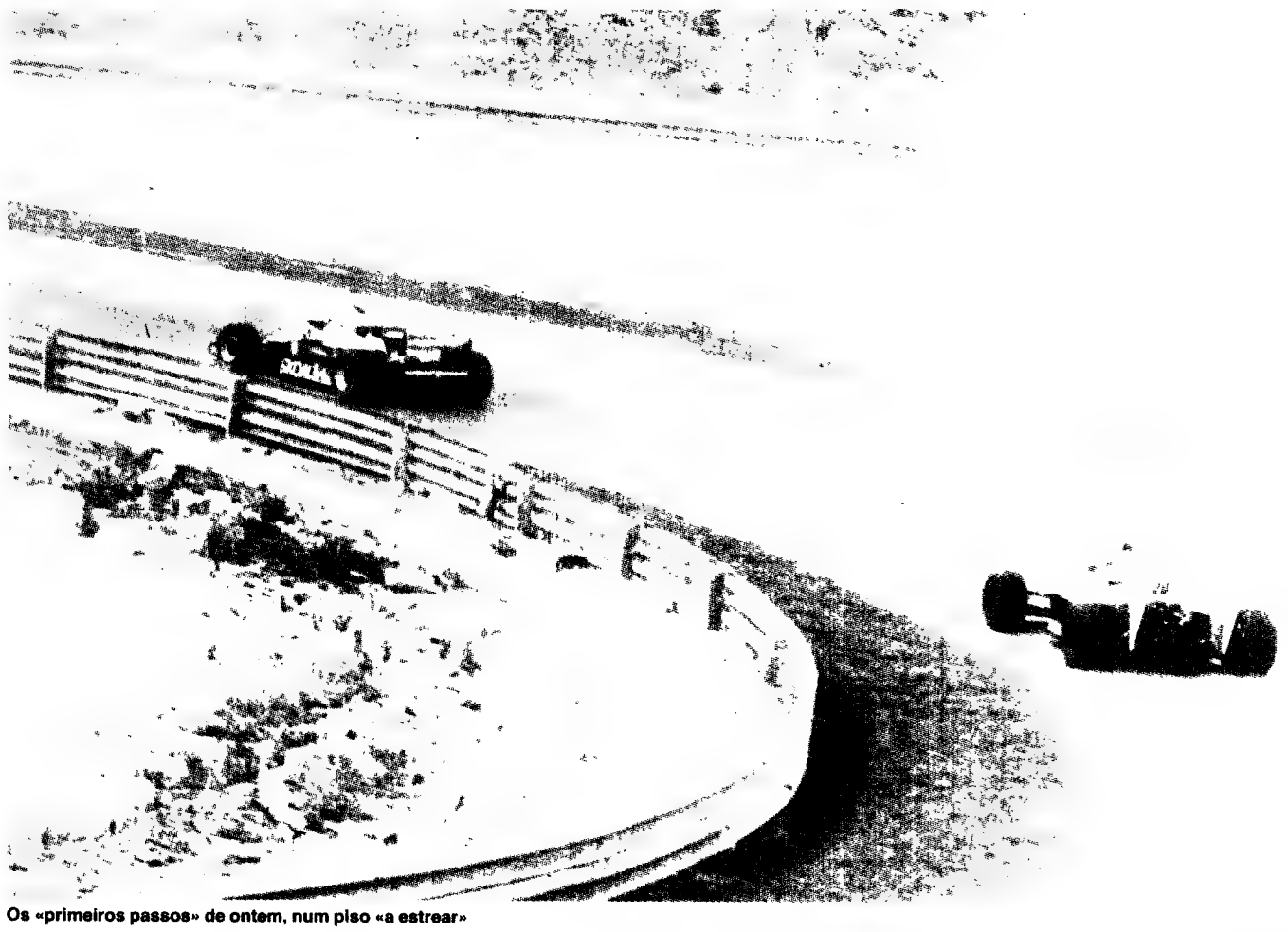
Pela passagem do 5.º aniversário do grupo «Os Barriguinhas», constituído por frequentadores da nossa vizinha Adega Tagarro, realiza-se amanhã pelas 11 horas, no Campo da Tapadinha, um desafio de futebol particular entre aquela equipa e a do União dos Sindicatos de Lisboa.

DESPORTO

Nos treinos de adaptação à pista

Prost o mais rápido num "circuito ondulante"

O francês Alain Prost foi o piloto mais rápido nos treinos de adaptação à pista do Autódromo do Estoril realizados ao princípio da tarde de ontem. Para todos os pilotos do «Circo» tratava-se do primeiro contacto com uma pista renovada. No entanto, apesar de alguns constatarem substanciais melhorias nas condições de segurança e de asfaltagem dos mais de quatro quilómetros de perímetro em relação a provas anteriormente realizadas em escalões inferiores da competição automóvel, os «lamentos» eram comuns: a aderência não é muita – por a pista ser pela primeira vez percorrida – e existem zonas onduladas.



Os «primeiros passos» de ontem, num piso «a estrear»

Foi sob um céu cinzento que os carros inscritos no IV Grande Prémio de Portugal iniciaram os treinos de adaptação à pista. A ameaça da chuva pairava, aliás, nas boxes, onde se alinhavam rimas de pneus especiais à espera de uma pista húmida. Mas, apesar de algumas pequenas gotas terem cumprimentado a caravana, às nuvens sucederam-se algumas abertas e o virtuosismo dos pilotos especialistas em pisos escorregadios ficou por demonstrar.

No entanto, o pouco público que se dirigiu ao Autódromo do Estoril não deu por mal empregue o seu tempo. Um a um, os principais intervenientes passavam pela recta da meta em velocidades que ultrapassavam os 260 km/hora e travavam drasticamente à entrada da curva n.º 1, provocando o «frisson» de todos os que assistiram à manobra.

Circuito ondulante e pista suja

Às primeiras passagens pela meta, os carros deixavam atrás de si uma núvem de poeira pouco comum às corridas de velocidade. Com algum exagero, parecia um «rallie» em velocidade pura, numa enorme recta asfaltada.

A este aspecto se referiram Niki Lauda e Alain Prost quando, após perto de duas horas de treinos, confidenciaram aos jornalistas que o traçado da pista era bom, mas que o asfalto tinha pouca aderência. Esta situação era saudada pelo ex-campeão do mundo Keke Rosberg, um especialista de condução em condições difíceis e que a meio dos treinos era detentor de uma das melhores marcas. Mas, à excepção do «finlandês voador», os restantes pilotos não se sentiam muito àvontade.

O piloto da Ferrari René Arnoux, que venceu há alguns anos uma prova de Fórmula 2 disputada no Estoril, afirmava: «a pista é, nalgumas zonas, um pouco estreita, o que torna as ultrapassagens difíceis; contudo, o traçado é bom».

Outros compartilhavam esta opinião mas, sobretudo referiam que nalguns pontos a pista era ondulante. Eddie Chever, piloto da Alfa-Romeo, queixava-se: «Senti fortes vibrações no carro na curva antes da recta da meta, e existem mais três ou quatro sítios em que isto se verifica». O seu companheiro de equipa, Ricardo Patrese, confirmaria que na recta da meta a pista é muito ondulante, o que cansa imenso, mas em relação à prova de Fórmula 2 que aqui disputei as condições de segurança são melhores». Neste ponto, algumas vozes discordantes. Para Prost «a segurança da pista não é perfeita», enquanto que para outros pilotos tudo decorre normalmente e não pode haver qualquer comparação com as corridas disputadas este ano em circuitos citadinos onde, aí sim, a mais leve saída da pista tem como natural consequência o inevitável choque com um muro de betão...

Frank Williams, director da equipa em que militam Rosberg e o francês Jacques Laffite, que com os seus 41 anos é o mais velho piloto em prova, estava, no entanto, optimista: «a pista é excelente e se está 'suja' é porque é nova». Williams diria ainda ao «DL» que o circuito do Autódromo do Estoril «exige muito dos pilotos e carros, especialmente porque tem curvas longas e fechadas».

João Paulo Teotónio Pereira, da Autodril, alinharia no mesmo sentido: «estes são os primeiros carros de competição a percorrerem o circuito depois de asfaltado de novo. É natural, por isso, que os pilotos sintam alguns problemas de aderência».

Treinos nem sempre indicativos

Por estas condicionantes os treinos realizados ontem não podem servir de indicativo seguro em relação ao ritmo que os pilotos irão imprimir hoje e amanhã, nos treinos livres e cronometrados, e durante a prova a realizar no domingo.

Só assim se poderá compreender que o campeão do Mundo em título, Nelson Piquet, e que

Continua na pág 16

expressos RN

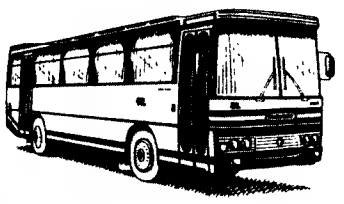
EXPRESSOS «GYL PAES» E «OURÉM»

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 15.OUT.84

HORÁRIO

A	A				C	A	B
11.30	17.00	19.15	Lisboa		06.25	06.55	16.00
12.20	18.00	20.15	Cartaxo		07.25	08.55	15.00
12.45	18.15	20.30	C	P	07.10	08.40	14.45
			Santarém				
12.50	18.20	20.35	P	C	07.10	08.35	14.40
13.10	18.40	20.55	Pernes		06.50	08.15	14.20
13.30	19.00	21.15	C	P	06.30	07.55	14.00
			T. Novas				
	19.05		P	C		07.55	
	19.35		V.N. Ourém			07.25	

A – Excepto Sábados, Domingos e Feriados
B – Excepto Sábados e Feriados
C – Excepto Domingos e Feriados



Efectua-se diariamente

EA-02 84

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

DESPORTO

Prost brilhou apesar da 'ondulação'

Continuação da pág 15

este ano já obteve por diversas vezes a volta mais rápida dos treinos, tenha sido relegado para a 11.ª posição, situação reforçada pelo décimo nono tempo alcançado pelo seu companheiro de equipa, Teo Fabi.

As duas horas de voltas à pista serviram, em primeiro lugar, para afinar os carros de acordo com as características do circuito. As idas às boxes, sucediam-se a um ritmo alucinante, e, por exemplo, Nelson Piquet, utilizou o carro de reserva na parte final da sessão de treinos. Num circuito desconhecido para o «Circo» da Fórmula 1, como é o do Estoril, há toda uma série de operações que têm de ser feitas: escolha de «rapports» de caixa de velocidades que melhor se adaptem ao perfil do circuito; a procura de um bom apoio aerodinâmico, o que passa pela colocação, em posições diversas, dos elementos («spoilers» dianteiros e «ailerons» traseiros) destinados a «agarrar» o carro ao chão» afinação de suspensões. Para além de estas, e muitas operações, uma merece particular atenção. Todos os carros presentes ao Grande Prémio de Portugal estão equipados com motores de turbo-compressor, o que determina a escolha de uma taxa de pressão que se coadune com as exigências do traçado e, obviamente, com os ditâmes da altitude. Neste aspecto, o circuito do Estoril está quase ao nível do mar, mas, apesar de ser já grande o número das equipas que dispõem de um sistema de injecção comandado por computador, este processo é moroso.

O tempo de ontem foi também aproveitado para uma primeira escolha de pneus. Os técnicos presentes, de cada vez que um carro vinha para a boxe mediam a temperatura dos respectivos pneus como processo para uma melhor escolha de borrachas. E hoje, na Fórmula 1, muitas são as corridas onde os pneus, apesar da potência dos motores e do virtuosismo dos pilotos, chegam a ser decisivos.

Uma estreia e uma despedida

O outro facto que leva a que os treinos disputados ontem não passem do que estava anunciado no programa – o primeiro contacto com a pista – advém da potência utilizada pelos motores. Nos treinos cronometrados a potência dos bólides chega aos 900 cavalos e há quem diga que, no caso dos Brabham de Piquet e Fabi se vá um pouco mais longe. Ontem, a potência utilizada através da regulação do turbo compressor não terá excedido os 700 cavalos. Deste modo, os tempos obtidos apenas servirão de meta comparativa para os que se vão seguir.

Mas, como o IV Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1 irá decidir o título de campeão mundial da modalidade na temporada de 84, todos os olhos estavam virados para os tempos alcançados pelos dois únicos candidatos ao pódio cimeiro Alain Prost, ao fazer a sua volta mais rápida (a 37.ª) em 1.26,696 ultrapassou, por alguns centésimoos de segundo, o seu companheiro de equipa Lauda. Por outro lado, dos cinco pilotos que, teoricamente ainda podem ascender ao terceiro lugar do campeonato mundial de condutores, o que melhor desempenho teve foi o italiano Elio de Angelis que obteve o segundo melhor tempo, no mesmo segundo que Prost. O também italiano Michele Alboreto, em Ferrari, que diria que a luta travada entre os dois McLaren de Proste e Lauda para a conquista do título só o podia beneficiar, e que é outro dos candidatos ao terceiro lugar ficaria pelo 12.º tempo, logo atrás de outro concorrente à mesma posição, o brasileiro Nelson Piquet. Arnoux, em Ferrari, e Derek Warwick ficariam bem para trás, apesar deste último nos ter declarado que, «as usual», «estou aqui para ganhar». Ainda referindo os tempos, destaque para o bom desempenho da nova estrela do «Circo», Ayrton Senna, que, ao ritmo do seu samba natal alcançou o segundo tempo.

Mas, para além destas disputas, a corrida do Estoril marca a estreia de um piloto de Fórmula 1: o francês Philippe Streiff, quarto classificado do Campeonato Europeu de Fórmula 2 e vencedor da última prova disputada, integra, excepcionalmente a equipa Renault. Num intervalo forçado dos treinos, quando o director da pista mostrou a bandeira vermelha aos concorrentes por se encontrarem pessoas credenciadas em zonas menos segura, o chefe da equipa Renault, Gerard Larrousse afirmou ao «DL»: «Inscrevemos um terceiro carro para um jovem piloto francês que deu boa conta de si nas provas de Fórmula 2; como não estamos a lutar pelo campeonato podemos utilizar aqui todo o nosso material». E, na verdade, para um primeiro contacto com os potentes carros da Fórmula 1, o jovem piloto obteve o tempo imediato ao rapidíssimo Teo Fabi, da Brabham.

Para além da estreia, há também a despedida da Michelin, que abandona o «Circo» depois de ali ter entrado pela «mão» da Renault quando a Régie Francesa se decidiu a competir em Fórmula 1. Mas, para abandono, não podia ser melhor. Quer ganhe Lauda ou Prost são os pneus do construtor francês que alcançarão o «título» face a uma concorrência americana e italiana bem distanciada.

Foi, de facto, uma sessão de trabalhoo que se viveu ontem no Autódromo do Estoril. Por isso, das habituais estrelas deste mundo de contradições, o repórter ficou com dúvidas se «aquele» era o cantor Leo Sayer. Mas espera-se mais para os próximos dias. Roll's Royce's e Ferrari's anunciam a presença de firmas do que agora se chama «jet-set».

N.R.

Prost assediado pela imprensa nacional e estrangeira

Os mais rápidos pela quarta vez

Os pilotos de Fórmula 1, «os mais rápidos condutores de domingo», estão pela quarta vez em Portugal após um interregno de 24 anos. Os circuitos da Boavista, no Porto, em 1958 e 60, e o de Monsanto, em 1959, foram os locais escolhidos, então considerados ideais para a realização destas três provas.

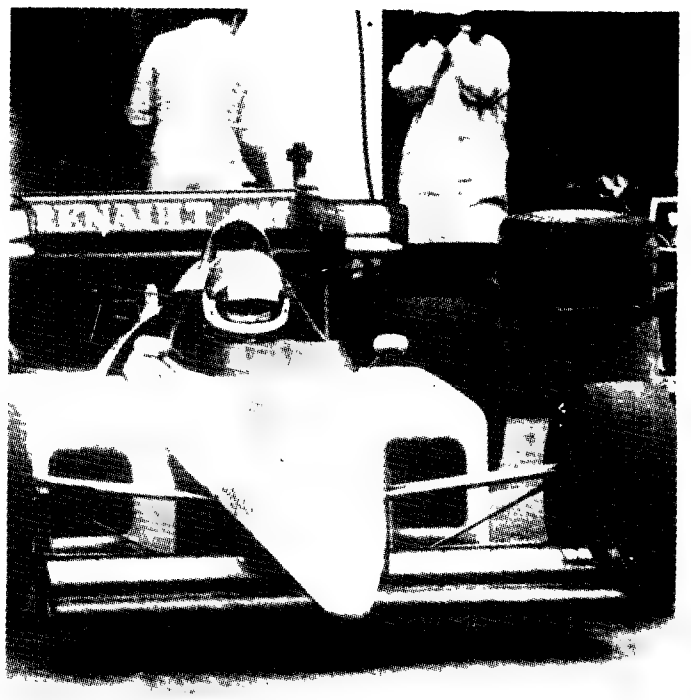
Na primeira corrida organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, o lendário Stirling Moss, tripulando um não menos lendário e bem sucedido Vanwall, alcançaria a primeira posição, depois de uma prova em que o seu principal opositor foi o piloto da Ferrari, Hawtorhn. Nomes que faziam escola no automobilismo de competição, como Jean Behra, que encontraria a morte um ano depois, Michel Frintignat e um «tal» Jack Brabham, nada mais nada menos do que o fundador da equipa que ainda hoje ostenta o seu nome e que conta, na presente temporada, com o campeão mundial Nelson Piquet e os irmãos Fabi — deslocaram-se até ao circuito nortenho. De entre os pilotos presentes há ainda que destacar a presença da italiana Maria Teresa de Filippis, a primeira mulher a tripular um Fórmula 1.

Moss ganha de novo e estreia portuguesa

Sensivelmente um ano depois, a zona de Monsanto seria a visita-

Os dez "magníficos"

1 — Alain Prost, 1'26.696
2 — De Angelia, 1'26.851
3 — A. S. da Silva, 1'26.882
4 — Niki Lauda, 1'27.323
5 — N. Mansell, 1'27.374
6 — Keke Rosberg, 1'27,759
7 — S. Johanson, 1'27.872
8 — J. Laffite, 1'27.941
9 — P. Tambay, 1'27.949
10 — T. Boutsen, 1'28.183



Um estreante no Autódromo do Estoril

VISITE O SEU CONCESSIONÁRIO

- LANÇAMENTO TRAFIC COMERCIAL LIGEIRO EM EXPOSIÇÃO
- TODA A GAMA RENAULT
- NOVOS E USADOS

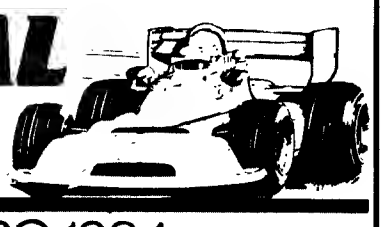
ACEITAMOS TROCAS
AVALIAMOS MELHOR O SEU CARRO USADO
NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE ESTAR CONNOSCO

O SEU CONCESSIONÁRIO
SACAVENAUTO
Estrada Nacional 10
SACAVÉM
Tel. 2525240-2525040

VIATURAS USADAS COM GARANTIA E EM CONDIÇÕES DE CREDITO ESPECIAL

SÁBADOS ABERTOS DAS 10 ÀS 18 HORAS
RENAULT – SACAVÉM

G.P. PORTUGAL FÓRMULA 1



ACP
19/20/21 OUTUBRO 1984
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Os bilhetes para os parques de estacionamento encontram-se à venda na Tesouraria da Sede do Automóvel Club de Portugal.

Estes bilhetes, como os da Bancada B, frente às boxes (7000$ para os 3 dias) poderão ser adquiridos até 6.ª-feira dia 19, até às 18.45 horas.

Parques privados – acesso pela estrada Estoril/Sintra ao preço de Esc. 200$00.

Nota – O trânsito de Sintra estará cortado a partir do cruzamento que liga a EN9 à estrada municipal que vem de Albarraque.

Transportes Públicos – A Rodoviária em colaboração com a C.P. organizará um serviço permanente de autocarros entre as estações do **Estoril e Sintra** e o Autódromo ao preço de Esc. 250$00 (ida e volta).

Igualmente haverá um serviço de autocarros entre a Praça de Touros de Cascais e o Autódromo.

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
Sextas as 21 30 h
Sabados e Domingos as 16 e 21 30 h
Hoje
Ah! os Braços de Prata
EUGENE O'NEILL
JOAQUIM BENITE
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TEREZA GAFEIRA
"Um espectáculo que exemplifica uma das características mais notáveis deste grupo: a eficácia dos pequenos meios" Tereza C. Lopes ("Expresso")
"Três interpretações notáveis" Helena Serôdio ("o diário")
teatro da academia almadense
até 21 Outubro

HÁ BEBER E HÁ VIVER
Se beber não conduza — se conduzir não beba

DESPORTO

"condutores de domingo" em Portugal

da pela caravana da Fórmula 1, a quem ainda ninguém intitulava de circo e que integrava vários «gentlemen-drivers»-homens de linhagem, alguns ex-mecânicos e «gente de posses»...

Tal como no ano anterior, o britânico Striling Moss, desta vez tripulando um Cooper-Climax, domina tudo e todos e ganha a prova. de entre os nomes que fizeram escola, a destacar as presenças de Brabham, Trintignat, Bonnier, Gurney, Phil Hill, Bruce Mclaren — que anos mais tarde criaria a sua própria equipa, aquela que hoje alberga os dois candidatos ao titulo mundil de 84, Alain Prost e Niki Lauda — Graham Hill e um jovem português, Mário Araújo Cabral.

Na classificação final, a seguir ao «inacessível» Moss, classificaram-se Gregory, Dan Gurney, Trintignant. Mário Araújo Cabral, no seu primeiro contacto com a Fórmula 1, atingiria a meta na 10.ª posição.

Vitória de Brabham e presença de Jim Clark

Num esquema de alternância, o III Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1 subiria de novo a estrada para decorrer ao lado do Dourox, no circuito da Boavista.

Rezam as crónicas que os 2000 fardos de palha colocados como «barreiras de protecção» «sumiram» numa noite, o que obrigou os organizadores a um esforço suplementar para encontrar palha que chegasse. Mas, com tudo em ordem, pilotos como Brabham, Gurney, Moss, Mclarem, Grahan Hill, Von Trips, Surtees — que mais tarde daria o seu nome a um carro de Fórmula 1, numa empresa já desaparecida — e um jovem, Jim Clark, que faria furor nas pistas na década de 60. Mário Araújo Cabral voltaria a estar presente, não completando no entanto a corrida.

A vitória «tripeira» sorriu a Brabham que, com os pontos alcançados na prova portuguesa, se viria a sagrar campeão do Mundo.

Mclaren e Jim Clark ficariam nas posições que dão lugar a pódio, completando, em três anos, o domínio que os carros de construção inglesa tiveram nos Grandes Prémios disputados em Portugal.

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «Lace»

18.02 **Notícias**
18.08 **Vasco Granja Apresenta** – filmes para todos.
18.35 **Telereglões**
19.00 **Bélgica Hoje** – Palácio Real em Bruxelas.
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **Direito de Antena** – Associação Portuguesa de Informática.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 154.
21.15 **Já Agora...** – um programa de informação e actualidades.
22.35 **«Lace»** – intérpretes: Phoebe Cates, Vess Armstrong, Brooke Adams, Arielle Dombasle e Anthony Higgins. Realizador: Billy Hale.
23.45 **Últimas Notícias**

A RTP-2 apresenta na rubrica História dos Teatros em Portugal, o Teatro de São Luiz (Lisboa)

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
20.00 **História dos Teatros em Portugal** – Teatro de São Luiz, Lisboa.
20.55 **Entrevista** – com o grupo de teatro «Caixa de Pandora».
21.00 **RTP/Brasil**
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 130.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **Clube de Rock** – Rockline.

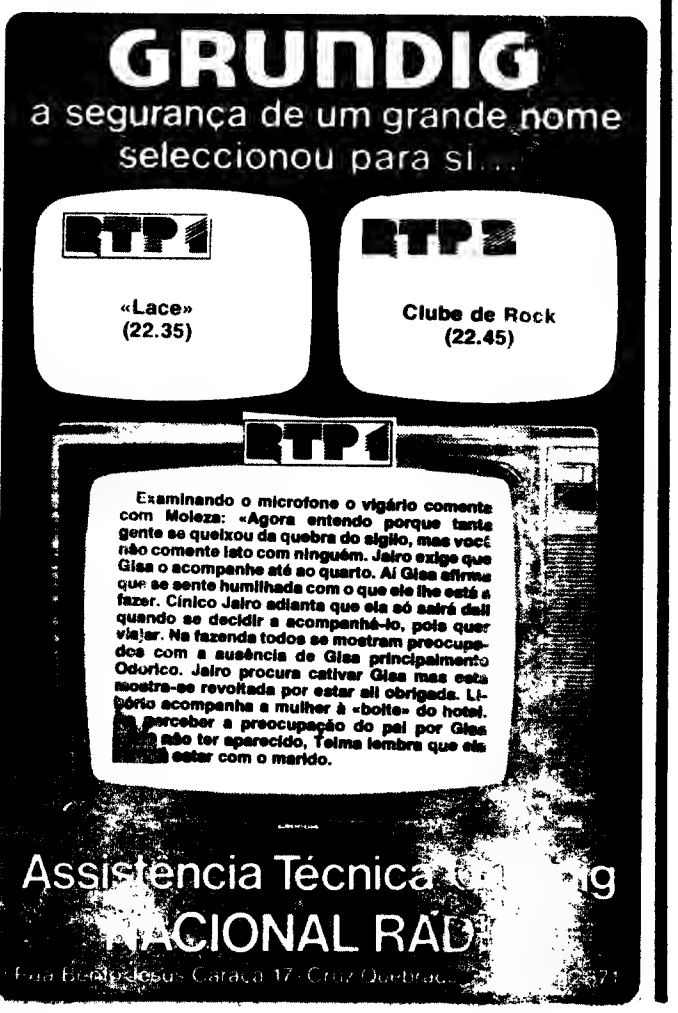
Amanhã

RTP 1

11.00: «Ulisses 31 o Planeta Perdido»; **13.00** Notícias, **13.05**. Histórias de Sempre, **13.40**: Automobilismo – Grande Premio de Portugal de Fórmula 1; **14.30**: O Mundo à Mesa, **14.50**: «Capitão Nemo e a Cidade Submarina»; **16.45**: As Grandes Aventuras do Himalaia; **17.45** Cine-Teatro; **18.15**. «Buck Rogers no Seculo XXV», **19.15**: Top Disco; **20.00** Telejornal, **20.30** Ponto e Virgula, **21.00** «Estranhos Irmãos»; **22.00**: Showstopers **23.30**: Ultimas Notícias; **23 40** Ultima Sessão – com o filme «Kilas, o Mau da Fita»

RTP 2

19.00: Troféu; **21.00** Teatro – «A Louca de Chaillot».



TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

simpatia

de

EDUARDO DE FILIPPO

De Terça a Sábado
às 21.30 h
Domingo: às 16 h

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
5.º MÊS
MARAT
DE
PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS
AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇÕES SUB M C
TEL. 72 08 18
ÚLTIMAS
SEMANAS

Hoje, na Semana de Cinema Soviético, no Apolo 70:

"Siberiada", um dos mais belos filmes do mundo

A profissão de espectador de cinema dá aos olhos de quem a tem uma certa dureza: os entusiasmos não são muito frequentes, os deslumbramentos são extremamente raros.

Aconteceu-me agora um desses momentos. O filme chama-se **Siberíada** e passa hoje à noite em Lisboa.

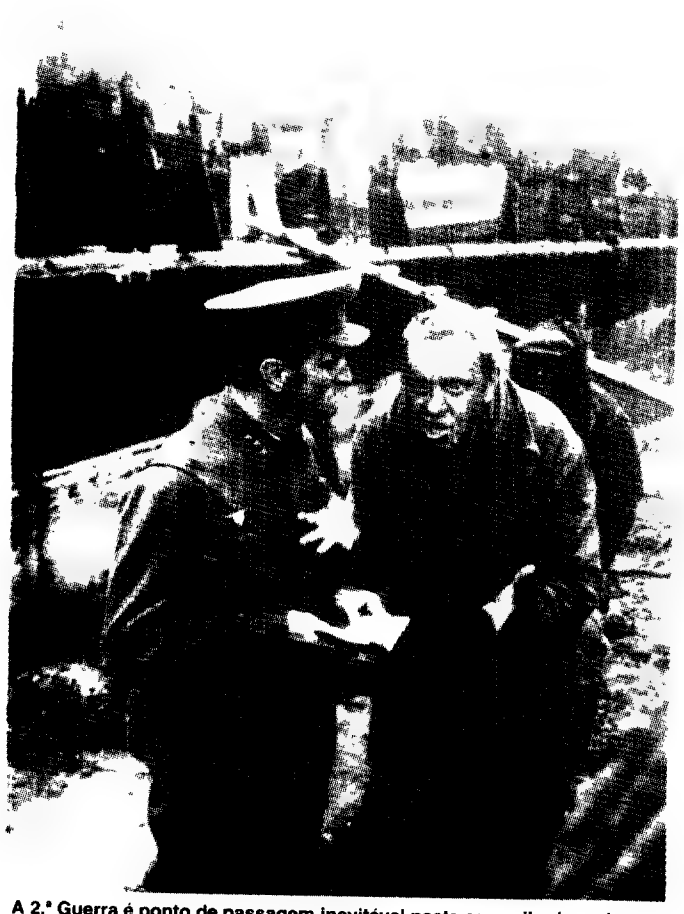
O cinema soviético é um dos menos divulgados entre nós e a fama de que goza está longe de ser positiva. Razões de mercado estão na base disso mas não é menos verdade que a politica da Sovexportfilm (a empresa soviética responsável pela divulgação do cinema da URSS no exterior) para o nosso país não tem sido das mais acertadas: vejam-se, por exemplo a maior parte dos filmes que desembocam no Festival da Figueira. vejam-se a quase generalidade dos que a Associação Portugal-Urss exibe, periodicamente, na sua sede e julguese, depois, se a reputação negativa do cinema da URSS é só fruto de hipotéticas (e reais) resistências do mercado português a que ele penetra. É bem bizarro que uma cinematografia que tem cineastas da estatura de Mikhalkov-Kontchalovski, Panfilov, Iosséliani ou Paradjanov (para já não falar de Tarkovski, o único que em Portugal é razoavelmente divulgado) pareça tudo fazer para nos convencer que assim não é, que os seus cineastas são todos oficiosos, académicos e tolhidos por reumáticos vários.

A Semana de Cinema Soviético que hoje arranca no Apolo 70 é, pela sua programação, uma mudança de atitude que, apesar de ainda calar alguns filmes que muito gostaríamos de ver, já parece apostada em mostrar que, também na URSS, há cineastas e obras de estatura mundial.

Creio bem que o grande acontecimento desta Semana se chama **Siberíada,** uma arrebatadora saga de sucessivas gerações siberianas ao longo de todo este século. Realizou-a Andrei Mikhalkov-Kontchalovski (cujo mais recente filme, **Maria's lover,** rodado na América com Nastassja Kinski, deve chegar aos nossos écrãs ainda esta temporada) e não há palavras que cheguem para expressar o maravilhamento.

Poema lírico em forma de cinema, sibilina viagem pela História recente da URSS, epopeia familiar, cântico panteísta á pujança violenta de uma terra, **Siberíada** é um filme imponente, nos meios, na linguagem, no sopro transfigurador com que olha e encadeia gentes, árvores, pédras, sonhos, vilezas, factos e mitos.

Talvez o cinema se não invente com este filme, talvez haja silêncios que não se aceitem de pronto (como o hiato dos anos 50 numa ficção que segue o tempo, fielmente, década a década), talvez a 4/5 da sua duração o parêntesis moscovita lhe faça diminuir a força da **unidade** de lugar: tudo reparos certos. Mas se o cinema se não inventa aqui, chega, sem dúvida, a um apogeu. Não sei se alguma vez vi a natureza em convulsão filmada com tanto ânimo como na sequência do incêndio final. Não sei se a utopia encontrou, no cinema, mais bela expressão que na estrada de toros, rasgada na floresta siberiana, que este filme encena. Não sei se a violência de um assassínio encontrou algum dia maior economia de meios e mais denso horror que a que acontece na morte do pai de Alexei. Não sei se a busca do Graal nas terras do demo teve, em algum sítio, mais espantosa materialização que na sequência do nevoeiro no pântano, pai e filho irmanados de antigos medos e quimeras. Não sei se a liberdade teve melhor canto que a imagem de um veículo à vela deslizando na taiga gelada. Não sei se a força sensual que faz as veias pulsarem, os filhos gerarem-se e as revoluções acontecerem teve, alguma vez, superior figura que a de Anastassia.



A 2.ª Guerra é ponto de passagem inevitável nesta saga siberiana de mais de meio século

E poderia continuar a enumerar momentos superlativos (o miúdo nu em torno do poço, o tango à beira da tumba, o Avô Eterno oferecendo a Anastassia vermelhas bagas silvestres, etc., etc., etc...), momentos mágicos de um filme que tem quase quatro horas de duração e é absolutamente fabuloso.

Tudo isto, no fundo, para lhe dizer a si, leitor, que não deve perder este filme por nada deste mundo. **Siberíada** não está comprado, nem é muito provável que o venha a ser, para o mercado português, o que quer dizer que as duas sessões solitárias que tem nesta Semana podem muito bem ser únicas. Aponte na sua agenda: é logo à noite, às 21 h ou, então, na quinta-feira, dia 25, também às 21 h. O local, já sabe, o Apolo 70.

Os meus olhos duros, de tanto cinema que por eles passam, dizem que **Siberíada** é um dos mais belos filmes a que já acederam.

Jorge Leitão Ramos

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$85	89$85
ALEMANHA FED (marco)	51$25	52$95
ÁUSTRIA (xelim)	7$30	7$50
BÉLGICA (franco)	2$402	2$602
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	122$20	124$20
(notas de 5 a 1000)	122$70	124$70
DINAMARCA (coroa)	14$40	14$80
ESPANHA (peseta)	$886	1$006
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	162$45	164$45
(notas de 5 a 1000)	162$95	164$95
FINLÂNDIA (marka)	25$05	25$65
FRANÇA (franco)	16$90	17$60
HOLANDA (florim)	45$00	47$00
IRLANDA (libra)	162$30	166$30
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$624	$659
NORUEGA (coroa)	18$00	18$50
REINO UNIDO (libra)	193$65	197$65
SUÉCIA (coroa)	18$40	19$00
SUÍÇA (franco)	63$30	64$40
VENEZUELA (bolivar)	10$65	11$65

Observações.
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00. Musicomania, **18.00**: A gaita dos sete foles, **19.00**: Informação e música, **20.00**: Música portuguesa, **21.00**: Musical, **21.30** Livre e directo Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e 22 00 horas

Programa 2

15.45: Sonata, em dó maior, para violoncelo, de Prokofieff; **16.15**: Cinco canções populares para tenor e guitarra, **16.30** «Concerto Andaluz», para quatro violas dedilhadas, de Joaquim Rodrigo; **17.00** Momento de poesia, **17.15**: A outra face da música, **18.05**: Sinfonia n.º 3, em ré menor, de Bruckner, **19.00** Cancioneiro popular português, **19.30**: Quarteto, em mi bemol maior, de Mendelssohn, **20.10** Concerto em ré maior, para violoncelo, de Haydn; **20.40**: Cinco canções populares; **21.00** Semanário cultural, **22.00** O compositor da semana, **22.45**: «Três Prelúdios Corais», para orgão, de Brahms; **23.00** Intercâmbio musical; **00.40** «La Pellegrina», intermédios e concertos para as bodas dos Medicis, **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée, **17.00**. Rápido das cinco; **19.00**: Lisboa esta maneira de ser cidade, **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor; **16.00**. O som da frente, **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Circulo em FM, **19.00** Em órbita; **20.00**: As noites do Ritz, **21.00** Musonautas; **22.00**. Promoçao, **22.30**: Quando olho para mim não me percebo; **23.00**: Pedras rolantes Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo, **18.00**: Jornal das regiões, **18.30**: Transmissão do terço, **19.00** Memorando, **20.00**: Horizonte, **21.00**: Programa da LAR, **21.30**: Discos LAR, **22.00** Quando o telefone toca, **22.30**: Desporto, **23.00** Sessão da Meia-noite, **23.55** Meditando, **02.00** Estaçao de serviço Noticiários a todas as horas

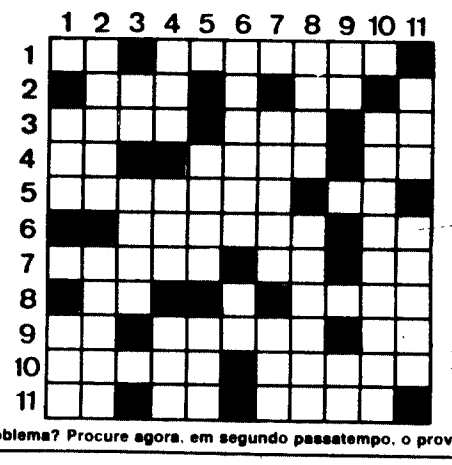
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 164

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Fraudes
2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro de mel de abelhas. Ruténio (s.q.)
3 Feches as asas para descer mais depressa Interjeiçao da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Satélite de Júpiter.
4 Autores Ra (pop) Em a
5 Beijar Pequena ilha francesa, fortificada do Mediterrâneo
6 Frutos silvestres. Artigo definido (ant).
7 Vagas Apelido Lutecio (s q.)
8 Em partes iguais Quadrúpedes ruminantes
9 Prasiodimio (s q.) Maluco Letra árabe.
10 Astúcia Dês oiro a
11 O sono das crianças. Autores Vais para fora



VERTICAIS:

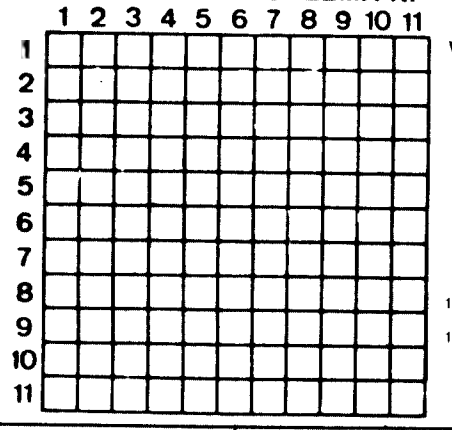
1 Sadio. Artigo definido Um dos estados da Federaçao da Malásia
2 Mulheres Relato
3 Preposição. Pronome indefinido.
4 Uma das Ciclades Artigo indefinido. Claridade
5 Planta do pé (inv) Olé
6 Emprestar com usura Bismuto (s.q.).
7 Cidade de França Contracção da preposição de com artigo.
8 Lingua vernácula indiana Freguesia do concelho de Odemira.
9 Pronome pessoal Zomba
10 Desditosos
11 Filtra Lusitanas

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 014

HORIZONTAIS:

1 Pesarosa
2 Gemer Estimar.
3 Chefe etíope Sapo do Amazonas. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
4 Prefixo de privação. Vendes a crédito. Basta!
5 Um gosto no meio de muitos dissabores. Lances o arpéu a.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Europio (s.q).
7 Um dos pontos cardeais. O sustento Fruto da ateira
8 Brisa. Zeloso. Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Artigo definido. Içara
10 Carro grande. Mil duzentos e um em romano
11 Restos mortais. Ides pelo ar com grande velocidade.



VERTICAIS:

1 Irmão de Moisés Apelido Cobalto (s q.).
2 Espécie de forragem. Dás urros.
3 Chefe etíope. Nome de astro. Reis.
4 Érbio (s.q) Alvo. Enrubesço
5 Suspiros. Trilhas.
6 Vagueia. Negativa.
7 Emprega. Sufixo que designa abundância.
8 Oferece Rénio (s q.). Ulmeiro.
9 Magnete natural Espigão. Fedor
10 O mais genial poeta da Itália. Verguei
11 Cantigas. Desejais.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 164

HORIZONTAIS:

1 PARA QUEM
2 Eleva Burra
3 Distai At
4 Bara Asma
5 Acode Telas
6 Cegou Arbi
7 Ará Aa
8 Laos Assino
9 Aca Dar
10 Amolavam
11 Urraram As

VERTICAIS:

1 E BACALHAU
2 Acera
3 Pedrógão Ar
4 Aviado. Sama
5 Ras. Eu Cor.
6 Ta! Caala
7 BASTA Am
8 Quimeras.
9 Ur Albaida
10 Era Ai Nama.
11 Matas Dor

Provérbio: PARA QUEM É, BACALHAU BASTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 014

HORIZONTAIS:

1 Jururu Kham
2 Urano Saia.
3 Sonia Iglu
4 Cr Cosi
5 Imo Remédio
6 Cosso Eros
7 Atoas Oc
8 Roscaram Ló
9 Ora. Amar
10 Deslizar Dá.
11 Sião Redor

VERTICAIS:

1 Justiçar
2 Uro Motores
3 Rançosos Si.
4 Unir Sacola
5 Roa Rosario
6 Ce Raz
7 Omega Ar
8 Kaiser Maré
9 Higido
10 Aal. Isolado
11 Uno Corar

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
4.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
PROFISSÃO MULHER
3.ª Semana

BERNA 776098
Av Marqués de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 15.00, 18.00 e 21.00
N. ac. men. 13 anos
QUO VADIS

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
4.ª Semana

CINE BLOCO 556822
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 — M. 16 a.
MASSACRE EM S. FRANCISCO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
UM CASO ESTRANHO

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
Às 24
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 — N.ac. men. 12 a.
ROMEU E JULIETA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30
— M. 12 anos
FOOTLOOSE
Às 24.00
O CONTRA-ATAQUE DO DRAGÃO
Int. men. 13 anos

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Estreia
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
M. 12 anos

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O BOMBARDEIRO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19
– M. 18 a.
VIDAS
21.30
— M. 12 anos
ESTREIA
OS MISERÁVEIS

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
118.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
18.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
BEAT STREET
SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.15,18.30 e 21.30
Maiores de 13 anos
O GOLPE

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30 – M. 12 a.
FOOTLOOSE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
— M. 18 a.
EMANUELA A ANTI VIRGEM

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
ASSASSINOS SELVAGENS

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
ENCERRADO PARA OBRAS

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O TRONO DE FOGO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15.00,17.00,19.00, e 21.30
M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
23.30
— M. 18 a.
A VIDA É UM ROMANCE
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Um filme de John Landis
23,30
— M. 18 a.
O SEGREDO DO AMOR
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30
– M. 16 a.
O LÍRIO DE MANILA
23.30
— M. 18 a.
AMERICAN POP
SALA 4
As 14, 16.30, 19, 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Um filme de Michelangelo Antonioni

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
— M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
ALTA ANSIEDADE
As 24 — M. 13 anos

ROMA TEL. 727778
Av de Roma 14 M-N
14.00,17.30,21.15
— M. 12 anos
OS MISERÁVEIS

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
2.ª Semana
SALA 2
SALA 2
Às 14. 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
16.ª Semana
SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
7.ª Semana

7.º ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 horas
– M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666
E de Benfica 723-A
LAÇOS DE TERNURA
24 Horas
CASSANDRA CROSSING
N. ac. men. 18 anos

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
3.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – Semana do Cinema Soviético, às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «No Ar é que Ela Gosta», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Só Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Cidade em Pânico», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo por Medida», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Trono de Fogo», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Cadena Perpétua», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Bênção do Anjo Negro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Uma Mulher em Chamas», às 21.30 (16 anos)
ALGÉS – Stadium – «O Homem do Rio Nevada», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Bem-vindo à Terra Prometida», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Pacto com o Diabo», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Massacre em San Francisco», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Grease», às 21.45 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Footloose», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os 5 Lutadores de Shaolin», às 21 30 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Porcos com Asas», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Amor e Compaixão», às 21.30 (6 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Degradação de uma Mulher Casada», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Perdido por Cem», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Firefox», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Executor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «O Bando de Jess James», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Malhas da Traição», às 21 30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Belami», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Greystoke, a Lenda do Tarzan da Selva», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Loba de Stiberg», as 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720942); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803).

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE: Alcalá**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R A do Fancão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T das Prioras (T 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T 2750504) Permanente, **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av Rainha D. Lenor, 45-A (T. 2764466) Permanente, **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34-A (T 2401060) Até às 19 horas, **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av da Libereade, 13 (T 2233471). **LAVRADIO: Parreira**, R. D Silva Cristino, 15-A, r/c (T 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Grajo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724) Permanente, **Nunes**, E Serra da Mira, Falagueira (T 937543) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R Cidade de Lisbia, 9-A (T 251872) Até às 19 horas. **CACÉM: Garcia**, Av dos Missionários, 2 (T 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E de Mem Martins, 285 (T. 9210012) Permanente, **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456) Permanente

LOURES: Sálvia, Av. da Republica, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA P. da Liberdade, 34, **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960, **NAU VITÓRIA**, R de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227, **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 855

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L de São Domingos, 106, **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade 150; **GOMES FERREIRA**, R de Faria Guimarães, 449, **MELO TAVEIRA**, R Alcaide de Faria, 77

Coimbra

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T 22147)
RAINHA SANTA, R Figueira da Foz, 11-B (T 24737)

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – Teatro de Campolide – «Hugie Antes do Pequeno-Almoço», às 21 00 (13 anos)
D. MARIA II – Teatro Espanhol – «Luces de Bohemia», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Los Milagros de Nuestra Señora», às 21.30 (12 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos).
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos).
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos).
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos).
TEATRO EXPECIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos).
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)

PORTO

COLISEU – Antigo Campo do Lima – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 320740
Serviço de noite (depois das 21):
Portela: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10 15 3,4 m 3.33 1,9 m
23.11 3,4 m 16.31 1,6 m
Dia 20
11 29 3,6 m 4.54 1,7 m
17.35 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
BEJA	15°
FARÓ	14°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	18°

No dia da inauguração, presidida por Eanes

Soporcel confirmou a venda de 40 por cento das acções a multinacional inglesa

Figueira da Foz, 19 — (Do nosso enviado Luís Humberto Marcos) — O presidente do conselho de administração da Soporcel, eng. Luís Deslandes, confirmou ao «DL» que está a ser negociada com a multinacional inglesa «BAT» Industries» a «venda» de 40 por cento do capital social daquela empresa, cuja fábrica foi inaugurada, ontem, pelo Presidente da República.

Segundo Luís Deslandes, que nos falava no final da inauguração, as negociações visam um aumento do capital social da empresa de dez (actual) para dezoito milhões de contos. Este aumento de oito milhões será totalmente subscrito pela filial da BAT denominada «Wiggins Teape», considerada uma das maiores fábricas mundiais de papel especial.

Em certos sectores, mesmo governamentais, têm-se levantado algumas reticências relativamente a este negócio em desenvolvimento com a British American Tabaco, Industries. Teme-se que a detenção de uma parte substancial da nova empresa de celulose portuguesa por estrangeiros venha a afectar, directamente, os interesses portugueses, dada a posição privilegiada que a empresa pública Portucel detém nos países do Mercado Comum. Portugal é o primeiro fornecedor destes países em pasta de eucalipto branqueada. Naturalmente que o acréscimo de produção neste domínio proporcionado pela Soporcel irá fortalecer a posição portuguesa; mas o que se receia é que o futuro controlo de 40 por cento da empresa não seja mais do que uma dádiva de mão beijada a anglo-americanos. Pela Soporcel passariam a entrar num mercado onde Portugal é quase rei e senhor...

A pertinência destas questões tem a ver com o facto de a Soporcel ser uma empresa criada com dinheiros públicos, embora juridicamente seja uma sociedade anónima. Cerca de 99 por cento do capital é indirectamente do Estado através da Sociedade Financeira Portuguesa.

«Não se corre nenhum risco»

Contrariando estes receios, o eng. Luís Deslandes diz-nos que «não se corre nenhum risco de que, a prazo, o controlo da empresa venha a cair em mãos que não sejam portuguesas». Levantámos a questão de que a verificar-se, como está prevista, a venda de uma boa parte das acções actuais da empresa ao pequeno investidor, a multinacional acabaria por deter uns quarenta por cento muito fortes; mas o presidente da Soporcel garante-nos que nunca o Estado através da banca deixará de ter uma posição preponderante.

Por outro lado, diz-nos ainda o eng. Luís Deslandes, o investimento da multinacional destina-se à construção de uma fábrica de papel que já aos valores de hoje ascende a cerca de 30 milhões de contos. «A única razão porque a Soporcel está a negociar a entrada de capital estrangeiro para constituir uma 'joint-venture' é porque estamos completamente decididos a avançar no projecto papeleiro». Queremos, acrescenta Luís Deslandes, dedicar, futuramente, metade da nossa produção à fabricação do papel.

Dado que uma fábrica de papel leva pelo menos três anos a construir, o nosso interlocutor mostra-se convencido de que «no final desta década teremos uma grande indústria de papel».

Se não fosse para a fabricação de papel a Soporcel continuaria só com capital português. É esta a opinião que Luís Deslandes nos manifesta, sublinhando que «temos condições para ficar com uma posição forte e virada para a exportação no domínio do papel».

Na opinião de Luís Deslandes, este «abrir caminho» da Soporcel não afecta a Portucel. «A Portucel tem todas as condições para também produzir papel e Portugal, que é um grande exportador de pasta de papel, pode vir a ser um produtor forte de papel, produto com maior valor acrescentado.»

Durante a sessão inaugural de ontem, o ministro de Indústria, Veiga Simão, destacou a importância nacional da empresa e falou da participação estrangeira. «A participação do capital estrangeiro tem como primeira condição a obediência aos contratos que devem ser muito explícitos».

Na mesma sessão que decorreu depois do descerramento de uma lápide por Ramalho Eanes, falou também o vigário-geral da Diocese de Coimbra, em substituição do bispo, e Luís Deslandes. A fábrica foi benzida e no final da sessão inaugural visitada pelas centenas de convidados.

Objectivo: mil toneladas/dia

Até agora, o investimento nesta empresa é de 45 milhões de contos. Implantada numa área de 150 hectares, a Soporcel insere-se na primeira linha das grandes unidades mundiais produtoras de celulose.

Tem uma capacidade anual de 260 000 toneladas, mas atingirá num futuro próximo às 300 000 toneladas anuais, ou seja 1000 toneladas por dia, conforme se lê em documentação distribuída.

Neste momento a empresa tem 450 trabalhadores.

O acréscimo nas exportações em 1985 resultante da contribuição da Soporcel está estimado em cerca de 18 milhões de contos. «Em 1985, diz-nos Luís Deslandes, Portugal terá uma exportação superior a um milhão de toneladas de pasta de papel». Este «top» será atingido, conjuntamente, pela Portucel, Soporcel, Celbi e Caima.

UTIC exporta em três anos

Doze milhões de contos em autocarros

Portugal vai exportar 1230 autocarros no valor de cerca de 12 milhões de contos para o Zaire, informou, ontem, o Conselho de Gerência da União de Transportadores para Importação e Comércio (UTIC).

A acção integra-se na procura de novos mercados para o escoamento da produção que não é absorvida pelo mercado interno.

A exportação de autocarros para o Zaire é o primeiro movimento desenvolvido por empresas portuguesas de transportes na procura de novos mercados e de implantação da industria nacional no estrangeiro.

As exportações para o Zaire implicam a construção de uma linha de montagem de autocarros naquele país, bem como uma rede de assistência e a formação de quadros técnicos e profissionais do Zaire.

«A UTIC comprometeu-se a montar e preparar 35 destes autocarros no tempo recorde de seis semanas, de forma a ser possível a inauguração de uma empresa de transportes zairense na data da posse do presidente Mobutu para um novo mandato», acrescentaram os corpos gerentes da UTIC, em declarações à ANOP.

A empresa portuguesa constrói cerca de quinhentos autocarros por ano, pelo que o projecto de exportação para o Zaire durará mais de três anos e assegurará o funcionamento pleno da produção da fábrica.

Nas fábricas da UTIC em Lisboa e Porto trabalham mais de 2300 pessoas. A UTIC nasceu há 48 anos da necessidade das transportadoras terem uma empresa que lhes fornecesse assistência e autocarros.

Do capital total da UTIC, 57 por cento é público (devido à nacionalização das grandes transportadoras) e pertence ao Instituto de Participações do Estado (IPE). O restante é capital privado, e está na posse das pequenas empresas de transporte que não foram nacionalizadas e que se concentram, na sua maioria, na cidade do Porto.

Sete mil postos de trabalho suprimidos

Há "whisky" a mais para dois anos

A indústria de «whisky» escocês tem um excedente de «whisky loch» que levaria dois anos a escoar mesmo se a actividade das destilarias cessasse neste momento, afirmou um relatório divulgado em Londres.

O documento, elaborado pelo Departamento Nacional de Desenvolvimento Económico britânico, sublinha a situação difícil do sector, no qual tiveram de ser suprimidos sete mil postos de trabalho nos últimos seis anos, numa tentativa de reduzir os excedentes de produção.

Actualmente, segundo o relatório, as destilarias estão a funcionar com metade da sua capacidade e as fábricas de engarrafamento do «whisky» utilizam apenas um terço da sua capacidade, a fim de evitar um maior aumento dos «stocks».

O relatório sublinha a necessidade urgente de reformas que visem sobretudo o aumento das vendas, mas prevê que não haja mais reduções de postos de trabalho.

«Nos últimos cinco anos os hábitos de bebida tornaram-se mais variáveis e algumas destas tendências relegaram o «whisky», pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, para posições menos interessantes nos mercados tradicionais» — afirma o relatório.

Novas perspectivas abrem-se, contudo, relativamente aos países em que o vinho é a principal bebida por excelência — sublinha, ainda, o relatório.

AM de Vila Franca deixa Associação Nacional dos Municípios

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira desligou-se do Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses por entender que este órgão está a «afastar-se cada vez mais das regras de democraticidade e representatividade».

A decisão de se desvincular da ANMP foi tomada em reunião efectuada em S. João dos Montes, uma das nove freguesias do concelho, na qual a AM manifestou as mesmas preocupaçoes que as expostas pelo presidente da CM de Fafe em carta enviada à Associação Nacional dos Municípios Portugueses. Nela, o autarca fafense verberava «o facciosismo politico» patente no Congresso e os 'atropelos' cometidos pelo Conselho Directivo.

A AM vilafranquense diz ainda não se considerar representada através das posições assumidas e divulgadas pelos nove elementos do Conselho Directivo da ANMP que «se arvoram de mandatários em pretensos patrões dos Municípios», conclui.

Para outros há dinheiro...

Secretaria do Emprego recusa apoio financeiro a cooperativas

Um Seminário do Comité Europeu das Cooperativas Operárias de Produçao (CEPOC) vai decorrer em Portugal, provavelmente em 1986, informou a Federaçao de Cooperativas de Produtores de Serviços e de Produçao Operária (Fecoopeserv)

A iniciativa visa o aprofundamento das relaçoes bilaterais ao nivel comercial e organizativo entre cooperativas de Portugal Espanha Italia e Holanda sendo apoiada pelo Departamento de Assuntos Sociais para o Emprego e Educação da CEE, acrescentou a mesma fonte.

A nível da actividade nacional a Fecoopeserv apresentou há cerca de dois anos, vários pedidos de apoio financeiro para o levantamento e diagnóstico das necessidades de formaçao profissional nas cooperativas de produçao operaria e de serviços.

«Tais pedidos foram sempre indeferidos às cooperativas que os apresentaram enquanto entidades industriais e comerciais não associadas ao movimento cooperativo já tiveram resposta ao pedidos que apresentaram» afirmou um elemento da Federaçao.

Os pedidos feitos pelas cooperativas e pela Federaçao estavam dependentes do parecer da Secretaria de Estado do Emprego pois visam a prestaçao de serviços e manutençao dos postos de trabalho formaçao profissional formaçao de cooperativas, gestão industrial e de serviços.

A Fecoopsery e a Fincoop (Federaçao Nacional de Cooperativas Operárias de Produçao) vão tentar desbloquear a situaçao exigindo da Secretaria de Estado do Emprego a definiçao da sua posiçao quanto à politica a seguir na concessao de empréstimos e apoios financeiros no que respeita a diagnosticos e estudos, as cooperativas de produçao de serviços e produçao operaria

Depressão industrial agravou-se nos meses de Julho e Agosto

A situação de recessão da indústria portuguesa agudizou-se, entre Julho e Agosto deste ano, mas previa-se um desagravamento ligeiro durante os meses de Setembro/Outubro – afirma CIP no número de Outubro da sua revista «Conjuntura Industrial».

O agravamento deveu-se ao comportamento negativo dos sectores da construção civil e obras públicas e da indústria transformadora, já que a indústria extractiva registou uma evolução favorável – acrescenta.

Entre Julho e Agosto, acentuou-se a subutilização da capacidade produtiva, aumentando sensivelmente (42 por cento das respostas a um inquerito realizado pela CIP às empresas industriais) o número das empresas a trabalhar a menos de 70 por cento

A faixa dos que sentem dificuldades no escoamento da produção tambem aumentou, atingindo 31 por cento dos inquiridos.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
19 DE OUTUBRO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

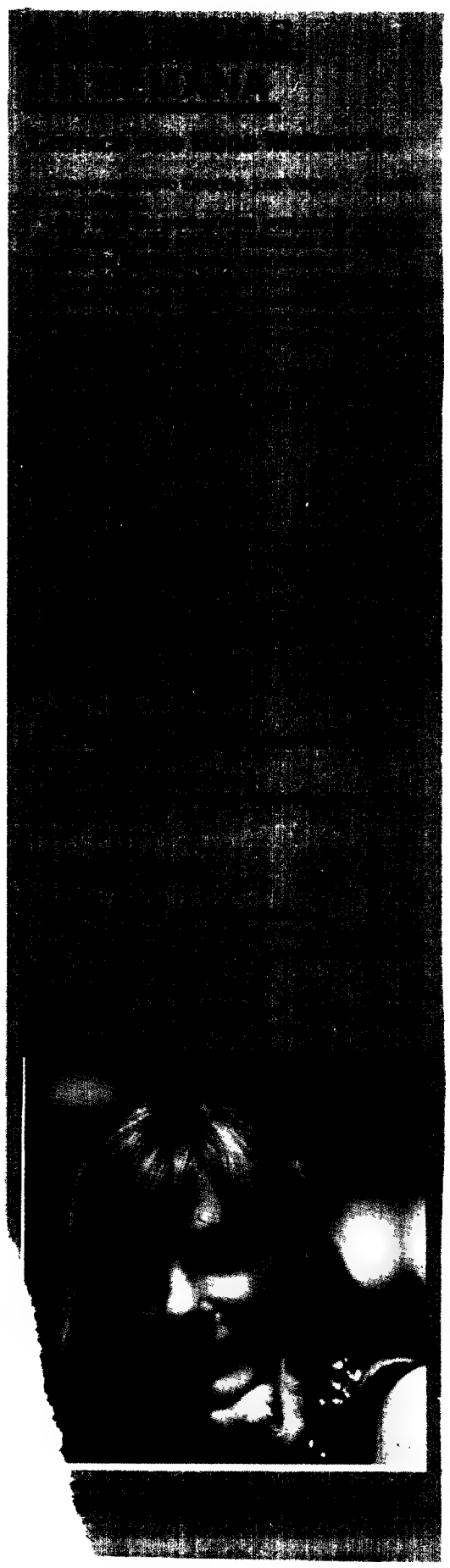
Fréderic Forrest em «Hammett» de Wim Wenders: uma antestreia que organizamos a pensar em si

«Hammett» em antestreia hoje

Às 18.45 h, no Estúdio 444, o leitor do «Cartaz/DL» tem, à sua disposição, a primeira iniciativa que levamos a cabo no sentido de lhe proporcionarmos um encontro com filmes que nos parecem merecer a sua atenção. Hoje é a antestreia de «Hammett» de Wim Wenders que lhe propomos, numa organização conjunta com o ABC-Cineclube de Lisboa. Recorte o cupão inserido no corpo do «DL», siga as instruções nele indicadas e veja bom cinema.

A partir de meados de Novembro e durante cerca de três meses, propor-lhe-emos um ciclo de «Cinema Outro», dedicado a cinematografias pouco divulgadas entre nós e onde se incluirão antestreias, filmes recuperados ao circuito comercial que não mereceram o acolhimento devido aquando da estreia, filmes do circuito não-comercial e até cinema português em primeira mao.

Deste modo pensamos prosseguir o serviço que lhe prestamos nestas páginas e levar mais longe a ligação aos muitos leitores fiéis que nos têm acompanhado.



Júlia Correia e Pedro Lopes em «Vidas»: mais verdade que o que parece à primeira vista

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇAO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
INSIANG – O LÍRIO DE MANILA	★ ★ ★
OS RICOS E OS POBRES	★ ★ ★
OS AMIGOS DE ALEX	★ ★ ★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★ ★ ★
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	★ ★ ★
OS ELEITOS	★ ★
AS MIL E UMA NOITES	★ ★
VIDAS	★ ★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★ ★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★ ★
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA	★
O MISTÉRIO DE GORKY PARK	●
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★ ★ ★ ★ – Excepcional
★ ★ ★ – Bom
★ ★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

Vidas

Filmes há que têm na sua estratégia coisas tais que não é preciso ser arguto para neles detectar uma vontade de chegar ao público (quase) a qualquer preço. A heroína, os nus, a corrupção na PJ e até Camarate, servem a «Vidas» para ir ganhando a sua vida e, praticamente, convidam-nos a mandar o filme à vida dele.

Onde tudo, porém, se complica e nos obriga a não enveredar por esse convite sumário, é quando se começa a perceber que há uma respiração subterrânea que pulsa, uma verdade que não tem só a ver com a noite mas com a insónia de um certo desencanto, um amargo na boca, uma lágrima na madrugada, um sufocamento, uma realidade medíocre que tudo invade e inquina.

Há depois aquelas pessoas, aqueles personagens, amigos que se desviam para uma ficção e se fica a ver o que acontece. Um entertainer **televisivo passa a simpático traficante, uma memória jovem passa a mãe desorientada e a mulher dividida, um produtor de cinema passa a crápula do** bas fond, **um dramaturgo vira-se em escritor, um realizador de cinema torna-se polícia e só os dois jovens à deriva na vida não têm público passado mas também têm vidas. Trata-se de uma operação ficcionalmente curiosa, esta de oferecer a pessoas a hipótese de passar para um território falso mas mantendo-lhes o jeito e a forma. Experiência que, de certa forma, prossegue** Meus amigos **mas com outra crueldade. É que este filme não tem fim: Lisboa amanhece mas a noite não acabou.**

Cinemas Alfa 2 e Cinebloco
(para maiores de 18 anos)

Cartaz DL

CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Frederic Forrest em [illegible] uma antestreia que [illegible]

AS ESTREIAS DA SEMANA

Crónica dos Bons Malandros

Desde ontem no Condes, Las Vegas-1, Quarteto-1 e Quinteto.

Uma nova fita portuguesa, uma semana depois de **«Vidas»**, uma semana antes de **«O lugar do morto»** de António Pedro Vasconcelos.

Baseado no livro de Mário Zambujal, trata-se de um filme cheio de humor e de achados cinematográficos que os cinéfilos decerto apreciarão mas que os **snobs** não deixarão de desdenhar.

A realizar: Fernnado Lopes.

Principais intérpretes: João Perry, Lia Gama, Paulo de Carvalho, Nicolau Breyner, Duarte Nuno, Pedro Bandeira Freire, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte.

Nada de sexo, estou sem forças

Desde quarta-feira no Odeon.

Uma daquelas comédias maliciosas que periodicamente nos chegam de Itália. O título é elucidativo.

A realizar: Maurizio Lucidi.

Principais intérpretes: Barbara Bouchet, Renzo Montagnani.

O trono de Fogo

Desde ontem no Politeama.

Fita «de bárbaros», género que, habitualmente, é uma barbaridade.

A realizar: Michael Lemick.

Principais intérprtetes: Peter MacCoy, Sabrina Siani.

Os Miseráveis

A partir de hoje no Eden e no Roma.

O célebre romance de Victor Hugo é trazido de novo ao cinema com grande pompa mas, ao que parece, pouco acerto.

A realizar: Robert Hossein.

Principais intérpretes: Lino Ventura, Michel Bouquet, Jean Carmet, Evelyne Bouix.

[illegible]ma em «Cronica dos bons malandros»: **mais um** [p]**ortuguês que estreia e merece boa sorte**

Julia Correia e Pedro Lopes em [illegible] mais verdade que o que parece à primeira vista

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★ ★ ★ ★
INSIANG — O LÍRIO DE MANILA	★ ★ ★
OS RICOS E OS POBRES	★ ★ ★
OS AMIGOS DE ALEX	★ ★ ★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★ ★ ★
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	★ ★ ★
OS ELEITOS	★ ★
AS MIL E UMA NOITES	★ ★
VIDAS	★ ★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★ ★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★ ★
GREYSTOKE A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
AS AVENTURAS DA TURMA DA MONICA	★
O MISTÉRIO DE GORKY PARK	●
VIDAS EM JOGO	●

★ ★ ★ ★	Excepcional
★ ★ ★	Bom
★ ★	Interessante
★	Desinteressante
●	A evitar

Filmes há que têm na sua estratégia coisas tais que não é preciso ser arguto para neles detectar uma vontade de chegar ao público (quase) a qualquer preço. A heroína, os nus, a corrupção na P[illegible] até Camarate servem a «Vidas» para ir ganhando a sua vida e, praticamente, convidam-nos a mandar o filme à vida dele.

Onde tudo, porém, se complica é nos [illegible] que [illegible] enveredar por esse convite sumário [illegible] começa a perceber que há uma respiração [illegible] nea que pulsa uma verdade que não [illegible] noite mas com a insónia de um [illegible] um amargo na boca, uma lágrima na madrugada [illegible] sufocamento, uma realidade [illegible] vade e [illegible].

Há depois aquelas pessoas [illegible] amigos que se desviam para uma ficção e se fica a ver o que acontece. Um [illegible] televisivo passa a simpático traficante, uma menina jovem passa a mãe desorientada e a mulher divorciada [illegible] produtor de cinema passa a crápula do [illegible] dramaturgo vira-se em escritor, um realizador [illegible] torna-se polícia e só os dois jovens a deriva [illegible] vida não têm público passado mas também [illegible] vidas. Trata-se de uma operação [illegible] está a oferecer a pessoas a hipótese de passar para um território falso mas mantendo-lhes [illegible] forma. Experiência que, de certa forma, prossegue [illegible] mas com outra crueldade. É que este filme não tem fim. Lisboa amanhece mas a noite não acabou.

Cinemas Alfa 2 e Cinebloco

[illegible]

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19, 21 30 e 24 h

ALFA 2

VIDAS
de Antonio da Cunha Telles
* Ver «Destaque»
(para maiores de 18 anos)
14 15, 16 45, 19 15, 21 45 e 00.15 h

ALFA 3

BREAKDANCE
de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
13 30, 15 30 17 30, 19.30, 21 30 e 24 h

ALFA CLUB

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis

Um dos grandes sucessos americanos do ano transacto que parece também conquistar as simpatias do público lisboeta

Dan Aykroyd Eddie Murphy e Jamie Lee Curtis encabeçam esta comedia sobre os lugares trocados na vida e as mentes que se fazem a medida delas
(para maiores de 12 anos)
13 45 16 15 18 45, 21 15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480

AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
de Maurício de Sousa

Adaptaçao ao desenho animado da conhecida (mas fraquinha) banda desenhada infantil de origem brasileira. **As aventuras da turma da Mónica** é uma fita tecnicamente pobre e de reduzida imaginaçao

Os miudos, porem, parece que nao se sentem muito defraudados e gostam sem particular entusiasmo
(para todos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

APOLO 70

— T. 763319

SEMANA DE CINEMA SOVIÉTICO
Ver programação na nossa secção « . E AINDA»

ÁVILA

— T. 539930

OS ELEITOS
de Philip Kaufman

O cinema americano olha para a America através dos seus herois modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava; mas também a hesitaçao, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.

Uma superprodução que nao tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos eis **Os Eleitos,** uma das «locomotivas» do ano
(para maiores de 12 anos)
14 45, 18 15 e 21.45 h

AVIS

— T. 547163

PROFISSAO: MULHER

de Cláudio Cunha
(para maiores de 18 anos)
15 30 18 30 e 21 30 h

BERNA

— T. 776098

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

O regresso de Spielberg ao personagem central de **Os Salteadores da Arca Perdida** faz-se de um modo surpreendente Durante cerca de meia hora e um gozo caleidoscopico pelos generos do classico cinema americano, a começar pelo fabuloso numero musical do generico Depois, a tensao e a violencia tomam conta do filme numa orgia impressionante e sem treguas para o espectador que fica preso a cadeira, incredulo ante a extrema perversidade de um realizador ate agora visando sobretudo um público jovem.

Pode dizer-se que Spielberg esta de posse das suas mais agudas faculdades de cineasta, ja que **Indiana Jones e o Templo Perdido** e um dos seus filmes mais bem feitos Mas a via da violência como primado do que acontece no ecra levanta nao poucas perplexidades
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

QUO VADIS?
de Mervyn Le Roy
(não acons. men. 13 anos)
14 17 30 e 21 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO POR MEDIDA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

ACADEMIA DE POLICIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta 15 30, 18 30 e 21 30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21 30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

VIDAS
de António da Cunha Telles
* Ver «Destaque»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16 45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
de John Hough
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

CITY CINE

— T. 549999

SÓ CONTRA TODOS
de Alain Delon
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

OS FILMES DA CINEMATECA

Enquanto não chegam os ciclos [illegible] do Canto e Robert Flaherty, enquanto a impaciência cresce para o grande ciclo de Ficção Científica, a Cinemateca encerra uma pequena mostra de filmes mexicanos e avança com a exibição de algumas fitas do seu espólio valioso, obras recentes mas importantes da cinematografia mundial.

Que bom será o dia em que a Cinemateca puder anunciar que possui uma cópida de cada longa-metragem da História do Cinema Português...

FILMES MEXICANOS

Dia 19 – 18.30 h – **La Tia Alejandre**
de Arturo Ripstein (1978)
21.30 h – **Cadena perpétua**
de Arturo Ripstein (1978)

FILMES DA CINEMATECA

Dia 20 – 18.30 h – **The Left Handed Gun**
(Vício de Matar)
de Arthur Penn (1958)
21 30 h – **Era Notte a Roma**
(Era Noite em Roma)
de Roberto Rossellini (1960)

Dia 22 – 18.30 h – **Rocco e I suoi Fratelli**
(Rocco e os seus Irmãos)
de Luchino Visconti (1960)
21.30 h – **Persona**
(A Máscara)
de Ingmar Bergman (1965)

Dia 23 – 18.30 h – **Mouchette**
(Amor e Morte)
de Robert Bresson (1967)
21.30 h – **The Edge**
de Robert Kramer (1967)

Dia 24 – 18.30 h – **Koshikei**
(O Enforcamento)
de Nagisa Oshima (1968)
21.30 h – **La Maman et la Putain**
(A mãe e a Puta)
de Jean Eustache (1973)

Jean-Pierre Léaud e Françoise Lebrun em «A mãe e a puta» de Jean Eustache, um filme apaixonante, esta semana na Cinemateca

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Prossegue a homenagem a Baptista Rosa. No dia 25, às 18.00 h, a homenagem chega ao seu termo com a exibição de:
– **A arte dos povos da Lunda** (1969)
– **Instituto Nacional de Educação Física** (1967)
– **Fundação Gulbenkian – doze anos de actividade** (1972)
– **Como se fabrica a Margarina Chefe** (1961)

Além destes filmes ainda passarão excertos de alguns trabalhos inacabados de Baptista Rosa (nomeadamente **Fundo de Fomento de Exportação, O Século e A pintura de Vieira da Silva**) e dois spots publicitários dedicados às camisas Triple Marfel e à Casa da Sorte.

FILMES DE MARIO MONICELLI

Um punhado de filmes do realizador italiano Mario Monicelli vão passar, a espaços no ecran da Barata Salgueiro. O primeiro acontece no dia 25, às 21.30 h: **Guardi e Ladri (Polícias e ladrão)**, datado de 1951.

EDEN

— T. 320768

OS MISERAVEIS
de Robert Hossein
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Ha mais de dois anos em exibiçao, eis um filme cujo sucesso (aliás nao exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeoes de receita de 1983[1]) e um daqueles casos de difícil explicaçao Trata-se de uma comedia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** malefícios da civilizaçáo, com um humor simples e nem sempre conseguido Mas o publico aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21 30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 4
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21 30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

BEAT STREET
de Stan Lathan
(para maiores de 6 anos)
14 30 16 45 19, 21 30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis

A aventura sem peias, pelos corredores do humor, da acção, da inverosimilhança O grande sucesso português do Verão/84 continua, Outono dentro
(para maiores de 6 anos)
14 15, 16 30, 18 45, 21 30 e 23 45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

O GOLPE
de Henri Verneuil
(nao acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes

Quatro salas em Lisboa, uma em Coimbra e outra em Setúbal: nunca o cinema português teve um filme com tal lançamento, aliás preparado de longa data, com entrevistas, concursos nos jornais, cartazes nas paredes, ou seja, um empenhamento publicitário de monta.

Agora é só esperar que o público acorra mas, diga-se à partida, que o filme merece.

Pelo lado da inventiva cinematográfica, da brincadeira com códigos e géneros, **Crónica dos bons malandros** é uma fita que pode ser sucesso, se se aceitar o gozo e não se esperar simples história narrada com humor
(para maiores de 12 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h
Sabados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessao também às 24 h

SALA 2

O MISTÉRO DE GORKY PARK
de Michael Apted
* Ver «nota crítica no espaço do Londres»
(para maiores de 12 anos)
15 30 18 30 e 21.30 h
Sábados e domingos. 14, 16 30, 19 e 21 30 h
Sextas e sabados. sessao também às 24 h

LONDRES

— T. 801313

O MISTÉRIO DE GORKY PARK

de Michael Apted

* Uma história policial situada em Moscovo, com cadaveres desfigurados, um polícia honesto, o KGB como eminência odiosa, um negociante americano, a corrupção na «nomenklatura» do Estado e um grupo e jovens e credulos dissidentes. Uma boa historia, diga-se em abono da verdade, que Michael Apted filma sem brilho nem virtude de nenhuma espécie. De maneira que o filme fica uma coisa invertebrada, incrível, cinzenta, em que William Hurt é uma sombra de si próprio, Joanna Pacula é apenas bonita e Lee Marvin se desembrulha do papel com o traquejo que, se nem tudo resolve, pelo menos tem um certo ar de solidez.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Berna.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan

Um filme onde a comedia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena esta a geraçao dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava
(para maiores de 16 anos)
14 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

NADA DE SEXO, ESTOU SEM FORÇAS
de Maurizio Lucidi
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15 15, 18 15 e 21 30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

NO AR E QUE ELA GOSTA

(interdito a men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305

O TRONO DE FOGO
de Michael Lemick
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14 15, 16.30 19 e 21 30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sabado, sao alterados.

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-1
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21 30 e 23 30 h

SALA 2

OS RICOS E OS POBRES
de John Landis
* Ver nota crítica no espaço Alfa Club
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21 15 e 23

SALA 3

O LÍRIO DE MANILA
de Lino Brocka

Uma ficção filipina, violenta e absorvente, realizada por um grande nome do cinema que, enfim, chega ao circuito comercial português.

A realidade promíscua e miserável dos bairros pobres de Manila, filmada pelos olhos do melodrama, entra por nós com o ímpeto da raiva e da denuncia.

Mas não se pense que **Insiang — O lirio de Manila** é um filme que vem pregar qualquer coisa. Não, este filme olha, vê e testemunha mas não usa a realidade como caução de um recado alheio. Digamos que há uma ética que mantém Brocka sempre à distância. As coisas que estão no filme são suficientemente fortes para que seja permitido lançar a escada das boas (ou más) intenções.

(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 h e 24 h

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni

O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem, muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23 30 h

QUINTETO

— T. 573407

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-1
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

OS MISERÁVEIS
de Robert Hossein
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21.15 h

ROXY

— T. 548560

O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
de John Hough
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson

Hugh Hudson é um bom ilustrador e tecnicamente o filme é sem reparos.

Mas as coisas não colam, o filme não anda e a sua singularidade perde-se numa terra de ninguém

Único ponto a merecer atenção o breve, saboroso e derradeiro papel de Ralph Richardson, um genio dos palcos e um bom actor na tela, que aqui chega ao fim da carreira

(para maiores de 12 anos)
15 15, 18 15 e 21.15 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford

Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa

(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 3

AS MIL E UMA NOITES
de Pier Paolo Pasolini

Assim encerra Pasolini a sua «Trilogia da vida». Depois seria o tempo de se encontrar com o desespero, **Saló,** a morte.

(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge-Sala 1.
(para maiores de 12 anos).
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210

UM HOMEM FORA DE SÉRIE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta 15, 18 15 e 21 30 h
Sabados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21 30 h

TERMINAL

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

FOOTLOOSE
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

— T. 880808

ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

MAKING LOVE
de Arthur Hiller
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES

Jill Clayburgh, em «La Luna» de Bertolucci (domingo, às 23.45 h, no City Cine).

Se o leitor é frequentador de sessões tardias, não deve esquecer aquelas salas que as fazem com os filmes habitualmente em exibição nas outras sessões diárias. É o caso dos Alfas, dos Hollywood, do Quarteto, do 7.ª Arte, do Terminal, dos Las Vegas e do Londres (às sextas e sábados). Consulte a nossa carteleira. Quanto às sessões especiais nocturnas, eis o que pode ver:

SEXTA-FEIRA, 19

[illegible] (Quarteto, 24 h).
[illegible] (City Cine, 23.45 h).
A Vida é um [illegible] (Quarteto, 23.30 h).
O Segredo do [illegible] (Quarteto, 23.30 h).
American [illegible] (Quarteto, 23.30 h).
A Força do [illegible], de Ingmar Bergman (Quarteto, 23.30 h).
Identificação de uma Mulher, de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24 h).

SÁBADO, 20

Pedro, o Louco, de Jean-Luc Godard (Quarteto, 0.45 h).
Duas Mulheres, o Mesmo Destino, de Alberto Lattuada (Quarteto, 0.45 h).
Nostalgia do Amor, de Dino Risi (Quarteto, 0.45 h).
A Gente Nada de Novo, de Delbert Mann (Quarteto, 0.45 h).
Bonnie e Clyde, de Arthur Penn (City Cine, 23.45 h).
American Gigolo, de Paul Schrader (Quinteto, 24 h).
Identificação de uma Mulher, de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24 h).
O Verão Assassino, de Jean Becker (Miramar, Cascais, 24 h).

DOMINGO, 21

La Luna, de Bernardo Bertolucci (City Cine, 23.45 h).
A Fúria da Razão, de Don Siegel (Quinteto, 24 h).
O regresso dos Heróis, de Hal Ashby (Cinestúdio Almada, 24 h).

SEGUNDA-FEIRA, 22

Estrada do Amanhã, de Robert Mulligan (City Cine, 23.45 h).
Escada de Caracol, de Peter Collinson (Quinteto, 24 h).

TERÇA-FEIRA, 23

A Segunda Dimensão, de Rainer Werner Fassbinder (City Cine, 23.45 h).
A Ameaça Planetária, de Kinji Fukasaku (Quinteto, 24 h).

QUARTA-FEIRA, 24

Encontro em Bray, de André Delvaux (City Cine, 23.45 h).
A Agressão, de Gerard Pirès (Quinteto, 24 h).

QUINTA-FEIRA, 25

O Mensageiro, de Joseph Losey (City Cine, 23.45 h).
A Odisseia do Submarino 96, de Wolfgang Petersen (Quinteto, 24 h).

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que toda as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

ABC – CINECLUBE DE LISBOA

Hoje, às 18.45, em colaboração com este suplemento do «DL», acontece a antestreia de **Hammett** de Wim Wenders no Estúdio 444 (consulte a primeira página deste «Cartaz/DL»)

Entretanto vai iniciar-se o ciclo «Presença do cinema da RDA» que, esta semana, tem as suas duas primeiras sessões:
Dia 23 – **Fleur de Lafontaine** de Horst Seeman (1978w0
Dia 25 – **Beethoven** de Horst Seeman (1976).

Ambas as sessões ocorrem no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, pelas 18.30.

SEMANA DE CINEMA SOVIÉTICO

Iniciativa da Associação Portugal-URSS com a colaboração da Sovexportfilm, decorre a partir de hoje, em Lisboa, uma importante Semana de Cinema Soviético, onde alguns filmes notáveis da cinematografia da URSS vão poder encontrar o público português.

Esta mostra assenta arraiais no Apolo 70 com o seguinte calendário:

DIA 19
14.00 **O Guarda Costas** de Ali Khamráev (1980)
16.30 **Peça Incompleta para Piano Mecânico** de Nikita Mikhalkov (1977)
19.00 **O Fim do Atamã** de Chakene Aimánov (1970)
21.00 **Siberíada** de Andrei Mikalkov-Kontchalóski (1978)
DIA 20
14.00 **O Prémio** de Serguei Mikaelian (1974)
16.30 **Vida Privada** de Iuli Ráizman (1982)
19.00 **Apaixonada por Desejo Próprio** de Serguei Mikaelian (1982)
21.30 **A Parente** de Nikita Mikhalkov (1980)
24.00 **Ascensão** de Larissa Chepitkó (1977)
DIA 21
14.00 **Lénine em Paris** de Serguei Iutkévitch (1981)
16.30 **O Barco Branco** de Bolot Chamchíev (1976)
19.00 **Alguns Inquéritos sobre Problemas Íntimos** de Lana Gogoberidze (1978)
21.30 **Valentina** de Gleb Panfilov (1980)
24.00 **Dersu Uzala** de Akira Kurosawa (1975)
DIA22
14.00 **A Parente** de Nikita Mikhalkov (1980)
16.30 **Apaixonada por Desejo Próprio** de Serguei Mikaelian (1982)
19.00 **O Prémio** de Serguei Mikaelian (1974)
21.30 **Vida Privada** de Iuli Ráizman (1982)
24.00 **Lénine em Paris** de Serguei Iutkévitch (1981)
DIA 23
14.00 **Ascensão** de Larissa Chepitkô (1977)
16.30 **Alguns Inquéritos sobre Problemas Íntimos** de Lana Gogoberidze (1978)
19.00 **Lénine em Paris** de Serguei Iutkévitch (1981)
[21.]30 **Apaixonada por Desejo Próprio** de Serguei Mikaelian (1982)
24.00 **Valentina** de Gleb Panfilov (1980)
Dia 24
14.00 **Dersu Uzala** de Akira Kurosawa (1975)
16.30 **Valentina** de Glebb Panfilov (1980)
19.00 **Peça Incompleta para Piano Mecânico** de Nikita Mikhalkov (1977)
21.30 **O Barco Branco** de Bolot Chamchíev (1976)
24.00 **Vida Privada** de Iuli Ráizman (1982)
DIA 25
14.00 **O Fim do Atamã** de Chakene Aimánov (1970)
16.30 **A Parente** de Nikita Mikhalkov (1980)
19.00 **O Guarda-Costas** de Ali Khamráev (1980)
21.00 **Siberíada** de Andrei Mikhalkov-Kontchalóski (1978)

Nota: As sessoes de hoje, às 19 h e de dia 22, às 21.30, são reservadas aos sócios da Associação de Amizade Portugal-URSS.

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Em andamento o ciclo de cinema francês no AR.CO (R. Santiago, 18 Lisboa). Com sessões às 21.45, esta semana pode ver:
Dia 19 – **La Baie des Anges** de Jacques Denny (1962)
Dia 20 – **Le Bonheur** de Agnés Varda (1965)
Dia 25 – **Alphaville** de Jean-Luc Godard (1964)

CINECLUBE DO PORTO

Três sessões, esta semana, para os sócios do Cineclube do Porto:
Dia 19-18h – no Carlos Alberto – **New York, New York** de Martir Scorsese.
Dia 20 – 18 h. no Carlos Alberto – **A Primeira Noite** de Mike Nichols.
Dia 21 – 10.30 h – no Batalha e dia 22 – 18 h – no Carlos Alberto – **Os Amigos da Onça** de Billy Wilder

CINECLUBE DE VISEU

Prossegue o ciclo Woody Alen no Auditório da Feira de S. Mateus. Com sessões às 21.30, esta semana vão passar:
Dia 19 – **Intimidade** (1978)
Dia 23 – **Manhattan** (1979)

CINECLUBE DE FARO

Em curso um ciclo de **westerns,** onde se misturam os americanos e os italianos numa salada curiosa. Sessões no Teatro Lethes, às 17.30 h e 21.30 h para os dois filmes desta semana:
Dia 23 – A Quadrilha Selvagem de Sam Peckinpah (1969)
Dia 25 – **Sabata** de Gianfranco Parolini (1969)

CINEMA PARA A 3.ª IDADE NO MONTIJO

A Câmara Municipal do Montijo passa cinema para a terceira idade, numa iniciativa continuada que talvez só peque pela muito discutível selecção dos filmes. Esta semana a fita escolhida é **Os Reis do Sol** de J. Lee-Thompson que vai ser projectada dia 24, às 15.30 h. no Centro de Convivio dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Montijo e no dia 25, às 15.30 h, no Lar de 3.ª Idade da Santa Casa da Misericórdia de Canha

Uma ficçao filipina, violenta e absorvente, realizada por um grande nome do cinema que, enfim, chega ao circuito comercial portugues.

A realidade promiscua e mise[illegible] [illegible] pobres de Manila [illegible] [illegible] Insiang

O lirio de Manila e um filme que vem pregar qualquer [illegible]. Nao: este filme olha, ve e testemunha mas nao usa a realidade como cauçao de um recado alheio. Digamos que ha uma etica que mantem Brocka sempre a distancia. As coisas que estao no filme sao suficientemente fortes para que seja permitido lançar a escada das boas (ou mas) intençoes

(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21 30 h e 24 h

SALA 4

IDENTIFICAÇAO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni

O que me faz amar perdidamente este filme e que ele vem dar resposta a questao mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes ultimos anos. O que me da uma extrema volupia ao ver **Identificaçao de uma mulher** e que ele vem por ponto final no beco masturbatorio que na ultima decada vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amanhe com as suas miserias, as suas crises de criaçao, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio, porque o cinema, o cinema esta bem, muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo

(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19, 21 30 e 23 30 h

QUINTETO

— T. 573407

CRONICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes

* Ver nota critica no espaço do Las Vegas 1

(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

ROMA

— T. 889192

OS MISERÁVEIS
de Robert Hossein

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14, 17 30 e 21 15 h

ROXY

— T. 548560

O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
de John Hough

(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson

Hugh Hudson e um bom ilustrador e tecnicamente o filme e sem reparo.

[illegible]

(para maiores de 12 anos)
[illegible]

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor Hackford

Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail infragavel, apesar da protagonista ser assaz vistosa

(para maiores de 12 anos)
14, 16 15, 18 45 e 21 30 h

SALA 3

AS MIL E UMA NOITES
de Pier Paolo Pasolini

Assim encerra Pasolini a sua «Trilogia da vida». Depois seria o tempo de se encontrar com o desespero: Salo, a morte

(nao acons. men 18 anos)
14 15, 16 45, 19 15 e 21 45 h

7.ª ARTE

— T. 730/15

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson

* Ver nota critica no espaço do S. Jorge Sala 1

(para maiores de 12 anos).
14 45, 17, 19 10, 21 45 e 23 45 h

STAR

— T. 804210

UM HOMEM FORA DE SERIE
[illegible]

(para maiores de 12 anos)
[illegible]

TERMINAL

— T. 371573

ACADEMIA DE POLICIA
de Hugh Wilson

(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30 h

TIVOLI

— T. 570595

FOOTLOOSE
de Herbert Ross

(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

VOX

— T. 880808

ACADEMIA DE POLICIA
de Hugh Wilson

(para maiores de 12 anos)
15, 18 15 e 21 30 h

XENON

— T. 368480

MAKING LOVE
de Arthur Hiller

(nao acons. men. 18 anos)
14 15, 16 30, 19 e 21 30 h

MEIAS-NOITES

Jill Clayburgh, em «La Luna» de Bertolucci (domingo, às 23.45 h, no City Cine)

Se o leitor é frequentador de sessões tardias, não deve esquecer aquelas salas que as fazem com os filmes habitualmente em exibição nas outras sessões diárias. É o caso dos Alfas, dos Hollywood, do Quarteto, do 7.ª Arte, do Terminal, dos Las Vegas e do Londres (às sextas e sábados). Consulte a nossa carteleira. Quanto às sessões especiais nocturnas, eis o que pode ver:

SEXTA-FEIRA, 19

Frankenstein Junior, de Mel Brooks (Quinteto, 24 h).
Sexo Louco, de Dino Risi (City Cine, 23.45 h).
A Vida é um Romance, de Alain Resnais (Quarteto, 23.30 h).
O Segredo do Amor, de André Téchiné (Quarteto, 23.30 h).
American Pop, de Ralph Bakshi (Quarteto, 23.30 h).
A Força do Sexo Fraco, de Ingmar Bergman (Quarteto, 23.30 h).
Identificação de uma Mulher, de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24 h).

SÁBADO, 20

Pedro, o Louco, de Jean-Luc Godard (Quarteto, 0.45 h).
Duas Mulheres, o Mesmo Destino, de Alberto Lattuada (Quarteto, 0.45 h).
Nostalgia do Amor, de Dino Risi (Quarteto, 0.45 h).
A Oeste Nada de Novo, de Delbert Mann (Quarteto, 0.45 h).
Bonnie e Clyde, de Arthur Penn (City Cine, 23.45 h).
American Gigolo, de Paul Schrader (Quinteto, 24 h).
Identificação de uma Mulher, de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24 h).
O Verão Assassino, de Jean Becker (Miramar, Cascais, 24 h).

DOMINGO, 21

La Luna, de Bernardo Bertolucci (City Cine, 23.45 h).
A Fúria da Razão, de Don Siegel (Quinteto, 24 h).
O regresso dos Heróis, de Hal Ashboy (Cinestúdio Almada, 24 h).

SEGUNDA-FEIRA, 22

Estrada do Amanhã, de Robert Mulligan (City Cine, 23.45 h).
Escada de Caracol, de Peter Collinson (Quinteto, 24 h).

TERÇA-FEIRA, 23

A Segunda Dimensão, de Rainer Werner Fassbinder (City Cine, 23.45 h).
A Ameaça Planetária, de Kinji Fukasaku (Quinteto, 24 h).

QUARTA-FEIRA, 24

Encontro em Bray, de André Delvaux (City Cine, 23.45 h).
A Agressão, de Gerard Pirès (Quinteto, 24 h)

QUINTA-FEIRA, 25

O Mensageiro, de Joseph Losey (City Cine, 23.45 h).
A Odisseia do Submarino 96, de Wolfgang Petersen (Quinteto, 24 h).

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programaçao dos cineclubes e, em geral das associaçoes culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que toda as informaçoes sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

ABC – CINECLUBE DE LISBOA

Hoje as 18 45, em colaboraçao com este suplemento do «DL» acontece a antestreia de **Hammett** de Wim Wenders no Estúdio 444 (consulte a primeira página deste «Cartaz/DL»)

Entretanto vai iniciar-se o ciclo «Presença do cinema da RDA» que esta semana tem as suas duas primeiras sessoes

Dia 23 - **Fleur de Lafontaine** de Horst Seeman (1978w0
Dia 25 - **Beethoven** de Horst Seeman (1976)

Ambas as sessoes ocorrem no auditorio da Sociedade Portuguesa de Autores pelas 18 30

SEMANA DE CINEMA SOVIÉTICO

Iniciativa da Associaçao Portugal-URSS com a colaboraçao da Sovexportfilm decorre a partir de hoje em Lisboa uma importante Semana de Cinema Soviético onde alguns filmes notaveis da cinematografia da URSS vao poder encontrar o público português

Esta mostra assenta arraiais no Apolo 70 com o seguinte calendario

DIA 19
14 00 **O Guarda Costas** de Ali Khamraev (1980)
16 30 **Peça Incompleta para Piano Mecânico** de Nikita Mikhalkov (1977)
19 00 **O Fim do Atamã** de Chakene Aimánov (1970)
21 00 **Siberíada** de Andrei Mikalkov-Kontchalóski (1978)

DIA 20
14 00 **O Prémio** de Serguei Mikaelian (1974)
16.30 **Vida Privada** de Iuli Ráizman (1982)
19 00 **Apaixonada por Desejo Próprio** de Serguei Mikaelian (1982)
21 30 **A Parente** de Nikita Mikhalkov (1980)
24 00 **Ascensão** de Larissa Chepitkó (1977)

DIA 21
14 00 **Lénine em Paris** de Serguei Iutkévitch (1981)
16 30 **O Barco Branco** de Bolot Chamchíev (1976)
19 00 **Alguns Inquéritos sobre Problemas Intimos** de Lana Gogoberidze (1978)
21 30 **Valentina** de Gleb Panfilov (1980)
24 00 **Dersu Uzala** de Akira Kurosawa (1975)

DIA22
14 00 **A Parente** de Nikita Mikhalkov (1980)
16 30 **Apaixonada por Desejo Próprio** de Serguei Mikaelian (1982)
19 00 **O Prémio** de Serguei Mikaelian (1974)
21 30 **Vida Privada** de Iuli Ráizman (1982)
24 00 **Lénine em Paris** de Serguei Iutkévitch (1981)

DIA 23
14 00 **Ascensao** de Larissa Chepitko (1977)
16 30 **Alguns Inquéritos sobre Problemas Intimos** de Lana Gogoberidze (1978)
19 00 **Lénine em Paris** de Serguei Iutkevitch (1981)
21 30 **Apaixonada por Desejo Proprio** de Serguei Mikaelian (1982)
24 00 **Valentina** de Gleb Panfilov (1980)

Dia 24
14 00 **Dersu Uzala** de Akira Kurosawa (1975)
16 30 **Valentina** de Glebb Panfilov (1980)
19 00 **Peça Incompleta para Piano Mecânico** de Nikita Mikhalkov (1977)
21 30 **O Barco Branco** de Bolot Chamchiev (1976)
24 00 **Vida Privada** de Iuli Ráizman (1982)

DIA 25
14 00 **O Fim do Atama** de Chakene Aimanov (1970)
16 30 **A Parente** de Nikita Mikhalkov (1980)
19 00 **O Guarda-Costas** de Ali Khamráev (1980)
21 00 **Siberiada** de Andrei Mikhalkov-Kontchaloski (1978)

Nota: As sessoes de hoje as 19 h e de dia 22 as 21 30 sao reservadas aos socios da Associaçao de Amizade Portugal URSS

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Em andamento o ciclo de cinema francês no AR.CO (R. Santiago 18 Lisboa). Com sessoes as 21 45 esta semana pode ver
Dia 19 - **La Baie des Anges** de Jacques Denny (1962)
Dia 20 - **Le Bonheur** de Agnes Varda (1965)
Dia 25 - **Alphaville** de Jean Luc Godard (1964)

CINECLUBE DO PORTO

Três sessoes esta semana para os socios do Cineclube do Porto
Dia 19-18h no Carlos Alberto - **New York, New York** de Martin Scorsese
Dia 20 - 18 h no Carlos Alberto - **A Primeira Noite** de Mike Nichols
Dia 21 - 10 30 h no Batalha e dia 22 - 18 h no Carlos Alberto **Os Amigos da Onça** de Billy Wilder

CINECLUBE DE VISEU

Prossegue o ciclo Woody Alen no Auditorio da Feira de S. Mateus. Com sessoes as 21 30 esta semana vao passar
Dia 19 - **Intimidade** (1978)
Dia 23 - **Manhattan** (1979)

CINECLUBE DE FARO

Em curso um ciclo de **westerns,** onde se misturam os americanos e os italianos numa salada curiosa. Sessoes no Teatro Lethes, às 17 30 h e 21 30 h para os dois filmes desta semana
Dia 23 - A Quadrilha Selvagem de Sam Peckinpah (1969)
Dia 25 - **Sabata** de Gianfranco Parolini (1969)

CINEMA PARA A 3.ª IDADE NO MONTIJO

A Câmara Municipal do Montijo passa cinema para a terceira idade numa iniciativa continuada que talvez so peque pela muito discutivel selecçao dos filmes. Esta semana a fita escolhida e **Os Reis do Sol** de J. Lee Thompson que vai ser projectada dia 24 as 15.30 h no Centro de Convivio dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Montijo e no dia 25 as [illegible] h no Lar de 3.ª Idade da Santa Casa da Misericordia de [illegible]

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATRO TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEATROTEATRO T

«Santa Joana dos Matadouros»: Maria do Céu Guerra

«Santa Joana dos Matadouros»

de Bertolt Brecht

Em cena no Teatro da «Barraca» e interpretada pelo elenco daquela companhia.

Em Setembro de 1929, os peritos financeiros ainda afirmavam que a situação era «fundamentally sane» (fundamentalmente sã), mas já os sinais precursores da tempestade apareciam no céu. Várias vezes as cotações tinham baixado; mas, de cada uma delas restabeleceram-se. Em 26 de Setembro, o Banco de Inglaterra elevou a taxa de desconto, a fim de deter a sangria de ouro para Nova Iorque.(...)

Na quarta-feira 23 de Outubro de 1929, cataratas de títulos caíram subitamente sobre Wall Street. Tão numerosas eram as transacções que as máquinas não as podiam registar com a necessária rapidez. O dia 24 de Outubro de 1929, ia ficar na história do Stock Exchage, como a Black Thursday (a quinta-feira negra). 13 milhões de títulos mudaram de mão. Já não era uma retirada, mas um pânico. Porquê nesse dia e não outro? Porque cai subitamente uma casa que há 10 anos ameaçava ruína? Porque o limite da resistência foi atingido. O edifício bolsista estava, havia muito, em equilíbrio instável; o desmoronamento devia produzir-se. Se ele se produzisse, um «salve-se quem puder» era inevitável, pois muitos especuladores não tinham o dinheiro suficiente para pagar os seus saldos. Nessa quinta-feira negra, nem fixavam sequer um preço aos seus correctores. O importante era limitar o desastre: «Venda o melhor possível». Os gritos desesperados dos vendedores soavam na Câmara dos Correctores. Nenhum comprador respondia. À tarde, alguns pilares do mercado, aqueles que já tantas vezes tinham salvado a situação, compareceram no gabinete de Thomas Lamont (do Banco Morgan), um dos homens prudentes de Wall Street, e decidiram construir um fundo de resistência de 240 milhões de dólares, para se tornarem compradores e deter o pânico. Durante três dias esse pequeno bastião pode aguentar-se. A linha, porém, não se reconstituiu à volta dele.

(...) A 29, todas as cotações cederam de novo. Dessa vez os banqueiros renunciaram.

Não se detém o maremoto com uma vassoura. A derrocada continuou em Novembro. Cerca do meado do mês, o conjunto das perdas elevava-se a 30 biliões de dólares e a maior parte dos títulos perdera metade do seu valor. A prosperidade, que os peritos julgavam eterna, desvanecera-se.

(...) Para o presidente Hoover e o seu GovernO, a catástrofe política não era menor do que a financeira. Não era culpa de Hoover se o mercado desabara. Professava, porém, uma filosofia que não era feita para tranquilizar os desertores. Não era por não ter simpatia pelos que ficavam arruinados pela crise, mas os seus princípios rígidos impunham-lhe intervir o menos possível. Pensava que uma acção directa do Governo na economia desencorajava o espírito de iniciativa que fizera a América. Cabia a cada comunidade desenvencilhar-se. «Um acto voluntário é infinitamente mais valioso para o nosso ideal nacional do que mil intervençoes da Tesouraria». Talvez, mas o pânico bolsista transformara-se rapidamente numa depressão mundial. (...)

Em 1929, em 27 500 000 famílias dos Estados Unidos, 6 milhões (ou seja mais de 21%) tinham rendimentos inferiores a 1000 dólares, 12 milhões (ou seja mais de 42%) tinham menos de 1500 dólares por ano; 20 milhões (ou seja 71%) tinham menos do que os 2500 dólares, considerados então com necessários para ter uma vida decente. As 36 000 famílias mais ricas recebiam um rendimento igual ao dos 12 milhões de famílias com menos de 1500 dólares por ano. Para um observador imparcial, era evidente que tal disparidade conduziria, tarde ou cedo, a grandes transformações.

A peça «SANTA JOANA DOS MATADOUROS» trata a grande crise do capitalismo de 1929. E fala, com respeito e sem desprezo nem achincalhamento, das tentativas de solução para a crise por parte de pessoas com bom coração e toneladas de idealismo. Joana simboliza esse género de pessoas.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00 h).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

(Sextas e sábados às 21h30, domingos às 17h00)

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço, (flauta).

Café-Teatro

Matinée Pipoca — Um espectáculo de Café-Concerto para toda a família

(Sábados às 16.30 e domingos às 15.30 h)

TTextos de Filipe Tenreiro e Chacal, música e arranjos de Farinha, concepção e encenação de Filipe Tenreiro, interpretação de Manuela Pedroso, Marina Martins, Farinha, Fiipe Tenreiro, Henrique Lopes e Ricardo Machado.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 770969

(Estreia provável no dia 25 pelas 21.30 h)

«UBU Português ou 2002 Odisseia no Terreiro do Paço».

Original de José Fanha, Vera Sanpayo Lemos e João Lourenço, música de Carlos Alberto Moniz, Coreografia de Ruben Marks, Figurinos de Lydia Lemos, Cenários de António Casimiro e Encenação de João Lourenço. Interpretação de Amílcar Botica, António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme e Waldemar de Sousa. Execução musical a cargo dos músicos, Pedro Casais, João Parreira e Renato Silva.

Teatro da Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64 — Tel. 2752175/ALMADA

(Sextas às 21.30, sábados e domingos às 16.00 e 21.30 h) O Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:

«HUGHIE, Antes do pequeno-almoço» de Eugene O'Neill. Encenação de Joaquim Benite, dramaturgia de Virgílio Martinho e Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro, Teresa Gafeira e António Assunção.

(Só até dia 21)

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 686300

(De terça a quinta às 21.30, sexta e sábado às 21.00 e 23.30, domingos e feriados às 16.00 h).

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS» de Bertolt Brecht, adaptação e encenação de Hélder Costa, música de António Vitorino de Almeida e interpretação de Alexandra Soluado Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

D. Maria II

Rossio, Tel. 372247

(Do dia 18 a 24 de Outuro, diariamente pelas 21.30 h)

I MOSTRA DE TEATRO ESPANHOL, a Companhia Núria Espert apresenta a peça:

«DOÑA ROSITA LA SOLTERA», de Frederico Garcia Llorca, numa encenação de Jorge Lavelli.

(Do dia 26 a 31 de Outubro, diariamente pelas 21.30 h)

A Companhia — La Cuadra de Sevilla, apresenta a obra:

NANAS DE ESPINAS», numa criação colectiva baseada nas «Bodas de Sangue», de Federico Garcia Lorça, numa encenação de Salvador Távora.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

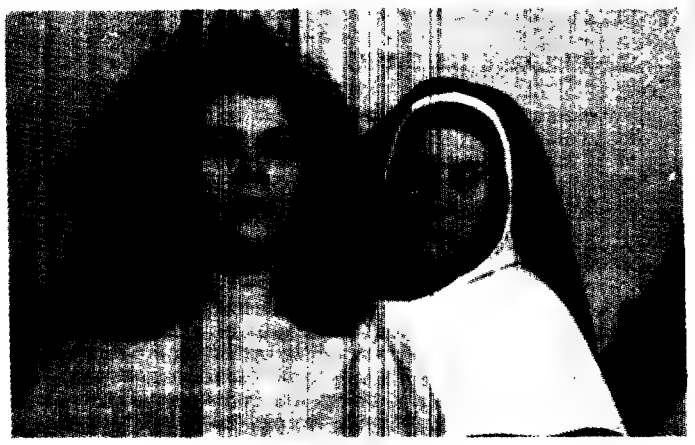
SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

«O BEM TRAMADO», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de



«Marat/Sade»: Carmen Marques e Amélia Varejão

«Ubu Português»: Luzia Paramés, Amílcar Botica, Waldemar de Sousa, Artur Mendonça

Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina José, Luiz Aleluia, Rui Anjos, Maria Cabral, Marília Barros e a fadista Marina Mota.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 326037

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

«CASAR SIM, MAS DEVAGAR» versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

Teatro Experimental de Cascais

— ESPAÇO TEC —
Avenida Marechal Carmona, 6-B — Tel. 2857933 Cascais

(De terça a sábado às 21h30. domingos às 16h00)

«AURORA DA MINHA VIDA», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

Teatro Ibérico

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas Rua de Xabregas

Mostra de Teatro Espanhol

Do dia 16 ao dia 20, pelas 21.30: A Companhia «La Claca» apresenta a peça:

«ANTOLOGIA» criação colectiva, numa encenação de Juan Baixas.

A partir do dia 26 e seguindo na temporada, a Companhia-Teatro Ibérico, apresenta a peça:

«CELESTINA» de Fernando Rojas numa encenação de Blanco Gil.

Teatro Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

(Terça a sexta às 21h30, sábado às 16h00 e 21h30 e domingo às 16h00).

A Companhia de Teatro «Cornucópia» apresenta a peça:

«SIMPATIA» de Eduardo de Filippo, numa encenação de Luís Miguel Cintra Reis e interpretação de Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Rogério Vieira, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa, Alda Rodrigues, Dalila Rocha e Fátima Madeira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Telf. 897071

I Mostra de Teatro Espanhol

(De 23 a 25 pelas 21.30)

«ALÉ (ALIENTO)», criação e encenação colectiva do grupo ELS COMEDIANTS, de Barcelona.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário) — Tel. 639974

(Sábados às 21.45 h)

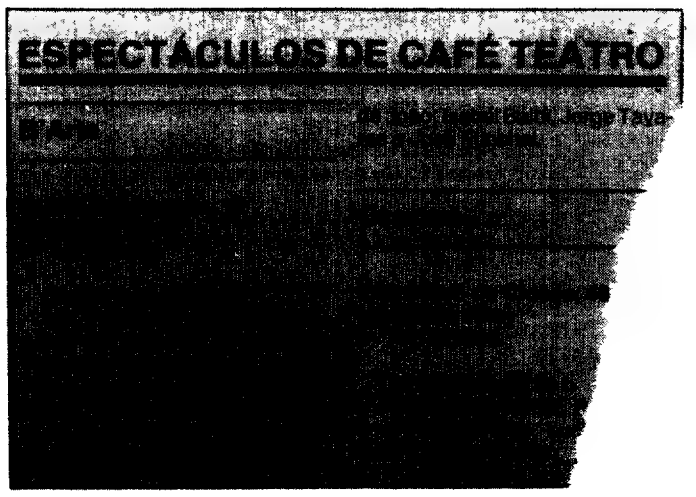
«ANTÓNIO ALEIXO», encenação de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo d'Almeida e Zita Esteves.

Igreja N.ª Senhora da Conceição dos Cardais

Rua do Século, 123

(Diariamente às 21.30 h excepto à quarta-feira).

O Teatro do Mundo, apresenta a peça: **«A TROCA»** de Paulo Claudel, encenação de Jean Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros.



TEATRO TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEATROTEATRO T

«Santa Joana dos Matadouros» Maria do Ceu Guerra

«Santa Joana dos Matadouros»

de Bertolt Brecht

Em cena no Teatro da «Barraca» e interpretada pelo elenco daquela companhia.

ABC

Parque Mayer
Tel 366745

... sabado as 20 30 e ... domingos e feriados tam...

«E TUDO A ROUBAR», origi... Damas e Carlos ... Manuel Parao ... Mike Sargeant ... Carlos Coelho e in terpretaçao de Nicolau Breyner ... Simone de Oliveira ... Paulo Monteiro ... Carlos Areia ... anto

Comuna

Praça de Espanha —
Tel 720818

(Sextas e sabados as 21h30 domingos as 17h00)

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenaçao de Joao Mota, traduçao de Luiz Vasco, versao portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de Joao Mota e Abel Neves, musica de Eduardo Pais Mamede e Jose Pedro Caiado e interpretaçao de Amelia Videira, Amelia Varejao, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Andre Bruno, Antonio Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Joao Mota, Joe Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Jose Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Wallenstein no papel de Marques de Sade. Execuçao musical a cargo de Carlos Delgado, ... Abilio Apolinario, Jorge ... e Manuel Lourenço (flauta)

Café-Teatro

Matinee Pipoca — Um espectaculo de Cafe-Concerto para toda a familia

Sabados as ... 30 e domingos as 15 30 h

Textos de Filipe Ferrer ... musica e arranjos de ... encenaçao ... interpretaçao ... Marina Mota ... Filipe Ferreira ... Ricardo Machado

Teatro Aberto

Praça de Espanha -
Tel 770969

(Estreia provavel no dia 25 pelas 21.30 h)

«UBU Português ou 2002 Odisseia no Terreiro do Paço»

Original de Jose Fanha, Vera San Payo ... e Joao Lourenço, musica de Carlos Alberto Moniz, Coreografia de Ruben Marks, Figurinos de Lydia Lemos, cenarios de Antonio Casimiro e Encenaçao de Jose Lourenço ... Amilcar Botica ... Rocha ...

Teatro da Academia Almadense

Rua Capitao Leitao, 64
— Tel. 2752175 ALMADA

(Sextas a ... sabados e domingos as ...)

O Grupo de Teatro ... apresenta a peça

«HUGHIE, Antes do pequeno-almoço» de Eugene O'Neill. Encenaçao de Joaquim ... dramaturgia ... e Joaquim ... interpretaçao de Canto e ... e Antonio ...

(So ate dia ...)

A Barraca

R Alexandre Herculano 70
Tel. 686300

(De terça a quinta as 21 30 sexta e sabado as 21 00 e 23 30 domingos e feriados as 16 00 h)

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS» de Bertolt Brecht adaptaçao e encenaçao de Helder Costa, musica de Antonio Vitorino de Almeida e interpretaçao de Alexandra Soluado, Alexandre Melo, Antonio Capelo, Antonio Cardoso, Joao de Azevedo, Joao Maria Pinto, Jose Carretas, Jose Gomes, Maria do Ceu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria

D. Maria II

Rossio, Tel. 372247

(Do dia 18 a 24 de Outuro, diariamente pelas 21.30 h)

I MOSTRA DE TEATRO ESPANHOL, a Companhia Nuria Espert apresenta a peça

«DONA ROSITA LA SOLTERA» de Frederico Garcia Lorca numa encenaçao de ...

(Do dia 26 a 31 de Outubro diariamente pelas 21 30 h)

A Companhia ... de Sevilla apresenta a obra

NANAS DE ESPINAS», numa criaçao colectiva baseada ... «Bodas de Sangue» de Federico Garcia Lorca ... Salvador Tavora

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo 30-A — Tel 538586

(Terça a sabado as ... 30 domingos e feriados tambem as 16 00)

SUPERSILVA de Ray Cooney, encenaçao de Joao Mota, cenografia de Octavio Clerigo e interpretaçao de Raul Solnado, Rui Mendes, Luis Alberto, Luis Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimaraes e Jose Renato Solnado

Maria Vitoria

Parque Mayer Telef 361740

«Ubu Portugues» Luzia Parames, Amilcar Botica, Waldemar de Sousa, Artur Mendonça

Oliveira, musica de Joao Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenarios de Hernani e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretaçao de Eugenio Salvador, Florbela Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina Jose, Luiz Aleluia, Rui Anjos, Maria Cabral, Marilia Barros e a fadista Marina Mota

Variedades

Parque Mayer
Tel. 326037

Terça a sabado as 21h30 domingos as 16h00 e 21h45)

«CASAR SIM, MAS DEVAGAR» versao portuguesa de Armando Cortez, musica de Toze Brito, cenarios de Octavio Clerigo, interpretaçao de Armando Cortez, Manuela Maria, Natalia de Sousa e Toze Martinho

Teatro Experimental de Cascais

— ESPAÇO TEC —
Avenida Marechal Carmona 6-B
Tel 2857933
Cascais

AURORA DA MINHA VIDA de Naum Alves de Souza ...

Teatro Iberico

Igreja Barroca do Antigo Convento
de Xabregas
Rua de Xabregas

Mostra de Teatro Espanhol

... dia 20 pelas 21 30 A Companhia ... apresenta a peça

ANTOLOGIA ...

Teatro Bairro Alto

R Tenente Raul Cascais 1 A
Tel 661515/669205

(Terça a sexta as 21h30, sabado as 16h00 e 21h30 e domingo as 16h00)

A Companhia de Teatro «Cornucopia» apresenta a peça

«SIMPATIA» de Eduardo de Filippo numa encenaçao de Luis Miguel Cintra ... e interpretaçao de Luis Miguel Cintra, Raquel Maria, Rogerio Vieira ... Aida Rodrigues ... Fatima Madeira

Maria Matos

Av Frei Miguel Contreiras, 52
- Telf 897071

I Mostra de Teatro Espanhol

«ALE (ALIENTO)» ... ELS COMEDIANTS ...

Teatro Livre

Rua Leao de Oliveira 1
(ao Largo do Calvario)
Tel 639...

ANTONIO ALEIXO ...

Igreja N.ª Senhora da Conceiçao dos Cardais

Rua do Seculo 123

... A. TROCA ...

«Marat/Sade» Carmen Marques e Amélia Varejao

ESPECTACULOS DE CAFE TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto) — Tel. 324266

Dia 18, pelas 23.30 h

«O POSTAL ILUSTRADO», pelos Vendedores Ambulantes. Textos de Almeida Faria, António Aleixo, A. Lopes Ribeiro, M. Alentejano, Fernando Dacosta e Paulo Lucena. Encenação de Paulo Lucena e interpretação de Adelaide João, Isabel ... Tares e José Funchal

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Dia 18 pelas 23.30 h

«ESTILHAÇOS DE P... com Ângela Pinto, Luc... reiro e Miguel Abreu.

MÚSICA

O exilir do Amor, em Coimbra

A famosa ópera de Donizetti, é hoje às 21.15, representada no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, sob a direcção do maestro Ivo Cruz. A encenação é de Vicente Trindade.

A orquestra da RDP acompanhará os cantores Elvira Ferreira, Lourdes Coutinho, Carlos Guilherme, Vaz de Carvalho e José de Freitas. Entretanto no dia 20, pelas 17.30, no mesmo local, Mikhail Pletnieve dá um recital de piano, onde interpretará obras de Bach, Beethoven e Prokofief.

Clássicos Gulbenkian

Com um calendário exaustivo até ao fim deste mês, o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, mantém as suas actividades de divulgação de música clássica com a seguinte programação: Dia 23, pelas 18.30 – obras de Bach, Beethoven, Prokofief – Dia 25, pelas 21.30 – obras de Rossini, Liszt, Shumann. O maestro Jerzy Semkov dirige a orquestra Gulbenkian, com Mikhail Pletnieve ao piano.

V Jornada de música antiga

No dia 19, às 18.30, **L'Olimpiade**, de Vivaldi (Ópera em versão cénica), é levada ao palco do Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, dirigida pelo maestro René Clemencic. A encenação é de autoria de Sérgio Vartolo, com cenários e figurinos de Toni Casalonga. A orquestra Clemencic Consort acompanhará os cantores líricos, Andrew W. Schultze, Mariana Cioromila, Paulette Von Der Sluis, Gererad Lesne, Josep Benet, Wilhelm Oberholtzer e Mariana Miatello.

As Jornadas terminam na Igreja de S. Roque (Largo Trindade Coelho), no dia 20, às 21.30, com recital de Marianne Kwecksilber (soprano), Marie Leonhardt (violino barroco), Christophe Coin (viola de gamba) e Glen Wilson (cravo).

Preços avulsos (Grande Auditória): 500$00, 400$00 e 300$00.

Desconto de 50% para menores de 18 anos, estudantes universitários até aos 25 anos e sócios da Juventude Musical Portuguesa e Associação Portuguesa de Educação Musical.

Música portuguesa seiscentista e tradicional

O Coro Profabril vai estar no dia 24, pelas 18.30, na Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, interpretando obras seiscentistas e tradicionais. A entrada é livre.

Concerto comemorativo do dia das Nações Unidas

Com música de José Carreras, o Teatro Nacional de S. Carlos comemora o Dia das Nações Unidas. O espectáculo realiza-se no dia 24, pelas 21.30. No dia 25, também no S. Carlos, o Trio Barcelona executará um recital instrumental. Recordemos que estes recitais estão integrados na Mostra de Teatro Espanhol a decorrer em Lisboa.

Música antiga em Leiria

Pedro Caldeira Cabral e o grupo La Batalla, vão estar no dia 25, pelas 21 horas, no Castelo de Leiria, local propício para a audição de música antiga portuguesa.

II Festival de Música Antiga

Termina hoje, dia 19, pelas 21.30, o II Festival de Música Antiga, a docorrer na Igreja Matriz de Santa Maria, em Óbidos, com a execução de obras de Frascobaldi, Scarlati, Tartini, Monteverdi e Haendel, pela soprano Marianne Kwecksilber, acompanhada por Marie Leonhardt (violino), Christophe Coin (viola de gamba) e Glen Wilson (cravo). A entrada é livre.

IF

Cantigas

Esta semana, que hoje começa em termos de 'Cartaz', é caracterizada por espectáculos que abrangem os diversos géneros musicais, desde o Jazz, no único clube de Jazz em Portugal, o Hot aos concertos de música medieval do grupo «La Batalla».

Com direcção de Pedro Caldeira Cabral, o «La Batalla» nasceu em 1983 de uma proposta do Museu/Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, em criar um núcleo de trabalho, tendo como objectivo e execução da música medieval em espaços propícios à sua prática, como igrejas, claustros, conventos, etc...

A formação que lançou recentemente o álbum «Cantigas D'Amigo» coaduna-se com o público da música popular portuguesa, pelas características da própria música. Tem a preocupação fundamental de realizar espectáculos-festa, sendo o grupo composto por músicos vindos de diversas áreas musicais e fazendo a síntese de conhecimentos de musicologia actual com a vivência de práticas musicais de tradição oral mediterrânica.

O reportório dos seus concertos é constituído por música do período trovadoresco com especial relevo para as Cantigas de Amigo galeico-portugueses e as Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o Sábio, avô de D.

José Barata Moura

Dinis. O «La Batalla» utiliza réplicas de instrumentos originais ou instrumentos baseados na iconografia medieval construídos por Pedro Caldeira Cabral.

ANDRÉ SARBIB, ZEZÉ N'GAMBI, QUIM M'JOJO

O grupo constuído por André Sarbib, nas teclas, Zezé N'Gambi, na bateria e Quim M'Jojo, na percussão encontra-se desde ontem à noite, até amanhã, em sessões duplas, na cave do Hot Club de Portugal. O grupo interpreta originais do pianista e outros temas de componente jazzística.

RODRIGO

O fado, na voz de Rodrigo, estará nos dias 20 e 22, respectivamente no Ateneu, em Lisboa, e na Lourinha.

JOSÉ BARATA MOURA

O Clube Recreativo Bobadelense em São João da Talha, será palco no dia 21, pelas 21.30 H, do cantor José Barata Moura.

XUTOS E PONTAPÉS

Os roqueiros Xutos e Pontapés, que há pouco tempo lançaram o 'single' «Remar, Remar», dão, no dia 20, um espectáculo, na Academia Dramática do Restelo, em Lisboa.

LA BATALLA

Constituído por Pedro Caldeira Cabral, na lira, flauta doce, gaita de foles e dulçaina, Isabel Riu, soprano, que toca meio canho e percussão, José Pedro Caiado, na flauta doce e charamela, José Peixoto, no alaúde e percussão, Rui Luís Pereira, no alaúde e percussão e João Nuno Represas, na percussão, o «La Batalla» actua no dia 23, às 21.30 H, na Casa da Cultura de Caldas da Rainha e no dia 25, à mesma hora, no Castelo de Leiria.

PELAS COLECTIVIDADES

● Tem hoje início no Salão das Furnas, ao fundo da Rua Raul Carapinha (a Sete Rios) um seminário sobre **«O corpo nas [...]cas educativas», organi[...] pelo Teatro de Animação [...]apa-Léguas. Este semi[...] desenvolve-se até 30 de [...]embro, no âmbito do pro[...]o «Oficina de Artes» que [...]le grupo desenvolve para [...]ulação infantil da área. [...]formações podem ser [...]das através do telefone [...] ou no local entre as [...] 18 horas.**

[...]nhã, ainda pode ser [...]leria Barca d'Artes, [...] Castelo, uma ex[...]ntura de Henrique [...]**das**, ativa é do Centro [...] Feo Minho. [...]e qtcal, e também por [...]le Centro, está [...]: Ne trabalho em se[...] vianense **Júlio** [...] **Apaix**[...] oca-se a Estremoz o poeta **Armindo Rodrigues,** a convite da Casa de Cultura local e do Núcleo de Estremocenses da Casa do Alentejo, onde participa num colóquio sobre a sua obra literária. O encontro conta ainda com o patrocínio da Câmara Municipal de Estremoz.

● Domingo, dia 21 de Outubro, inicia-se no Entroncamento a **Feira do Livro** promovida pela Biblioteca Municipal. Na cerimónia de abertura, vai haver música, pela Banda de Instrução Musical Rossiense.

● Os passeios do Centro Nacional de Cultura regressam em força este fim-de-semana. No sábado, a partir das 10 horas, 200 pessoas terão oportunidade de ver **Lisboa do Tejo,** a partir de um cacilheiro da Transtejo. O guia é Jorge Gaspar, e o encontro está marcado para o cais dos cacilheiros na Praça do Comércio.

● No domingo, a partir da mesma hora, 80 pessoas evocarão, com a exibição de um filme documentário, o **Armistício 1914.** A sessão decorre na Cinemateca Portuguesa, na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa.

● Uma exposição de **jovens fotógrafos** está patente até à próxima segunda-feira na sede do Centro Nacional de Cultura. Os artistas expostos são Peter Borkenhagen, Uwe Feigenbutz, Friedrich Hackstein e Rui Morais de Sousa.

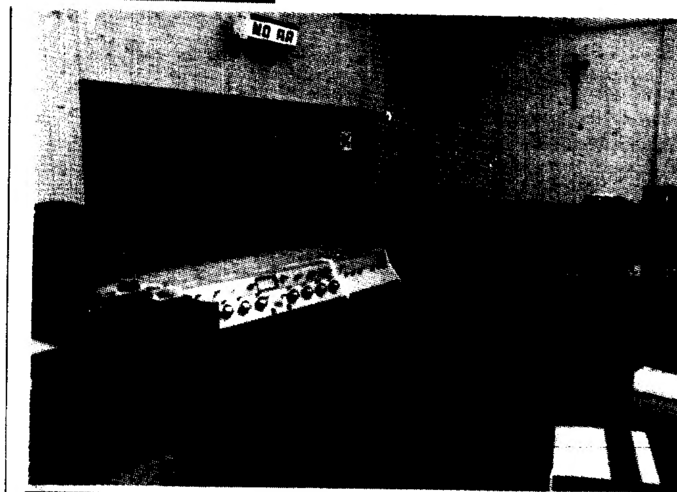
● Por iniciativa do Centro Nacional de Cultura arrancam no começo da próxima semana dois cursos. A **Iniciação à Arqueologia Industrial,** será desenvolvido ao longo de 18 sessões, a partir das 18.30 de terças e quintas-feiras. O curso **de Filatelia: história, teoria e prática,** orientado por Oliveira Marques e João Alves Dias, tem oito sessões, às 18.30 horas de quarta-feira.

● Com início às 14 horas de amanhã, orientado por Ana Maria Abreu, vai decorrer um curso de **Iniciação ao Trabalho do Jardim de Infância,** promovido pela Associação Waldorf de Lisboa na Casa Westefália, à Estrada de Alfragide. A iniciativa conta com a colaboração da Associação de Pais para o Desenvolvimento de um Ensino segundo Rudolf Steiner.

● No âmbito da Associação Waldorf, estão já a funcionar grupos de estudo sobre a **Cor Antroposofia e a Agricultura Biodinâmica,** respectivamente às terças, quartas (ambos às 21 horas) e sextas-feiras (19 horas). Paralelamente, estão a decorrer actividades de tempos livres para crianças todos os dias da semana. Para mais informações, os interessados podem contactar a Associação, na Rua S. Francisco Borja, 44, Loja, em Lisboa, ou pelo telefone 609932.

22 14 16 19.0 21.3 24.0 23 14.00 16.30 19.00 0 NEM

RÁDIO



«RENASCENÇA Lisboa, FM Estéreo»

A frase com que Rui Pego abria este ano a sua «Cor do Som» corre o risco de ser muito mais ouvida e saboreada do que alguma vez pensámos. A Renascença autonomiza agora o seu FM (Estéreo), coloca-o nas mãos de homens experientes, competentes e de reconhecido bom gosto e cria uma grelha jovem, arejada, de autêntico FM. Sabêmo-la provisória, mas as linhas de força, estão lá, claras, e Jaime Fernandes não é homem para sair derrotado.

Aqui há uns meses escrevia eu que a Rádio Renascença poderia exercer uma função supletiva da rádio estatal. Ingenuidade minha! Voz amiga alertou-me então para o facto de a rádio privada e a rádio estatal serem, isso sim, concorrenciais. Ou de o deverem ser. E não receio agora juntar a minha voz aos arautos do liberalismo saudando a nova imagem da Renascença. Porque o mínimo que podemos esperar daquilo que é novo e promissor é que vença e paerdure.

Com a nova grelha, com o FM Estéreo, desfez-se a Renascença de algumas velharias e adopta uma linha de modernidade. Na sequência, aliás, dos ventos novos que dali sopraram no princípio da década de setenta. E comprovando que sectores católicos da sociedade apostam também na renovação.

Não tenho por hábito «passar cheques em branco». Mas a vida dirá se me engano quando afirmo que a Rádio Comercial vai tremer, que a RDP vai reagir e que o nível global da nossa rádio vai melhorar. E que a Rádio Renascença tem tudo a ganhar com esta mudança.

RUI CARTAXO

RDP

A COR DO SOM – de 2.ª a sábado, das 16 às 18, no FM Estéreo, realização de Rui Pego.

Numa grelha nova, um programa velho. O que não é sinónimo de decrepitude, antes pelo contrário. O jovem mais talentoso da nossa Rádio, profissional seguríssimo e eclético, passeia pelo rock e sua margens. Para quem gosta e para quem virá a gostar.

OCEANO PACÍFICO – de 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, no FM Estéreo, realização de Marcos André.

A classe, o charme, o perfume romântico. Pelo que dele conhecemos, arriscamo-nos a deparar com uma das melhores selecções musicais da nossa Rádio. Ou de como José Freire não está sozinho.

CARTAS NA MESA – aos domingos, das 12.15 às 13, no FM e na ONDA MÉDIA; realização de Miguel Lemos

Um bom magazine de informação, actuante e pluralista. A qualidade dos serviços informáticos da Rádio Renascença, vai-se acentuando, ao invés do que se passa nas estações do Estado. E há ainda quem se manifeste contra a liberalização!

A FLAUTA MÁGICA – aos sábados, das 18 às 19, no FM Estéreo; realização de Jaime Fernandes.

Ao mesmo tempo que salta da Comercial para a Renascença Jaime Fernandes troca o «country», de que é reconhecido especialista, pela música erudita. O resultado: uma incógnita. Ou talvez não. Que o homem sabe o que está a fazer!

RÁDIO COMERCIAL

MUSICANDO – aos sábados e domingos, das 10 às 13, no FM Estéreo; realização de José Freire.

A grande música ligeira, o começar do fim-de-semana com doçura. Acordar, esfregar os olhos, passear pela casa cantarolando como se não cessassem de nos acariciar os ombros.

AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO – domingos, das 21 às 24, no FM Estéreo; realização de António Santos.

Ou de como se pode ser simultaneamente terno e mordaz, divertido e atrevido, paliativo e chocante. Uma taça de ternura seguida de um balde de água fria.

GRAÇA COM TODOS – aos domingos, das 13 às 14, na ONDA MÉDIA; realização dos Parodiantes de Lisboa.

A graçola e o futebol, claro. O balanço «crítico» da semana e a análise estapafúrdia. Imaginativo, divertido, aqui e além banal. Sempre sorrindo.

FIM-DE-SEMANA – domingos, das 14 às 19, em ONDA MÉDIA; realização do Núcleo de Desporto.

Não gosta de futebol? Tudo bem! Mas quem resiste à alegria de Jorge Perestrelo quando canta «... é golo, é golo...»? E que haja muitos!

O BÚZIO ARDENTE – de 3.ª feira a sábado, das 0 à 1, na RDP1; realização de Fernando Alves.

Chamam-lhe reflexão sobre o imaginário. Mas poder-se-ia chamar-lhe frases soltas, vivências, interrogação. Ou simples apontamentos sobre (as nossas) perplexidades.

PROGRAMA DA MANHÃ – de 2.ª a 6.ª feira, das 7 às 9, na RDP1; realização de Adelino Gomes.

O despertar no quotidiano, pela voz de um grande profissional. E o desfilar das notícias, humanizado pela mágica de António Jorge Branco.

NOITES DE LUAR – de 2.ª a 6.ª feira, das 21.30 às 23.30, na RDP1; realização de Aníbal Cabrita.

Variado, louco, desconcertante. E a crítica de discos pela mão de um dos homens mais bem informados sobre os caminhos da música popular: Ricardo Saló.

VIVÓ JAZZ – aos domingos, das 21 às 22, na RDP1; realização de Costa Martins.

Com o dedinho do perito Paulo Gil, o jazz passa e fica. Irregular, pouco cuidado, mas sempre interessante. Para que o rock não acabe por nos apertar o pescoço.

SÁBADO, 20

RTP-1

10.00 – «Infantil»
«Ulisses 31 — O Planeta Perdido», «Crianças e Livros», «Marco Polo», e «Jornalinho».
13.05 – «Notícias»
13.00 – «História de Sempre»
13.40 – «Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1«
«Transmissão directa dos treinos no Autódromo do Estoril».
14.00 – «Documentário»
14.50 – «O Mundo à Mesa»
«Camarão com alho e bifes carpetbab», dois pitéus australianos de fazer crescer água na boca.
15.10 – «Aventura é Aventura»
«Capitão Nemo e a Cidade Submarina». Ver destaque aos telefilmes
17.00 – «Divulgação»
A III Feira de Santarém.
17.45 – «Cine-Teatro»
Actualidade cultural por Ana Zanatti e Eládio Clímaco.
18.10 – «Buck Rogers no Século XXV»
Um jovem de pele dourada que possui o estranho dom de transformar um metal noutro, vai tentar salvar a tripulação do «Searcher», encalhado num asteróide.
19.00 – «Top Disco»
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.35 – «Ponto e Vírgula»
As rábulas de Ivone Silva e companhia.
21.00 – «Estranhos e Irmãos»
Lewis Eliot é um jovem de 22 anos que vai estagiar para Londres como advogado, depois de ter concluído os seus estudos. Não tem nem dinheiro nem conhecimentos e está apaixonado por Sheila, a filha de um solicitador da sua terra natal, que apenas sente por ele amizade.
22.10 – «Showstoppers»
Um espectáculo com os melhores momentos dos grandes musicais da Broadway.
00.10 — «Últimas notícias»
00.20 — «Última sessão»
«Kilas, o mau da fita»: ver destaque aos telefilmes

«Strangers & Brothers»

«Ponto e Vírgula»

RTP-2

19.00 — Troféu
21.00 — «Noite de Teatro»
«A Louca de Chaillot»: Esta peça de Jean Giraudoux traça um retrato sempre actual da sociedade humana, constantemente ameaçada por uma ordem de valores que atenta contra a qualidade de vida.

AS ESTREIAS DA SEMANA

«Jornalinho» regressa «Strangers & Brothers» a novidade

Jornalinho – o pequeno jornal infantil com informação, actualidade, reportagem, desporto, música, desenho e cultura – retoma o contacto com o «seu» público a partir de amanhã. Pretende divulgar iniciativas de crianças e para crianças nos mais diversos sectores e actividades, principalmente destinadas às crianças que vivem fora dos centros urbanos.

O «Jornalinho» tem ainda como objectivo fomentar nas crianças o gosto de olhar, de registar e descrever o que acontece nos locais onde vivem: serão elas os correspondentes do programa, através da escrita e do desenho. O próprio genérico foi feito a partir de desenhos infantis.

O «Jornalinho» integrará igualmente um episódio com fantoches, conselhos para aprender a desenhar um desenho animado muito curto e ainda um grupo coral infantil.

Por outro lado, a RTP 1 vai começar a apresentar, também amanhã pelas 21.00 horas, a série «Strangers & Brothers» baseada no principal romance de CP Snow. Segundo a crítica do «Times» pode ser considerado como retrato complexo do homem do século XX...

A adaptação feita para a televisão consta de 13 episódios que abarcam os anos de 1927 a 1965. O principal personagem é Lewis Eliot que consegue penetrar na vida inglesa sem nunca fazer parte dela. Ele é, acima de tudo, um homem apaixonado.

A história central é a do seu primeiro casamento com Sheila. Uma mulher fascinante, mas muito desequilibrada, o que tem efeitos negativos no início da sua carreira como advogado. Em 1939, pouco antes da II Guerra Mundial, Sheila acaba por ficar completamente perturbada e suicida-se.

Pouco depois, Lewis Eliot tem um romance com Margaret Davidson, mas embora esteja muito apaixonado, Margaret percebe que ele não consegue libertar-se do fantasma da primeira mulher e

A novidade absoluta da semana: «Strangers & Brothers»

casa com outro homem. Anos depois, Margaret acaba por deixar o marido e volta para Lewis Eliot. Ambos passam por uma experiência difícil quando o seu filho adoece gravemente. O fracasso de Eliot como advogado leva-o a decidir-se pela carreira universitária. Com a guerra, é colocado em Whitehall e fica a conhecer importantes segredos oficiais. Depois da guerra é promovido e ocupa cargos mais importantes acabando por se ver posto perante uma questão crucial – aceitar, ou não, um lugar no Governo, entrando assim na política como uma figura pública. Uma luta desesperada entre a vida e a morte, na sequência de uma operação, ajudará Eliot a decidir sobre o seu futuro...

Os principais papéis estão a cargo de Shaughan Seymour (Lewis Eliot), Sheila Ruskin (Sheila), Nigel Havers (Roxy), Cherie Lunghi (Margaret) e Anthony Hopkins (Roger).

DOMINGO, 21

RTP-1

09.30 – «Eucaristia Dominical»
Transmissão directa dos Estúdios do Lumiar.
10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.
11.00 – «Infantil»
Bell e Sebastião — «Rumo a Novos Horizontes», «O Carteiro Pat», «A Volta ao Mundo com Willy Fog», «Fui de Visita À Minha Tia a Marrocos» («O Reino dos Bá Baratões»).
13.00 – «Notícias»
13.10 – «TV Rural»
O desenvolvimento da vitivinicultura portuguesa no sentido da melhoria das suas produções.
13.30 – «Zig-Zag»
Inclui a transmissão directa do autódromo do Estoril do Grande Prémio de Portugal de Fórmula I.
18.00 – «Arca de Noé no Século XX»
«As Maravilhas do Recife»: Durrel examina a dependência do povo da Maurícia ao mar e a riqueza que o recife proporciona, acompanhando os pescadores locais na sua fauna diária.
18.30 – «Vietname»
O impacte da presença militar americana na vida cultural e política do Vietnam do Sul — o contraste entre as classes abastadas de Saigão e o povo continuamente assolado por ataques comunistas. A propagação da corrupção e a crescente desconfiança entre as tropas americanas e sul vietnamitas.
19.00 – «O Barco Espião»
Dowaall, convencido de que pode confiar em Martin, fornece-lhe algumas provas. Martin vai à Noruega para continuar com as investigações, mas Evans, ameaçando Suzy, consegue descobrir o seu paradeiro.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Viagens através do Sistema Solar»
Durante algum tempo Vénus foi considerado o planeta mais parecido com a Terra, mas os elementos fornecidos pela sonda americana «Venus Pioneer» e também pela missão espacial russa «Venera» mostram-nos as enormes diferenças. A temperatura em Vénus, por exemplo, é superior a 240° C e a pressão atmosférica é cerca de 90 vezes superior à da Terra.
21.00 – «A Vida de Wagner»
Wagner transformado num conquistador extravagante e perdulário embora com o dinheiro dos outros — não produz absolutamente nada e parece estar apenas interessado em autodestruir-se. Cosima, a filha ilegítima de Liszt vai ter uma influência determinante na sua vida.
22.00 – «Domingo Desportivo»
23.15 – «Tudo em Família»
Quando Jessica é condenada a 50 anos de cadeia, Chester confessa-se culpado pelo assassínio de Peter. Carol diz a Jodie que vai ter um filho seu e Tim leva Corinne para conhecer a sua mãe.
23.45 – «Últimas Notícias»

RTP-2

20.02 – «Arte e Perícia»
A pedra e os metais — considerados materiais resistentes — foram usados em muitos monumentos e obras de arte, pois sempre se julgou que resistiriam ao tempo.
21.00 – «Cineclube»
«As três Noites de Eva»: Ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA, 22

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Infantil»
Três, Dois, Um, Contacto.
18.35 – «Telerregiões»
19.00 — «Os Manions da América»
Início da guerra civil nos Estados Unidos. Rory e Caleb são chamados às fileiras...
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «O Bem-Amado»
21.05 – «Concurso Um, Dois, Três»
Apresentado por Carlos Cruz, que é também o seu realizador. O concurso tem como tema «As Aves»
23.20 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 — «Notícias»
19.40 – «Desenhos animados»
Godzilla.
20.00 – «Retalhos da Vida de um Médico»
O episódio de hoje, que adapta a conhecida obra de Fernando Namora, intitula-se «Um Homem do Norte».
21.00 – «Animação»
Vasco Granja apresenta «Depois da Vida», de Ishn Patel.
21.30 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «... De Música»
A Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert Von Karajan, interpreta a 6ª Sinfonia de Tchaikovsky.

«Animação»

TERÇA-FEIRA, 23

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.02 — «Notícias»
18.10 — «Infantil»
Desenhos animados «Candy, Candy».
18.35 – «Telerregiões»
19.00 —«Portugal Contemporâneo»
Os anos 20 e os artistas que dinamizaram a arte em Portugal.
19.40 — «Gestão de Empresas»
Programa de divulgação dedicado aos «princípios de gestão».
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 — «O Bem-Amado»
21.10 — «...E a Vida Continua»
O «amigo» de Mireille faz chantagem com Arnaldo, mas este não é para graças e não vai desistir à primeira...
22.15 — «Grande Informação»
O tema é a autonomia nos Açores e Madeira.
23.15 — «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 — «Notícias»
19.35 — «Desenhos Animados»
«Serafim Agente Secreto»
20.00 — «Amor em Tempo de Guerra»
Reposição de uma série sobre a vida dos soldados americanos na «velha Inglaterra» durante a Segunda Guerra Mundial, que a RTP-1 transmitiu há tempos.
21.00 — «Artistas»
Em foco Laura Alves, sua vida artística, êxitos e fracassos.
21.30 — «Guerra dos Sexos»
22.15 — «Jornal da Noite»
22.45 — «O Barco Espião»
Repetição do episódio transmitido há dois domingos na RTP-1: Martin confirma a perseguição de que está a ser vítima quando descobre que o seu cão foi envenenado ao beber leite.

QUARTA-FEIRA, 24

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 — «Notícias»
18.08 — «Infantil»
Conan, o Rapaz do Futuro
18.30 – «Telerregiões»
18.55 —«O Barco do Amor»
A tripulação prepara uma surpresa para Julie e para a manterem afastada, mandam-na para um clube secreto com uns rituais estranhíssimos...
19.45 — «Vamos Jogar no Totobola»
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 — «O Bem Amado»
21.00 — «Cinema Lumiar»
«Que há de Novo Gatinha»: ver destaque aos telefilmes.
23.00 — «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.37 – «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno».
20.00 – «Manhã Submersa»
De regresso à aldeia de Linhares, António irá reencontrar o mesmo ambiente e as mesmas pessoas. Ele, porém, sente-se um estranho, apesar da madrinha tentar integrá-lo naquela que irá ser a sua nova vida. António, em vão, tenta explicar à madrinha que não sente vocação eclesiástica, mas D. Estefânia ameaça-o veladamente.
21.00 – «Caminhos do Eterno»
O programa desta semana foca o «Museu de Setúbal», apresentado pelo seu autor, dr. Álvaro Manuel Machado.
21.30 – «A Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «Jessica Novak»
Helen Shaver, actriz canadiana vencedora já de um Óscar, desempenha o papel de Jessica Novak. Uma repórter de exteriores de uma importante estação de televisão que tem um talento especial para transformar histórias humanas com interesse, em notícias.

QUINTA-FEIRA, 25

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias».
18.10 – «Aventuras da Família Mézga»
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «Respublica»
«Mértola»: A vida e história, o património, artesanato e actividade municipal, em foco neste programa.
19.30 – «Golo!»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Direito de Antena»
«P.S.».
20.40 – «O Bem-Amado»
21.10 – «Soldados da Fortuna»
«Os Soldados da Fortuna» vão impedir um bando de «gansters» de destruir uma pequena cidade do Oeste para libertarem o seu chefe.
22.10 – «Planeta Vivo»
David Attenborough vai entrar na selva, explorando-a de alto a baixo. Com a ajuda de equipamento de alpinismo, chega ao cimo de uma árvore tropical, a primeira, com cerca de 60 m de altura, na selva do Equador. E, ao descer lentamente, examina a vida que se desenvolve nos vários níveis da floresta.
23.05 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.37 – «Desenhos Animados»
«A Formiga Fenómeno».
19.55 – «Raio Azul»
O temeroso Raio Azul é chamado para capturar um perigoso grupo que utiliza um avião de combate bem equipado, o que quase impossibilita as autoridades locais de o apanhar.
21.10 – «Quinta à Noite»
21.30 —«Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 —«Directo 2»

«O Raio Azul»

SEXTA-FEIRA, 26

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias»
18.08 – «Animação»
Ao realizar o documentário «Co Hoedeman, Animador», Nico Crama teve, como objectivo essencial, mostrar como vive e trabalha um autor de filmes animados.
18.35 – «Telerregiões»
19.00 – «A Aventura da Arte Moderna»
As revoltas estudantis de Maio de 1968 em Paris puseram em questão a sociedade, pretendendo uma vida diferente e melhor, como foi proclamado.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «O Bem-Amado»
21.10 – «Já Agora...»
22.30 – «Lace»
Já depois do bebé ter nascido, Judy, Pagan e Maxine juntam-se na festa da inauguração do castelo de Charles e Maxine. A tia Hortense também está presente e mostra-lhes fotografias de Elizabeth (Lili), então com quatro anos.
23.35 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.37 – «Desenhos Animados»
«O Grupo do Urso Cabeludo».
20.00 – «História do Teatro em Portugal»
«Teatros de Lisboa e do Mundo».
21.00 – «Nós e a Música»
As bandas têm sido as grandes motivadoras e são um importante meio de encaminhamento dos jovens para a música. Neste programa apresenta-se o professor Armindo Ferreira, que começou a tocar muito jovem, na banda da sua terra e é hoje elemento da questra sinfónica do Porto e lista de grande mérito. Apre[illegible] tação e responsabilidade d[illegible] estro José Atalaya.
21.30 – «A Guerra dos Se[illegible]
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «Clube de Jazz»
Trio do Clube, acompan[illegible] convidado, toca 3 tem[illegible] João entrevista o convid[illegible] nel Cendro. António R[illegible] de Jazz. Monteiro Cos[illegible] discografia, mais notici[illegible]

OS FILMES DA TELEVISÃO

Capitão Nemo e a Cidade Submarina
de James Hill (USA-1970)

Aventuras para sábado à tarde, realizador ignoto, actores conhecidos, e pelo título, água a rodos.

Com tantos filmes de aventuras espantosos que já se fizeram desde que o cinema é cinema, custa a aceitar a selecção muito desigual que a RTP tem estado a apresentar. Se Ford, por exemplo só à sua conta, assinou dezenas de fitas que bem cabiam neste espaço, porquê darem-nos James Hill, que já, agora, quem é?

Principais intérpretes: Robert Ryan, Chuck Connors, Nanette Newman.

(sábado, às 14.50 h, na RTP/1)

KILAS, O MAU DA FITA
de José Fonseca e Costa (Portugal-1980)

O maior êxito da História recente do cinema português chega à Televisão.

Um olhar sobre a marginalidade pequena da noite lisboeta, onde o tipicismo cedo recolhe a penates para deixar passar um negrume bem real.

Interpretações antológicas com destaque para Mário Viegas, Lima Duarte e Lia Gama e a curiosidade de ver Milú de volta, muitos anos depois de ser a estrela do cinema português.

Principais intérpretes: Mário Viegas, Lima Gama, Lima Durte.

(sábado, às 23.40h, na RTP/1)

AS TRÊS NOITES DE EVA
de Preston Sturges (USA-1941)

Um dos grandes êxitos da carreira de Sturges, cineasta que a RTP está a revelar a largas faixas do público português. Reparação merecida já que Preston Sturges é talvez um dos casos mais gritantes de «esquecimento» pelas modernas gerações de cinéfilos.

Principais intérpretes: Barbara Stanwick, Henry Fonda, Charles Coburn.

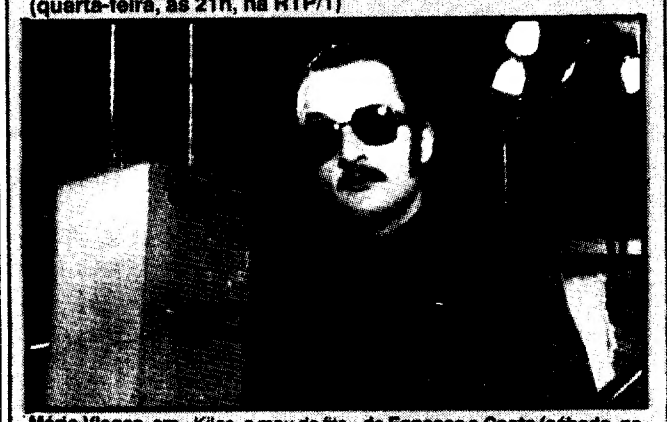
(domingo, às 21 h, na RTP/2)

O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
de Clive Donner (USA-1965)

Uma comédia delirante, escrita com loucura por Woody Allen (mais ainda não o tendo como protagonista: ele faz aqui um frustrado sexual que tem como profissão...vestir dançarinas de **strip tease**). A realização fica aquém do argumento, mas a fita é assaz divertida.

Principais intérpretes: Peter O'Toole, Peter Sellers, Ursula Andress, Romy Schneider, Woody Allen.

(quarta-feira, às 21h, na RTP/1)



Mário Viegas, em «Kilas, o mau da fita» de Fonseca e Costa (sábado, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Sensualidade mística de Josefa d'Óbidos e o erotismo feiticista de João Paulo

S como Arte

A Sensualidade atravessa a história da arte de ponta a ponta. De modo mais marcante neste ou naquele artista, mais diluída ou quase imperceptível num outro, a sensualidade transparece em grande número de obras. O factor **individuo** apresenta-se relevante. A pequena história de cada um inscreve-se marcadamente. Mesmo a vivência do dia-a-dia ressurge sob as pesquisas estéticas propriamente ditas. Para cada artista, o que ele expressa é função dos cataclismos da sua vivência.

Cataclismos? ou meras tempestades em copo de água quando olhados longe no tempo. Cataclismos que, quando assim vistos, são pequenas oscilações na linha geral determinante que é o modo como as sociedades tratam o fenómeno da sexualidade. Tempos houve nos quais a representação do corpo era interdita, e nos quais, nem por isso, o tratamento plástico da superfície deixava de conter alto grau de sensualidade. Noutros tempos os corpos estavam ao serviço dos deuses e o miticismo eurovava toda a representação. Depois, Diana justificou a vizinha do lado e Vénus a vizinha de em frente. O romantismo forneceu-lhe os luares, os ciprestes e um certo sado-masoquismo; o surrealismo inventariou-o ao contrário (e menos não era de esperar). Hoje, perfeitamente devassada a mulher (não esqueçamos que somos uma civilização patriarcal, embora diluída) faz-se o que se pode, ou seja, faz-se tudo. Bom, tudo não será! Aquele bocadinho de novo que o pintor nosso conhecido fez, é sempre gota de água útil para o oceano da nossa civilização. É sempre um pouco de sensualidade a juntar ao nosso excesso de consumo de imagens provocatórias. É como no autocarro, basta estar bem-disposto.

Como para outros componentes da arte, a sensualidade também está no usufruidor. Assim seja! (até sempre)

Porfirio Alves Pires

● **O BRINQUEDO**
Museu Nac. do Traje, Parque do Monteiro-Mor
O brinquedo do pós-guerra ao plástico (até 30/1)

● **ECKHARD E MONIKA PREUSS**
Loja da Almerinda, Av. Óscar Monteiro Torres, 23-A
«Marionetas» (até 19/10)

● **FERNANDO CALHAU**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.
Pintura (até 22/10)

● **ANA RIBEIRO ARTUR**
SLP, R. de S. José, 42, 2.º a 6.ª, 13-19.30
Colagens (até 19/10)

● **«PROPOSTAS EM ABERTO»**
Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 32
Expoem José Maia, Carlos Dugos, Miguel Alarcão e Xavier Sousa Tavares.

● **JOSÉ MEXIA**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24
Fotografia (20/11)

● **JOAO VIEIRA**
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19
Pintura (até 3/11)

● **ALEXANDRE EREIRA BASTOS**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19
Pintura (até 3/11)

● **SACRAMENTO**
Libris, Largo Trindade Coelho, 4
Pintura (até 31/10)

● **CLARA PORTAS E LOPES CRUZ**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14-20
Pintura e desenho (até 31/10)

● **JOSÉ ESCADA**
Alliance, R. Braamcamp, 13, 2.ª a 6.ª 10-13 e 14-20
Obras de José Escada (até 15/11)

● **Rui Sanches**
Gal. Diferença
Escultura (até 31/10)

● **OSKAR PINTO LOBO**
Gal. Diário de Notícias, Largo do Chiado, 9 diariamente 10-12.30 e 14.30-19
Pintura (até 30/10)

● **ROMUALDO**
Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A
Pintura (até 31/10)

● **PEDRO CABRITA REIS**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais - 1-B, diariamente 15-20
Pintura (até 3/11)

● **MARIA GABRIEL**
Clube 50/Espaço A, R. de S. Mamede, sáb. 15-20; 4.ª 21.30-23.30
Pintura (até 7/11)

● **JOÃO ALFARO**
ESBAL, Largo da Biblioteca Pública, 12, diariamente 10-18
Pintura e desenho (até 31/10)

● **HERB JACKSON**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, Pintura

● **COLECTIVA**
Centro Nac. de Cultura, R. António Maria Cardoso, 68, 1.º (até 22/10).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freias, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Segundas, quartas e sextas: Carlos Bastos (música variada e fado).
Terças, quintas e sábados: Belle Dominique (espectáculo de «travesti»)

B'ARTE
Rua de S. Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
[illegible]ncerra aos domingos.
[illegible]as 19 e 20: Tiroliro, Vladimir, [illegible]adir e Tanuir (música para [illegible]rtir).

[illegible]ERRO
[illegible]a Esperança, 158
[illegible]ragoa)
[illegible]65568
[illegible]das, terças, sextas e [illegible]: Fernando Castro.
[illegible]e quintas: João Oli[illegible]
[illegible]: Nelinho.
[illegible]RIM
[illegible]doro Salgado, 47-A
[illegible]942
[illegible]s domingos.

Dias 19 e 20: Teresa Paula Brito.
Dia 22: Adelaide João.

CANTADOR-MOR
Largo do Cantador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulinho e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.
Sextas: Reinaldo e Ricardo (música brasileira).
Sábados: Ginu (música brasileira).
Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Nani (folk).
Quartas: Carlos Martins (música brasileira).
Quintas: Fernando Castro (folk).

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Helder e Ricardo.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Grupo Raízes (música brasileira).
Segundas: *Fado Vadio, com Abel do Meco.*
Quartas: *Zeca e Nelson.*
Quintas: *Carlos Bastos.*

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 19 e 20: *André-Sarbib, Zezé N'Gambi e Quim M'Jojo.*

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos.
Segundas: *Marcelo (música brasileira).*
De Terça a Quinta: *Manuel Carlos e Zé Pinho (música portuguesa).*
Sextas e Sábados: *Alfredo Azinheira e Carlos Galvão (música variada).*

LUGAR DAS OLAIAS
Encosta das Olaias, Edifício Arco-Íris.
Rua Aquiles Machado,
Telef. 80 78 17
Todos os dias: *Zé Americano e Peninha (música brasileira).*

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(a Rua das Flores)
De Quinta a Sábado: Duo Hélder e Carlos (música variada).
Terças, Quartas e Domingos: Dyuvalle Morais (música brasileira e africana).
Todos os dias: Fernando Rodrigues (poesia).

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e quintas: Joel Branco («O Preto no Branco»).

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 68 87 38
Todos os dias: Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Pedro Carmo e José Matos.
Sábado e domingo: Juanito e Guto.
Segunda: Carlos Vieira.
Terça: (Música açoriana).

OCARINA
Travessa do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dia 19: Jorge Palma.
Dia 20: Noite de Fado Vadio.

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra às segundas.
Dias 19, 20 e 21: Grupo Gentes da Terra e do Mar (música popular portuguesa).

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 19: Ocaso Épico.
Dia 25: Crise Total (rock).

SKETCH
Rua da Adiça, 17
(Alfama)
Telef. 875111
Sextas e Sábados: Luís Horta.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Encerra às segundas.
Terças: Luizinho (música brasileira).
Quartas: Castro e Djanuno (música variada).
Quintas: Mingo (música brasileira e africana)
Sextas: Duo Hélder e Carlos.
Sábados: Luizinho e Djanuno.
Domingos: Paulinho e Djanuno.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Joey Mendonça (canta e toca órgão).

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
(Campo de Ourique)
Telef. 600446
Dias 19 e 20: António Chainho (fado instrumental).

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinho e Rodrigo.
Sábados: Pedro Carmo, José Matos e Mingo.
Segundas: José Matos (música brasileira)
Terças: Mingo.
Quartas: Carlos Martins (música brasileira).
Quintas: Pedro Carmo e José Matos

«A Celestina tem todos os ingredientes de uma tragédia clássica»

«A Celestina» no Teatro Ibérico

Um canto ao amor

«A Celestina» é a peça do espanhol do século XV, Fernando de Rojas, que o Teatro Ibérico estreia no dia 28, durante a Mostra de Teatro Espanhol. O encenador Blanco Gil fez da sua versão da peça, «um canto ao amor e à liberdade», apoiando o «amor louco», ao pretender analisar «a paixão que leva à destruição ou a sociedade que não permite a sua livre expressão».

O Teatro Ibérico inicia a temporada no dia 28 de Outubro com a peça «A Celestina», de Fernando de Rojas. O espectáculo integrado na Mostra de Teatro Espanhol e encenado por Blanco Gil, vagueia entre o simbolismo e o realismo, o mágico e o fatídico, o amor que leva à destruição.

Xosé Blanco Gil fala do autor espanhol do século XV, Fernando de Rojas, o que nos permite um melhor entendimento da peça e da realidade social em que está integrada. «A única peça que escreveu foi "A Celestina". Tudo o que se sabe dele é suposto, por isso sabemos muito pouco e tudo ficou um bocado no mito. Ele era bacharel em leis e o que chega até nós é através do prólogo da peça.»

A primeira edição da peça é de 1499 e tem 16 actos, chamando-se «Comédia de Calixto e Malibea». «Pensa-se que Fernando de Rojas encontrou o primeiro acto e apaixonando-se pelo tema resolveu completá-lo numas férias, ou que esse primeiro acto pode ser um recurso literário.»

A segunda edição, de 1502, apelidava-se de «Tragicomédia de Calixto e Malibea» e tinha 21 actos. Foi sobre esta edição que Blanco Gil fez a sua versão da «A Celestina». «O autor nasceu em Puebla de Montalban, uma vila próxima de Talavera de la Reina, em Castela. O seu conhecimento da cultura humanística é medieval, das artes mágicas — e feitiçaria na época era uma prática comum é notável e na peça está presente o todo contexto espanhol do século XV.»

«A Celestina» trata-se de uma peça cimeira na literatura da época, sem quaisquer precedentes. «Havia expressões de outros autores que escreviam teatro de uma forma muito primitiva, muito insipiente. Celestina parece mais um texto para ser lido do que para representar. Rompe com as unidades clássicas de unidade, tempo e acção. Rompe com todas as estruturas e não tem um estilo normal para o teatro medieval. É uma peça um bocado insolita e é um grande precedente do século de ouro.»

CONFRONTOS

O texto trata dos amores de Calixto e Malibea, ajudados por intermédio de Celestina, uma velha feiticeira, alcoviteira, proxeneta. «Fizemos uma adaptação da redacção definitiva de 21 actos, dividimo-los, por um intervalo, em duas partes. Seleccionámos as partes do texto que serviam os interesses do espectáculo que queríamos fazer. Numa peça como "A Celestina" pode-se destacar vários caminhos.»

Blanco Gil optou por fazer da peça «um canto ao amor. O amor como prioritário nas relações humanas. Um sentimento de primeira ordem que, pela sua rebeldia, é também uma afirmação da liberdade, pondo em causa a moral tradicional, o princípio de autoridade latente e presente numa sociedade de valores rígidos.»

Um canto, também, à liberdade. «O direito de escolher e ninguém ter nada a ver com isso, o que fez parte de um princípio de liberdade. Existe o confronto entre os princípios de liberdade e autoridade, que nos controlam e castram o direito natural à expressão de amar.»

O grupo do Teatro Ibérico fez o espectáculo a que tem direito «No texto de Fernando Rojas, ele está contra o amor louco. A nossa versão é a favor do amor louco. No texto a paixão leva à destruição. No espectáculo pretende-se analisar o porquê dessa dialéctica. Porque é que a paixão não é permitida num determinado contexto. É a paixão que leva à destruição ou é a sociedade que não permite a sua livre expressão?»

O encenador fala da peça como «contraditória», o que terá a ver com a época em que o autor está inserido. «Fernando de Rojas está entre o universo medieval e o renascentista. Existe um luta entre o que sente e o que deve dizer. Não sabemos a autenticidade das suas afirmações. Não sabemos se a peça é um tratado contra o amor louco, ou a afirmação desse amor.»

REALISMO E SIMBOLISMO

No espectáculo, há dois discursos paralelos, duas acções que coexistem: a acção dos personagens e a acção do coro de sombras que rodeia os personagens. «A Celestina tem todos os ingredientes de uma tragédia clássica. Há um coro de sombras que observa constantemente a acção, que determina a acção, joga com as pessoas e determina-lhes o destino.»

Realismo e simbolismo entrecruzam-se constantemente na peça. «Há várias correntes de realismo, não naturalismo, que se misturam na peça, o realismo fantástico, o realismo poético, o realismo de acção. O realismo mágico e simbólico e o realismo de acção estão sempre presentes.»

Para Blanco Gil o neoplatonismo de Calixto e Malibea «estão plenos de realismo. Toda a sua acção é realista. É a primeira vez em toda a tragédia ibérica, que uma personagem, Malibea, chega ao suicídio consciente, escolhe a sua própria morte, o seu próprio destino».

Há igualmente o realismo da época. «A luta de classes está na peça. O teatro de luta de classes não se inventou no século XX, no século XV já existia. Senhores e criados estão separados por uma barreira. Há por um lado o despotismo, por outro a mentira.»

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

GUIMARÃES, CECÍLIA (II)

– actriz

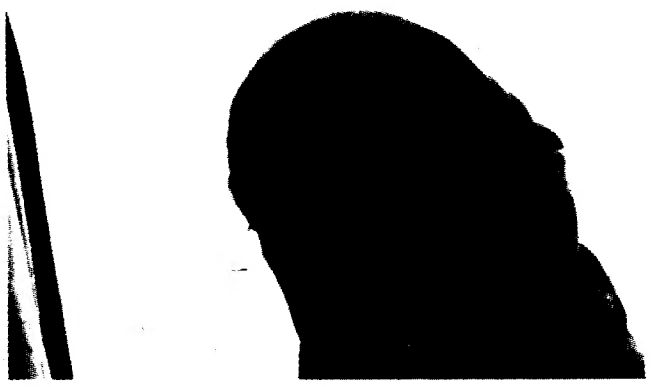
Eis os trabalhos em que interveio na Companhia Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro: 1962 — «Oito Mulheres» de Robert Thomas (enc. Jean Le Poulain); 1963 — «O Sr. Biederman e os Incendiários» de Max Frisch (enc. Pedro Lemos), «Para cada um sua verdade» de Pirandello, «Um Eléctrico Chamado Desejo» de Tennesse Williams (enc. Henriette Morineau); 1964 — «Delírio» de Charles Peyret Chappnis (enc. H. Morineau), «Divinas Palavras» de Valle-Inclán (enc. José Tornayo), «Macbeth» de William Shakespeare; 1965 — «O motim» de Miguel Franco (enc. Pedro Lemos), «Ciclone» de Somerset Maugham, «A Escada» de Jorge Andrade (enc. H. Morineau); 1966 — «Os velhos» de D. João da Câmara, «A Bela Impéria» de Carlos Selvagem (enc. Varela Silva), «O Emigrado» de Georges Schéhadé (enc. Luca de Tena); entretanto, no Verão de 1966, em regime de sociedade artística, interpreta, com outros actores do Nacional, «Um Príncipe do Meu Bairro» de Varela Silva (enc. autor); 1967 — «Senhora na Boca do Lixo» de Jorge Andrade (enc. V. Silva), «O Camarada Miússov» de Valentim Kataiev (enc. P. Lemos), «A Visita da Velha Senhora» de Durrenmatt (enc. Luca de Tena), «Equilíbrio Instável» de Edward Albee (enc. Amélia Rey Colaço); 1969 — «A Esfera Facetada» de Nuno Moniz Pereira (enc. Rogério Paulo); 1970 — «O Cravo Espanhol» de Romeu Correia (enc. P. Lemos).

Ainda em 1970 vai ao Japão, integrada numa embaixada teatral à Expo'70 em Osaka, onde representa autos vicentinos e o espectáculo «Namban — o estrangeiro», sob a direcção de Carlos Avilez.

Em 1971 faz, no Nacional, «O Duelo» de Bernardo Santareno (enc. Varela Silva) e, no Verão, vai ao Teatro Experimental de Cascais para «Ivone a Princesa de Borgonha» de Gombrowicz (enc. Carlos Avilez).

Em 1972, Cecília Guimarães tem a sua primeira experiência na ópera ao interpretar, no S. Carlos, «Guerras do Alecrim e Manjerona», texto de António José da Silva e música de António Teixeira. Nesse ano faz também, no Nacional, «A gaivota» de Tchekhov (enc. P. Lemos). Ainda no Nacional refiram-se as peças «Adriano VII» de Peter Luke (enc. José Osuña), em 1973, e «Sábado, domingo e segunda» de Eduardo de Filipo, em 1974.

Com a extinção da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro após o 25 de Abril de 1974, a carreira de Cecília Guimarães espaça-se. De 1974 a 1979 apenas quatro peças: «Terror e Miséria no III Reich» de Bretht (enc. Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo) em tournée com o Teatro da Cornucópia (em 1974), «Heidi» de Eduardo Damas, no T. Monumental (em 1977), «O Crime do Padre Amaro» de Artur Portela e Mafalda Mendes de Almeida (sobre texto de Eça de Queiroz), no T. Maria Matos (em 1978) e, de novo, a ópera «Guerras do Alecrim e Manjerona» no S. Carlos, numa encenação de Jorge Listopad de que também foi assistente (em 1979).



Cecília Guimarães em «Francisca»

Cecília Guimarães ingressa então no Teatro Experimental de Cascais onde faz: «A mãe» de Stanislas Ignacy Witkiewicz (enc. Carlos Avilez), em 1979; «D. Quixote» de Yves Jamiaque (numa tournée do TEC ao Brasil), «O Que Aconteceu na Terra dos Procópios» de Maria Alberta Menéres, ambos dirigidos por Avilez, em 1980; «Onde Vaz Luís» de Jaime Gralheiro (enc. C. Avilez), em 1981.

1982 é ocupado com o espectáculo «Portugal anos 40» na Fundação Gulbenkian e com uma deslocação do TEC aos Estados Unidos (Festival de Denver).

Em 1983 é a vez de «Trio» de Kado Kostzer (enc. António Marques) e de «Jederman» de Hugo von Hofmannsthal (enc. C. Avilez). E, em 1984, «A Aurora da Minha Vida» de Naum Alves de Sousa (enc. C. Avilez).

FILMOGRAFIA: **O Primo Basílio,** de António Lopes Ribeiro (1959); **A Ribeira da Saudade,** de João Mendes (1961); **Retalhos da Vida de um Médico,** de Jorge Brum do Canto (1961); **Bom Povo Português,** de Rui Simões (1975/80); **As Horas de Maria,** de António de Macedo (1976); **Zé Gato,** série TV de Rogério Ceitil (1978/80); **Francisca,** de Manoel de Oliveira (1980); **Le Cercle des Passions,** de Claude d'Anna (1982); **Dans la Ville Blanche,** de Alain Tanner (1982); **O Lugar do Morto,** de António Pedro Vasconcelos (1982/84); **Frontiers,** de Leon de Winter (1983); **Noto 23. Mariage,** de Valeria Sarmiento (1984).

*Começou bem: **O primo Basílio** era um filme com largas limitações mas a sua criada Juli[a] tinha força para deixar recordações marcantes na memória. Depois houve o desastre da fi[ta] João Mendes, a sobriedade no filme de Brum do Canto e um hiato longo.*

*Voltou com um belo trabalho de actriz, na freira de **As horas de Maria,** na sólida criaç[ão] **Francisca** e numa série de pequenos papéis, insuficientes para que deles se guardem ima[gens] vivas.*

Uma excelente actriz por quem o cinema tem passado demasiado ao largo.